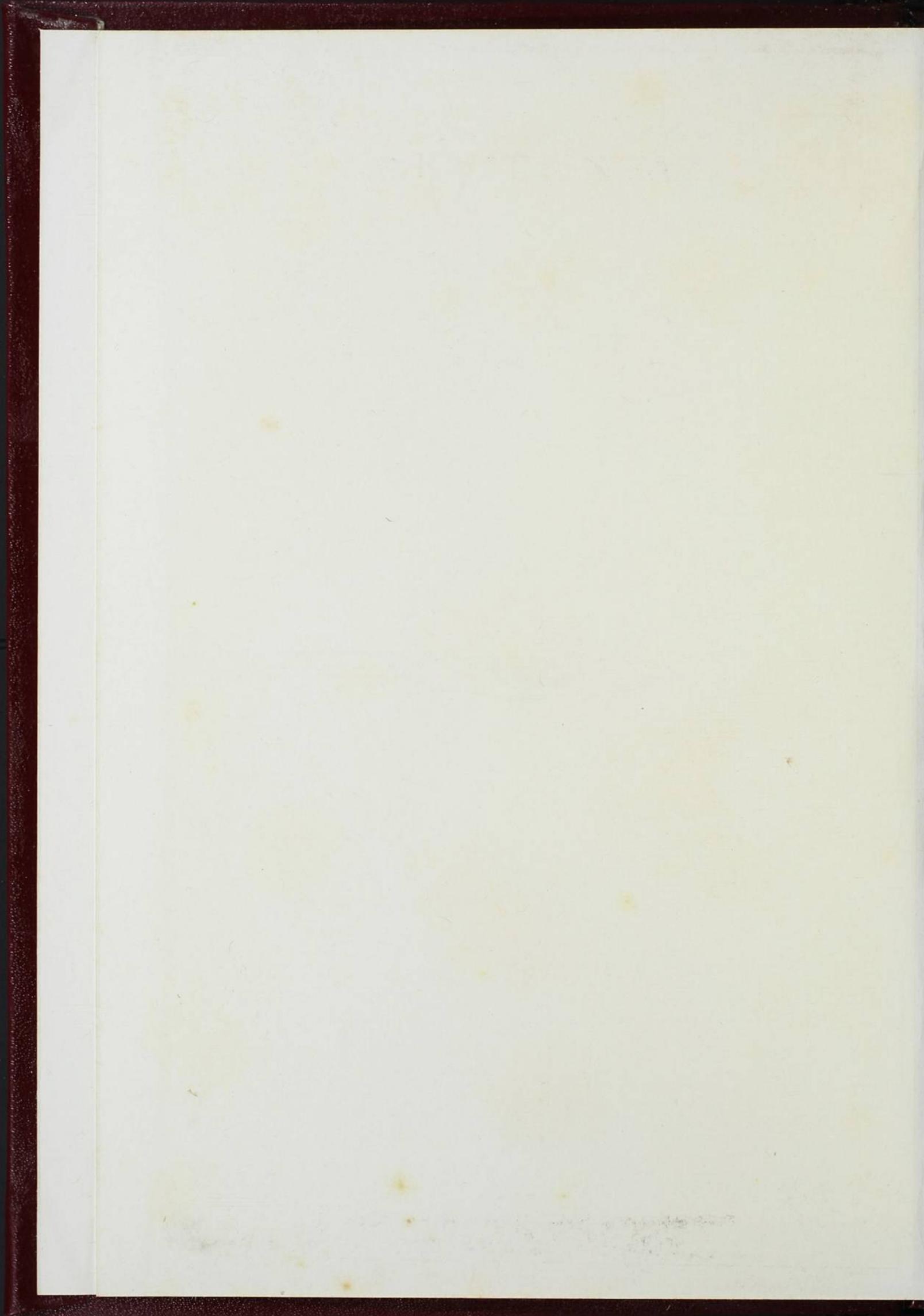


Franklin Távora

SACRIFICIO

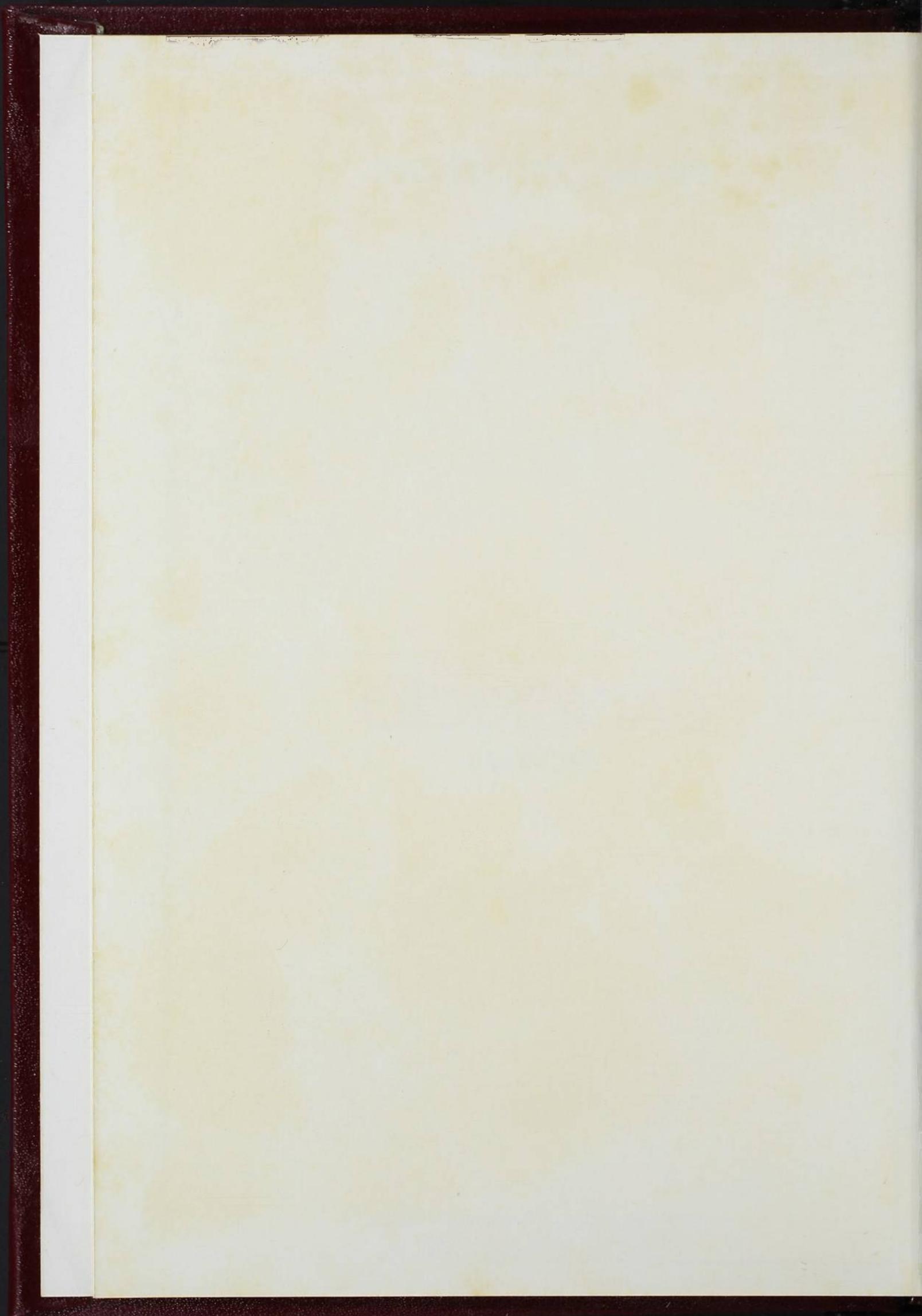




FRANKLIN TÁVORA

SACRIFÍCIO
(NOVELA)

REVISTA BRASILEIRA - N. MIDOSI
RIO DE JANEIRO - 1881.



FRANKLIN TÁVORA

SACRIFÍCIO

REVISTA BRASILEIRA.

FRANKLIN TAYLOR

SACRIFICIO

REVISTA BRASILEIRA

FRANKLIN TÁVORA

SACRIFÍCIO
(NOVELA)

REVISTA BRASILEIRA - N. MIDOSI
RIO DE JANEIRO - 1881.

FRANKLIN TAYLOR

SACRIFICIO
(NOVELA)

EDITORIAL CASTELLANA - MADRID
1901

SACRIFICIO

I

Todas as vezes que passo pela estrada de João do Barros, no Recife, acode-me á memoria o valle de Santarem, onde Garrett deu vida e movimento á «Menina dos rouxinoes», á « Joanninha de olhos verdes », que « reflectiam o viço do prado, a frescura e animação do bosque, a fluctuação e a transparencia do mar.»

Em lugar do álamo, do freixo e da faia que «entrelaçam os ramos amigos»; em lugar da « musqueta que pendura os seus festões »; em vez da « congossa e dos fetos que vestem e alcatifam o chão » no valle descripto pelo poeta, as mangueiras formam na estrada com suas abobadas de folhagem sombras amenas e deleitosas; as cajazeiras, cujos troncos se cobrem de naturaes relevos, erguem ao cóo os galhos finos, guarnecidos de folhas miudas que se assemelham ás verdes franjas dos templos; o jatobá solitario abre os galhos, como abriria os braços um gigante para lutar. Ha na estrada, como no valle, a madre-silva e a malva-rosa do vallado. Ha moitas de cinamomos, touças de mangericões e alecrins que matizam o vasto chão. Ha os formosissimos risos do prado, que penduram dos portões ou dos muros dos sitios as longas ramadas com flores, escarlates pela manhã, arroxeadas de tarde, avelludadas sempre e a modo de resplandecentes, como si a mão de artista insigne as houvesse polido e esmaltado com os reflexos da aurora e as cores do sol poente.

Não deitam por alli rouxinoes desgarradas toadas em regular desafio; os xexéus e os sabiás porem com seus cantos trazem a solidão em permanente festa; o cajueiral tem harmonias, o laranjal intermitentes rumores saudosos; a paisagem, horizontes verdes e ondulantes.

Para mais realçar a suavidade do quadro, em vez da casa antiga onde cantavam os taes rouxinoes, vê-se nos fins da estrada a graciosa capella de Nossa Senhora da Conceição, que é o principal ornamento daquelle primoroso Eden. Atravez das janelias da sagrada habitação vozes inspiradas de elegantes e innocentes virgens vão resoar no vasto arvoredado por occasião das novenas que os devotos e vizinhos da santa celebram em Dezembro, época em que a estrada augmenta de delicias, porque os cajueiros e as jaqueiras embalsamam com seus aromas o ambiente, e é tudo alli alegre, florido, e tudo falla de paixões moderadas sem desejos deshonestos.

Mas não é sómente nos mimos da natureza que a estrada pittoresca rivaliza com o ameno valle. Tambem alli se gerou um drama ternissimo, tambem nella se passou uma historia de gentil suavidade e triste harmonia, que convém se ponha por escriptura nas lettras do nosso idioma.

Em um dos mais apraziveis sitios, que a espaços ornam de um e outro lado a estrada, morava ha ceusa de seis annos, uma senhora, viuva, idosa, sem filhos mas com alguns meios que lhe davam para viver, tendo em sua companhia uma irmã selteirona e duas ou tres crias de casa. No tempo em que se passa esta veridica historia, ao numero dos que em casa de D. Rosalina viviam á conta de filhos era preciso ajuntar um moço de vinte e dois annos de idade, seu sobrinho, por nome Angelo.

Depois de graduado em direito, deixando a casa da tia, a cuja sombra vivera durante todo o curso escolar, transportára-se para uma povoação da beira-mar, ao sul da provincia. Morava ahi seu pae pobre e cansado de fazer sacrificios para o ajudar na aquisição do pergaminho, seu encantado sonho. Angelo tinha talento e na faculdade podéra ganhar nomeada de estudioso e morigerado. Ainda me lembram as circumstancias em que o vi pela primeira vez. Foi por occasião de prestarmos os nossos pri-

meiros exames. Angelo acertou de se sentar junto de mim. Era louro. Tinha os olhos tão verdes como a *mueraquitan* das amazonas. A jaqueta de panno azul já um tanto usada, as calças de brim pardo com algumas excoriações na altura dos joelhos, os sapatões de Souzer, e por cima deste traje humilde, o gesto triste, posto que resignado, ao lado do porte grave, mas parecendo preso, estavam indicando que no joven estudante havia menos um filho do que um enteado da fortuna. Esta era a apparencia, mas a verdade era outra. O menino, que dava mostras de pobre, tinha de seu a melhor das riquezas da vida. A caprichosa deusa, encurtando-lhe os bens materiaes, tivera para elle dotes moraes de subido valor. No olhar profundo de Angelo brilhava superior talento; na serenidade, que trazia no semblante, revelava-se a firmeza do seu character; fallava-lhe na boca admiravelmente bella a meiga benevolencia, que accusa o coração, em que as paixões elevadas, por vastas e profundas, não deixam logar a triviaes sentimentos. Quando chegou a vez de ser examinado, os lentes, os collegas, o publico ficaram encantados, tamanha foi a *brilhatura*. Diante da esplendida cópia que Angelo dera de si, eu, entusiasmado, arrebatado, senti cair para o lado d'elle todas as minhas sympathias. Não inveja, — sentimento ignobil —, mas estima, admiração foi o que despertou em mim a sua competencia na materia por onde discorrera com espanto de todos. Emtim saímos do exame amigos como si nos conhecemos de ha muito.

O pae de Angelo chamara-o para junto de si animado das mais risonhas esperanças, que não deixavam de ter legitimo fundamento. Sendo a povoação, que ficava perto da séde da comarca, cercada de engenhos, e tendo os proprietarios ruraes quasi particular paixão pelos litigios sobre terras, os quaes, para assim escrevermos, constituem o principal alimento do fóro matuto, não andára longe de acertar com o caminho da fortuna o pae do joven bacharel, conjecturando que muito faria este alli pela advocacia. Mas todos os brilhantes calculos falharam. Quando estamos em luta com o infortunio, os semblantes risonhos são mascaras traçoceiras que encobrem horridos carões; a sorte algumas vezes parece sorrir para nós;

mas o que se nos afigura sorriso lisongeiro, não é sinão riso escarninho.

Inteiramente desilludido, o bacharel voltára ao Recife, resoluta a tentar o que na povoação não sortira effeito— a advocacia; já summamente explorada.

A casa da tia tinha para elle as portas abertas como tinha ella o coração, e á mesa estava ainda vasio o logar que occupára o estudante.

Com o pé direito entrou Angelo novamente no Recife, porque dentro de pouco tempo teve clientes, e entreviu no futuro castellos esplendidos. Nos primeiros mezes depois da sua chegada ganhou uma causa importante, de cuja defeza o incumbira a generosidade de um collega. Angelo, mostrando os bilhetes do Banco que recebera em pagamento, dizia a D. Rosalina estas palavras:

— Matei o dragão, minha tia. Vou agora tomar conta do pomar das Hesperides.

Tal era Angelo no começo desta historia.

Morava tambem na estrada, para lá da *Conceiçãozinha* (nome com que designam a capella os habitantes dos arredores), um moço que fôra collega de Angelo nos preparatorios. Circumstancias particulares tinham apartado Martins da carreira das lettras. Casára-se, e fôra morar naquelle canto, onde de uma pequena industria que exercia tirava meios para viver com sua mulher e filhos. Mas, como os habitos que se casam com as vocações naturaes difficilmente se perdem, Martins, com ser agora pae de familia e *homem de negocio*, não esquecia as musas, que quando estudante cultivára com frequencia e fervor. Não podendo tratar de lettras e versos todos os dias, instituirá, para trazer sempre alentado o fogo do antigo culto, uma especie de *retiro litterario* aos domingos, em sua casa. Os suaves momentos que se passavam na aprazivel estrada; as distinctas prendas que, com o ingenho poetico, Martins tivera em dote da natureza e a educação augmentára e polira; as graças, as virtudes, o genio essencialmente servical e hospitaleiro de D. Eugenia, sua mulher; a convivencia intima, nas condições de respeitosa, mas franca e fraternal cordialidade, que constituíam a base principal do *retiro litterario*, davam a esta diversão semanal tão particulares attractivos que dos escolhidos para tomarem parte

nelle, raros eram os que se poderiam accusar de inobservantes do primeiro preceito da communhão — a pontualidade. A' fundação desta irmandade presidira grande lucidez de espirito, e — poderemos até dizel-o — grande sabedoria: o sexo feminino não fôra esquecido. Martins disse por essa occasião como dissera um architecto supremo:

— Seja a mulher a argamassa deste edificio.

E isto ficou resolvido.

Inspirada e quasi providencial sentença! Sem as donzellas das vizinhanças, elegantes creaturas que são os genios protectores daquelle encantado ermo, que sorte teria o *retiro litterario*, com ser attractivo por outras muitas circumstancias? A mesma que entre nós tem dado sepultura a innumeraveis associações depois de alguns mezes de fundadas. Aquella inspiração porem preveniu a ruina da companhia. Não era esta numerosa, mas distincta. Durante a reunião serviam-se fructas da estação, que abundavam no sitio: raras vezes se davam a beber bebidas espirituosas. Depois das discussões, sempre em familia, ou das leituras, ou das fructas, tocava-se piano; algumas vezes cantava-se. Quasi sempre o ajuntamento acabava em passeios que se prolongavam até ás estradas de João Fernandes Vieira e de Belém, as quaes em seus mimos naturaes se approximam da de Joao de Barros. Declaro que eu que tive assento nesse elegante congresso, em que não se requeria numero certo para a sessão e não havia presidente, nem interpellações, nem *rôlha*, invenção deshonesta e ferina, mas todos eramos fallantes quando e como nos parecia, e ficava inteiramente á discussão o encargo de regular-se por si mesma, ainda hoje me recordo delle com saudades que sómente a muito custo o tempo apagará.

II

Um domingo em que a estrada como si advinhasse a importancia especial do dia, amanhecera arreiada com suas mais bellas e frescas louçanias, recebeu Angelo, ainda na cama, um bilhete de Martins.

Eis o que abi escrevera este:

« Não ha hoje *retiro*, mas peço-te que não faltes

por cousa nem-uma. Temos mangabas excellentes, mangas insignes, e para o jantar feijoada sem rival.

« Melhor será que venhas passar o dia connosco, principiando pelo almoco.

« Não quero occultar-te uma circumstancia que talvez ignores. Eugenia faz annos. »

A casa do Martins nunca offerecera aos que costumavam frequental-a tão grata hospitalidade. Prudente em suas despezas, que elle sabia regular pela sua receita, não lhe faltára jámais o necessario; e quando recebia os amigos, tão conveniente e discreta era a disposição nos moveis, nos refrescos, na mesa, emfim nos menores incidentes, que os que o não conhecessem, ou pela primeira vez tivessem entrada em suas relações, saíriam julgando que Martins dispunha de meios folgados.

Nesse dia a casa offerencia ainda melhores conchegos e commodidades do que nos outros, sem contudo ostentar custosas galas. Havia profusão de flôres e fructos pelas mesas. O piano surgia dentre moitas de alecrim, habilmente formadas e entrelaçadas com ramos de pitangueira e resedá. Grinaldas de madresilva, em que se entremeiavam rosas, pendiam das janellas e das portas. Um sagüeiro que ficava na entrada da casa, e junto do qual era costume reunir-se ao anoitecer, nos dias de reunião, a alegre companhia, este mostrava-se ennastrado, em todo o diametro da copa, de saudades, malmequeres e malva-rosa. Tudo isto era obra das mãos de Martins, para ser agradavel a sua mulher, providencia daquelle remediado e feliz lar. E acudirei, antes que me passe a idéa: D. Eugenia tinha direito, pelos *milagres* que fazia na regencia da casa, a tão distinctas finezas do marido. Da abastança em que fôra creada no seu ninho paterno, e de que, por contratempos e vicissitudes da existencia, havia decaído, herdára ella exemplos e lições de economia a que seus paes deviam em grande parte aquella abastança, e que de muito auxilio lhe foram depois que tomou estado. Assim, sabia fazer toda a diversidade de bolos e doces. Nos *quitutes* eram tão delicadas e mestras as suas mãos, como nas costuras finas, nos labyrinthos e no piano. E taes mãos, insignes em talhar um corpete do setim, como em pôr adubos nas moquécas, sabiam trazer com igual perfeição e graça as

luvas aristocraticas, e arrancar das teclas as revelações grandiosas do genio de Verdi e de Bellini. Afim de diminuir o peso da mesa quando houvesse gente de fóra em casa, criava (e neste particular não deixava de *ter cabeça*) aves domesticas. Tres vaccas, cujo sustento não dava cuidado aos donos, porque no sitio havia pasto abundante, concorriam para as festas da casa com leite puro, que nos outros dias era vendido e vinha augmentar a receita produzida pelas fructas do sitio e pelos doces que ella diariamente mandava vender na cidade.

Mas não era nos arranjos quasi gratuitos da mesa que primava no feliz anniversario de D. Eugenia a encantadora vivenda da estrada; a sua superioridade estava na sociedade que, sem ser numerosa, brilhava ahi, mais do que nunca, pelo talento, pelas graças e pela suave elegancia, compativel com o campo.

Entre as gentis senhoras que eram presentes quando Angelo entrou na sala apontavam-se D. Mauricia e sua filha D. Virginia, as quaes tinham chegado do Caxangá. D. Mauricia era a irmã mais moça de D. Eugenia, e tão querida desta que divertimento em que a *caçula* não entrasse não tinha sabor para a primogenita, por mais alto que estivesse elle na ordem de taes manjares. Procedendo deste modo, D. Eugenia não era sinão justa, porque na irmã se encontravam reunidos superiores dotes cuja descripção, pelo menor, demandaria largas paginas.

De ha muito desejava Angelo conhecer de perto este portento, que elle de longe admirava. Todavia nunca o seu desejo podéra ser satisfeito, pelas circumstancias da vida de D. Mauricia, das quaes informaremos o leitor, pelo maior, opportunamente.

Martins apressou-se a apresentar o amigo á cunhada.

— Ninguem me disse quem era V. Ex., mas eu quasi dispensava que m'o dissessem; porque, por uma como intuição, V. Ex. se me revelou ao espirito logo que entrei.

Esta amabilidade de Angelo foi recebida com rapido sorriso por Mauricia, e não despertou nas outras senhoras resentimentos, porque fóra dita a meia voz.

Mauricia retorquiu:

— Não ha que admirar. Posto que seja esta a primeira vez que nos vemos, ha muito que o senhor é meu

conhecido. Martins e Eugenia concorreram para que, antes de lhe fallar, já eu lhe rendesse a estimação que se deve ao merito distincto. Deram-me a ler trabalhos seus, que eu não conhecia ainda, e fallaram-me sobre suas qualidades com tamanho alvoroço que chegou para que eu compartisse delle sem os dois sentirem diminuição na sua parte. Eu não tenho competencia para ajuizar de produções tão elevadas como o poema maritimo, que o senhor compoz tendo diante dos olhos o Atlantico revolto e o céu em fogo; mas, a julgar pela impressão que a leitura me deixou, ha no senhor um engenho poetico de primeira grandeza.

Esta linguagem e especialmente esta franqueza não se podia estranhar em Mauricia, cujo espirito fora enriquecido pelas joias do estudo e da melhor educação litteraria. Seus paes foram de costumes severos, e de irreprehensivel moralidade. Taes costumes e moralidade não haviam desaparecido com elles da familia, antes se viam reproduzidos nas duas irmãs; e si a Eugenia parecia ter cabido, em partilha, o maior quinhão desta honrada e preciosa herança, era porque, casando-se muito moça, sua vida tomara direcção differente da de Mauricia, segundo havemos de ver. Esta era mais habil, incomparavelmente mais illustrada, sem ser menos digna, do que a irmã. O centro social porém onde se haviam polido os dotes do seu espirito, communicára-lhe parte das suas propriedades como o vaso novo transmite o cheiro da argilla de que é formado á agua limpida que contem por algumas horas. Mauricia era por isso, sonhadora, ás vezes arrebatada e irreflectida. Aceitava mais do coração do que do espirito a direcção para as suas acções. Umas vezes perdia, outras ganhava por sua franqueza. Mas a honestidade que deve ser a base do caracter da mulher, que não é a cortezá seductora, ou a barregã desprezivel, Mauricia a guardava intacta, inatacavel no fundo de sua alma, como o primeiro dos seus affectos.

As palavras de Mauricia, por inesperadas e quasi violentas, deixaram o bacharel um momento silencioso e para assim dizermos estatico. Mas esta impressão cedeu logo o logar ao espirito que resgatára a perdida energia.

Angelo acudiu então, em resposta :

—Minha senhora, este juizo, sobremodo benevolo, for-

nece-me antes a medida do seu coração do que a do meu engenho poetico.

Nessa occasião Virginia aproximou-se dos dois.

—Apresento-lhe minha filha, disse Mauricia ao bacharel. Não é feia e já é uma moça casadoura. Não córes, Virginia. O Sr. Dr. Angelo não te quer para noiva. Demais, já estás comprometida a casar^{te} com Paulo.

—Como! disse Angelo. Repete-se agora aqui o innocente idyllo da ilha de França?

Mauricia voltou-se para Angelo :

—E' singular o que lhe vou referir — disse.

—Mamãe! advertiu Virginia, mostrando as cores do pejo nas faces.

—Não sabia que o noivo de Virginia se chama Paulo? O acaso tem caprichos como se pertencesse ao sexo feminino. Mas a verdade é que estes novos amantes não desdizem os outros. O senhor não imagina quanto elles se amam, nem em que consistem as demonstrações dos seus affectos.

—Mamãe, si a senhora continua a fallar nisso, eu vou-me embora.

E Virginia voltou ao seu lugar.

—Dão para um poema—proseguiu Mauricia—os innocentes amores destas crianças. São duas crianças como nunca vi outras tão ingenuas e tolinhas. Havemos de conversar delidamente sobre este assumpto, porque preciso de aconselhar-me com um advogado. O senhor está definitivamente morando no Recife?

— Sim, minha senhora ; trato até de ir buscar minha familia.

— Desejo que me dê parte da sua chegada.

— Meu pae tem muito bom coração, e minha mãe é uma excellente amiga. Terei o maior prazer em aproximal-os de V. Ex.

— Havemos de estreitar as nossas relações, Sr. Dr. Angelo. Os nossos sentimentos parecem irmãos.

— Ha sympathias irresistiveis, quasi fataes.

— E' certo; ha. Eu posso dar testemunho disto.

— Quando Martins e D. Eugenia, proseguiu o advogado, desafogando em meu peito a sua mágoa, me contaram pela rama os padecimentos de V. Ex. senti, não piedado, minha senhora, porque V. Ex. está muito acima deste

sentimento, mas uma como ternura, uma como suavidade affectiva, que me deixou no coração menos a commoção do pesar, que a da partilha na mesma dôr.

— Agradecida. E todavia elles não lhe contaram um quarto dos meus padecimentos — redarguiu Mauricia.

E ficou por um momento pensativa. O contentamento porem reinava em todos tão largamente em casa de Martins que, si a garra adunca de uma recordação penosa imprudentemente arranhára o coração de Mauricia, depressa a aura saudavel que enchia aquelle risonho mundo reparou o estrago com o balsamo que trazia do ar ambiente.

Chegára a hora do almoço.

Angelo deu o braço a Mauricia e encaminhou-se com ella para a sala interior. Ahi ja estavam D. Sophia com sua filha Sinhazinha, e D. Rosa com sua sobrinha Yayá, que moravam nos primeiros sitios á direita do de Martins.

Chegaram depois Arthur e Meirelles, estudantes da Faculdade, e tomaram assento entre Salustiano, empregado publico, e Azevedo, rapaz rico, que chegára de Lisboa seis mezes atrás, e devia seguir para a Bahia, afim de matricular-se na Faculdade de medicina.

Angelo sentou-se defronte de Mauricia.

Seus olhares trocavam-se magneticamente, e sem intelligencia se entendiam.

Mas porque se entendiam elles? Angelo e Mauricia não eram amantes. Viam-se pela primeira vez. Mauricia não tinha o direito de amar a nem-um homem, porque era escrava de um dobrado dever — o de esposa e mãe.

Entremos no exame deste dever.

III

Mauricia fôra educada em Pariz onde os talentos com que a natureza a brindára, se revelaram logo nos primeiros exercicios escolares com tanto brilho e pujança que dentro de pouco tempo foi ella objecto de espanto para os mestres, e de inveja para as condiscipulas. A directora do collegio, por dar talvez ás pessoas que a visitavam idéa aproximada do merecimento da menina, designava-a com este appellido — *Petit Brésil*.

— *Voulez-vous voir mon petit Brésil ?* — perguntava ella aos visitantes. *Elle est le premier talent de mon collègue. Elle fait mon orgueil. C'est un prodige. Elle est en soi même toute la fulguration et toute la vie de la nature intertropicale.*

Não estava ainda moça quando já lhe saíam casamentos vantajosos ; um chegára a ser brilhante. Mauricia recusou todos a pés juntos. Quando consultavam, em assumpto de casamento, a sua vontade, costumava dizer em resposta :

— Quero levar para o Brazil o meu coração inteiro ainda. Meus paes tem o direito de o possuir exclusivamente por algum tempo depois de minha volta a seus braços.

Si insistiam em resolvel-a a aceitar o partido que se lhe apresentava, dizia Mauricia graciosamente :

— Esta é boa. Dizem que os brasileiros são selvagens, e querem ter uma brasileira, não para a mandarem para o Jardim das Plantas, mas para ficarem com ella no seio de uma familia. Pois estão livres disso. A selvagem ha de tornar ás suas florestas assim de viver como dantes, com as cobras e os maracajás.

Mauricia dizia isto por pirraça, não por odio ou rancor aos francezes, aos quaes votava grande affecto. Em seu conceito o povo francez era o primeiro da Europa, e seria o primeiro do mundo, si não houvera o americano, para o qual ella tinha a mais entranhavel admiração. Seu espirito era livre, quasi republicano. Quando alguma vez a conversação caía sobre politica, objecto que parecia merecer-lhe a mais viva sympathia, não deixava sem algumas rajadas Napoleão III, então no zenith do seu poder. Mauricia concluía sempre com estas palavras :

— Este tyranno, este inimigo das liberdades francezas, não ha de acabar no throno da França.

Palavras propheticas que eram então as de quasi todo o mundo e tiveram a mais estrondosa confirmação.

Quando chegou ao Brazil, poder-se-hia comparar com o diamante por nome *Regente*, que brilha na corôa de França ou o *Estrella do Sul*, de que é dono o joalheiro Halphen : não tinha preço ; seus dotes constituíam um thesouro inestimavel.

Suas formas eram correctas e esplendidas. Os cabellos pretos faziam realçar a alvura da pelle fresca e ra-

diante. O olhar e o sorriso, que traziam todos os feitiços da graça, tinham suavidade e paixão, meiguice e fogo.

Mas o encanto magico dessa fulgida creatura estava na voz branda, harmoniosa, incomparavel. Tinha havido capricho na educação desta prenda natural da menina. Quem a ouvia uma vez, desejava passar o restante da vida junto della para a ouvir sempre.

Um dia a sorte vireu, e tornou-se madrasta daquella para quem tivera todos os affectos e liberalidades maternas.

Os paes de Mauricia empobreceram da noite para o dia, e falleceram dentro de breve tempo. Com estes dois desastres irreparaveis, um dos quaes succedera pouco depois do outro, chegaram para Mauricia os dias nefastos. Leis fataes decidiram do seu destino cruamente. O jardim da sua existencia mudou-se em região desolada. Emfim — encurtemos esta triste historia — o brilhante inapreciavel foi parar no poder de um senhor grosseiro e mau; e porque o espirito que teve a sua liberdade raras vezes se deixa tyrannizar, a não ser por um processo lento e artificial que estava acima da capacidade do marido de Mauricia, fugiu esta do Pará, onde morava, para o Recife, trazendo consigo a pequena Virginia. Depois de muitos incidentes inteiramente estranhos ao nosso caso, aceitou ella o partido, que lhe fizera um senhor de engenho de Caxangá, para que ensinasse francez e musica ás suas filhas.

Tornemos á casa de Martins.

O almoço passou sem cousa de maior. Recitativos, então muito em uso, um pouco de canto, um pouco de piano, alguns trocadilhos de Azevedo, insigne neste genero, e até charadas em que ninguem levava a melhor a Martins encheram as horas que mediaram entre a primeira e a segunda refeição.

A's quatro horas Martins convidou os hospedes a uma digressão pelo sitio. O sol tinha ainda muito calor, mas á sombra das grande arvores podia-se ir sem desprazer, antes contentando os olhos e levantando o espirito, até o ponto extremo daquelles pittorescos dominios.

Pouco adiante da casa começava uma galeria de mangueiras seculares, cujas folhagens, por densas de si mesmas, e por emmaranhadas de cipós, não deixavam

passar um raio de sol. Era debaixo da abobada formada por essa vasta cobertura de verdura que estava a mesa. Na extremidade anterior da galeria, ageitando os galhos, as folhas, os cipós, tinha feito Martins uma como gruta natural de aprazível aspecto. Estavam alli o cosido, os assados e as demais comidas. Na extremidade posterior via-se outra gruta mais perfeita e de maior ambito. Ahi a natureza precedera á phantasia. A ultima mangueira, por ventura a primeira em idade e proporções gigantescas, tinha no tronco uma abertura, que vinha do chão até á altura de um homem. Trez pessoas emparelhadas caberiam no bejo, que do lado da mesa era inteiramente aberto. Alli dentro, sobre pedras que imitavam as saliencias de uma rocha subterranea, viam-se vinhos, fructas e doces graciosamente dispostos.

— A' proverbial hospedagem e ao fino gosto de Martins devemos este jantar bucolico, digno de ser decantado pela musa do Mantuano — disse Arthur, tanto que seus olhos deram com aquella risonha maravilha.

— Isto está soberbo, esplendido, — acrescentou Salustiano.

— Esplendido, não — observou Azevedo. Nem um raiosinho do sol penetra aqui.

— Digo esplendido no sentido moral — retorquiu Salustiano.

— No sentido moral! exclamou Azevedo. Tudo isto é muito bello, mas pertence á materia.

— Não me aborreça, senhor. O que eu quero dizer — e todos os homens de talento por certo me entenderão — é que o Martins confirmou com esta obra...

— Que obra? inquiriu Arthur.

— *Cobra!* Pois aqui ha cobra? perguntou Azevedo.

— Deixem que eu acabe — tornou Salustiano. Quero dizer que Martins é o primeiro poeta desta estrada.

— Ainda as senhoras não viram o melhor — ajuntou Eugenia, a quem muito aprazia o caminho que levava a festa dos seus annos.

— Mostre-nos o melhor, o melhor, D. Eugenia — disse o futuro estudante de medicina.

— O melhor está nas duas grutas — disse ingenuamente D. Rosa.

— Nas duas grutas ! repetiu Azevedo. Sim, nas grutas é que costuma haver o melhor.

— Aproximem-se — proseguiu D. Rosa. Venha vêr, D. Mauricia. Chegue para cá, Sr. Dr. Angelo. Que linda cousa, não é?

E a anciã indicava o trabalho de Martins.

— E' verdade. Tem mãos este Martins — disse Salustiano.

— E pés tambem—acrescentou Azevedo.

— Uma destas grutas—disse Martins — é mythologica ; a outra pôde-se dizer christã, ou antes catholica.

— A gruta de Calypso está insigne—observou Angelo.

— E' a dos vinhos, não ? perguntou Sinhazinha.

— Podéra não ! respondeu Azevedo.

— A gruta de Calypso ! exclamou Arthur aproximando-se. Grande Martins ! Eu logo vi que, andando pela ilha de Chypre, não havias de perder o modelo da morada da deusa. Em que tempo andaste por là ?

— Mas qual é a outra ? interrogou Mauricia com ares de curiosa.

— E' a do padre Aubry—respondeu Martins. E' a gruta que vem apontada em *Atala*.

— Muito bem, muito bem — tornou Mauricia. Dou-te os parabens, Eugenia, pela festa original que o teu natalicio inspirou a teu marido.

— E dizem que os poetas não servem para maridos — observou Arthur.

— Qual será dentre as senhoras presentes a Calypso que deverá occupar esta cabeceira da mesa ? perguntou Azevedo.

— E' Mauricia—disse Eugenia.

— Eu ?

— Optima escolha.

— Muito bem. Não podia ser melhor.

— Mas quem ha de ser o Telemaco ? observou Salustiano.

— Olhem como se inculca o freguez—disse Azevedo a meia voz, que todos ouviram.

— O Telemaco ha de ser...

— Pois isto ainda é objecto de duvida ? O Telemaco é Angelo—disse Arthur, revelando certo despeito.

— E quem será *Atala* ?

Eugenia acudiu logo :

— E' Sinhazinha.

— Eu não--disse esta. Atala deve ser Virginia.

— Eu já sou Virginia — retorquiu esta com toda a graça.

— Bravo! clamou Salustiano.

— Pois a senhora não quer ser Atala? perguntou Azevedo a Sinhazinha. Teve tão boa vida!...

— E até uma boa morte.

— E' vossê mesma que ha de ser, Sinhazinha—disse Eugenia.

— Não quero.

— Perdão, minhas senhoras. Atala não era feia, nem velha para que alguma de V. Exs. se julgue desdourada em represental-a.

— Mas morreu sem casar—observou Azevedo.

— Ah! é que está.

— Pois vá Amelia—disse Mauricia.

— E acabemos logo com isto, que a sôpa está esfriando.

— Si me concedem autoridade para cortar a contenda, isto acaba já.

— Tem toda a autoridade para isso, D. Mauricia—disseram os homens.

— Vá sentar-se defronte de mim, Sinhazinha.

— Muito bem.

Quando Sinhazinha se encaminhou para a outra cadeira da mesa, ouviu-se a voz de Salustiano:

— Mas o Chactas, o Chactas é que eu quero saber quem será.

— O Chactas não apparece. Está no mato — disse Azevedo. Sentemo-nos, e vamos á sôpa antes que elle chegue, que era capaz de engolir mangueiras e tudo.

— E nós o que ficamos sendo? perguntou ingenuamente D. Rosa, que a todo transe queria o seu papel na representação.

— As senhoras ficam sendo as nymphas da gruta—disse Azevedo rindo-se.

E nesse riso foi acompanhado por quasi todos os que estavam presentes. D. Rosa, suscitando segunda ten-

ção no que dissera Azevedo, contrariou o gracejo como si se tratasse de ir para o inferno :

— Credo! Antes uma boa morte.

— E nós, nós homens? perguntou Salustiano.

— Vossês são os selvagens, os Moscogulgas—acudiu em continente Azevedo.

A hilaridade foi geral.

IV

As grutas, as nymphas, os selvagens, a deusa fabulosa, a joven christã, o Chactas ausente e o Telemaco presente foram thema durante todo o jantar a mil gracejos, que não concorreram pouco para augmentar a animação da festa natalicia, bellissima pintura a que a natureza, ajudada de una pouca de phantasia, servia de quadro encantador.

Quando finalizou o jantar, Martins propoz o passeio de costume pelo sitio, mas pediu que o dispensassem delle, por ter de ir á Encruzilhada a fallar com dous musicos. A festa não podia acabar sinão em dansa.

— E' quasi sol posto; mas antes de anoitecer estarei de volta.

A companhia dividiu-se, sendo Angelo, Mauricia, Eugenia, D. Rosa e D. Sophia os que menos apressados se mostraram em deixar a entrada da galeria, onde haviam ficado, emquanto as outras senhoras e os rapazes se dirigiam para a estrada.

— Onde é que fica a cajazeira — perguntou Angelo — em que o anno passado Martins entalhou a canivete, em honra do seu anniversario, um verso de Virgilio, D. Eugenia?

— Daquelle lado, já ao chegar ao Beco das Almas. E' a ultima arvore do sitio, e está encostada á cerca. Virginia sabe bem onde é.

Mauricia chamou então pela filha, que ia com Sinhazinha nas pisadas dos outros em direitura para a estrada.

— Ora, mamãe — disse Virginia — Sinhazinha está alli esperando por mim para irmos á Conceiçãozinha, onde ha daqui a pouco um casamento.

— Pois vá, vá, minha filha. Iremos com Eugenia.
 — Vá nesta direcção e tome depois para a direita, que ha de dar com a cajazeira — disse a menina. — Olhe : de lá se vê a capellinha. Nós poderemos ver-nos dos nossos logares; e si mamãe não me vir é que fomos á casa de D. Theodora saber si Therezinha já chegou de Boa Viagem.

A menina foi juntar-se á amiga, enquanto Mauricia se voltava para convidar Eugenia a servir-lhe de companhia. Mas já a não encontrou; tinha desaparecido pelo outro lado da galeria com as duas senhoras a quem fôra mostrar um leirão onde o coentro pullulava cheio de viço, não obstante ser secca a estação.

— Deixaram-nos sós — disse Mauricia; — mas não importa. Podemos ir, que havemos de acertar com a arvore.

— Não deve ficar muito distante, disse Angelo.

— Mas o sitio é tão largo que daqui não vemos a cêrca.

— Pelas pontas da arvore podemos orientar-nos. Angelo assim fallando, e andando, poz-se a procurar com a vista os ramos superiores da cajazeira; mas foi-lhe impossivel o que um momento antes lhe parecera facil. Cajueiros ramalhudos, mangueiras copadas se interpunham entre elles o a arvore desejada.

Seguiram entretanto na direcção que a menina indicára.

— Como eu invejo a felicidade de Martins, D. Mauricia — disse Angelo.

— E eu a de Eugenia — acrescentou Mauricia.

— É verdade. Vivem exclusivamente um para o outro. Parece que nos laços que os estreitam nunca se deu o menor estremecimento.

— Para ser agradável á mulher, Martins anda sempre inventando festas em que a sua phantasia tem grande e feliz intervenção, como acaba de ver.

— Quando o casamento traz este resultado, não ha duvida que é uma delicia. Se eu encontrasse uma mulher, que por suas grandes qualidades tão valiosa prova offerecesse em favor do casamento, decididamente casava-me; porque já me vai parecendo triste de mais a solidão que reina em minha alma desde os primeiros annos da juventude.

— Na sua idade é realmente para admirar que o coração ainda esteja sem o idolo de que precisa para ser o verdadeiro templo da vida.

— Pois é verdade. Tenho ainda inteiro e virgem o meu amor; e conjecturo que será facil áquella que se tornar digna delle exercer sobre mim a maior das tyrannias; porque o meu amor tem em si todos os meus affectos, toda a minha alma.

Comprehendendo os perigos desta conversação, Mauricia, que ia sentindo pelo bacharel afeição que a assustava, disse-lhe como para dissuadil-o de proseguir o caminho que haviam encetado:

— Parece que já não chegaremos com luz do dia á cajazeira. Está escurecendo rapidamente.

— Pois então voltemos, D. Mauricia — respondeu Angelo.

— A estrada está perto, não?

— Está aqui á nossa direita, obra de cem passos. Parece-nos estar mais longe, pelas sombras das arvores, que não nos deixam ver com exactidão a distancia.

— Vamos á Conceiçãozinha. Talvez já encontremos os noivos.

— Podemos atalhar o caminho por estes cajueiros. A cerca alli adiante está quebrada, e offerece facil saída.

Angelo não se enganára. Em poucos minutos chegaram ao boqueirão. Na largura de uma braça a cerca estava de feito aberta; mas a vara inferior, na altura dos joelhos de um homem, mostrava-se ainda suspensa pelos cipós, que a traziam presa ás estacas. Angelo, apoiando-se sobre a vara, atravessou da outra banda, e d'ahi offereceu a mão á Mauricia para a ajudar a transpor a cerca. Mal tinha ella posto o pé na travessa, quando deu um grito, que não parecia arrancado sómente pelo susto, mas tambem pelo terror; e, em vez de passar para o outro lado, recuou amedrontada e metteu-se por trás do tronco de um cajueiro proximo, como quem queria occultar-se.

Angelo, assustado, acudiu logo:

— Meu Deus! Que é que tem, D. Mauricia?

Esta respondeu, como quem cobrava os espiritos que um momento a tinham desamparado:

— Desculpe-me, Sr. Dr. Angelo. Não tenho nada, não foi nada.

— Mas porque deu este grito?

Angelo já estava ao pé de Mauricia, e ambos quasi occultos pela folhagem do cajueiro.

— Eu poderia dizer-lhe que tinha sentido uma cobra passar por cima dos meus pés, e tudo estaria explicado; mas não seria esta a verdade.

— Diga, diga então o que foi.

Angelo estava profundamente impressionado. Tinha ainda na sua a mão de Mauricia, e lhe sentia o frio e o tremor, consequencias da violenta impressão.

— Estou deveras assustada, Sr. Dr. Angelo. Veja como me bate o coração. Não vi uma cobra, vi um demonio.

Assim fallando, ella levou a mão do bacharel ao seu peito e a apertou contra elle. Angelo, atravez da onda de cambraia e rendas, sentiu as pulsações violentas desse coração que elle desejara pulsasse, não de susto, mas de amor por elle.

— Mas o que foi que lhe occasionou tamanho susto?

— Quando o senhor me estendia a mão para me ajudar a sair, não senti passar pela estrada um homem?

— Sim, sim; elle ainda alli vai.

— Nunca vi em homem algum tamanha semelhança com meu marido.

— Com seu marido! exclamou o bacharel sentindo fel nos labios. Meu Deus! Tal não diga, por quem é. Seria a maior das desgraças.

— Para mim não ha duvida que seria isso o maior dos infortunios.

— E para mim tambem — acrescentou o bacharel; porque.... Oh, eu não devia dizel-o, mas não está em mim prender no coração, como se prende uma cobra dentro de um frasco, o sentimento que a senhora veio despertar nesta morada de solidão e trevas.

— Saíamos já, Sr. Dr. Angelo, disse Mauricia, como quem não tinha ouvido aquella perigosa revelação. E voltamos antes para casa; já não quero ir ter com as meninas na capella.

Do lado do fóra a estrada estava deserta como dentro do sitio.

— Havia de ser illusão sua, minha senhora, disse Angelo, offerecendo o braço a Mauricia. O homem que passou pareceu-me ser um que mora aqui adiante.

— Talvez, mas então é a copia fiel de Bezerra. Depois de trez annos de liberdade e tranquillidade, ser-meia por extremo penoso pensar, ainda que fosse um momento, em voltar á antiga vida de humilhação e martyrio, porque eu detesto esse homem, que não era para mim, que foi meu algoz por uma duzia de annos, que hoje só me merece compaixão ou esquecimento. Como não ha quem nos ouça, quero contar-lhe um episodio da minha escravidão conjugal; por elle poderá o senhor ajuizar do baixo drama em que a mim me coube o papel de victima, e a elle o de tyranno sanguinario. Depois de prohibir que eu conversasse em francez com as minhas amigas, impoz-me que não tocasse mais piano. Perguntei-lhe porque; respondeu-me que ouvira na tarde anterior, por occasião de estar eu tocando umas melodias de Schubert, um vizinho dizer que eu não devia ter casado com elle. Sabedora do quanto Bezerra era capaz, fechei immediatamente o meu piano, que assim tomava parte no meu infortunio e martyrio.

— Vejo que o seu soffrimento foi na verdade original.

— Oh! o senhor que tem espirito elevado, e no coração dotes sorprendentes, não imagina até onde pode descer um homem de curto entendimento, sem educação, sem alma. Ouça. Não podendo resignar-me inteiramente á privação daquellas vozes sublimes, que eram o meu unico conforto, que desde criança não se separavam de mim, que eram as irmãs da minha voz, espiei qualquer momento em que o meu tyranno se dirigisse a algum arrabalde, deixando-me livre algumas horas. Esse momento offereceu-se uma tarde em que Bezerra teve de entender-se com certo sujeito sobre negocios que lhes eram communs. Logo que o vi montar a cavallo, corri como louca ao meu piano. Havia quasi trez mezes que estava muda como tumulo aquella arca dos meus particulares affectos. Sobre as teclas caíram e correram meus dedos desvairados e febricitantes. O prazer que senti, ouvindo os primeiros accordes, desceu tão intensamente ao fundo do meu systema

nervoso que de meus olhos saltaram lagrimas, como contlas de crystal, sobre a face de marfim insensivel e fria, mas amiga. Irresistivelmente a voz saiu-me da garganta, com a ternura apaixonada que nesse momento me transbordava do coração, ninho de sentimentos muito differentes dos de Bezerra. Nunca a musa da harmonia, ao que me parece, havia soccorrido tanto o meu canto com a sua paixão.

— Muito bem—disse Angelo commovido.

— De repente uma voz resou no ambito da sala. —

«Bravo! bravo!» dizia a voz.

— Era a de seu marido?

— Não, era a do tal meu vizinho a quem meu marido ouvira dizer que eu não devia ter casado com elle. Este vizinho era um solteirão inoffensivo e algum tanto parvo. Tinha chegado á varanda e d'ahi alongara o pescoço para dentro da minha casa.—Estou de cá mesmo apreciando os seus dotes—continuou elle, e mal tinha acabado de proferir estas palavras, senti sobre as mãos, que ainda percorriam o teclado, uma pancada violenta; o piano fôra rudemente fechado contra os meus dedos. Bezerra estava de pé junto de mim; fingira que ia longe para pegar-me em culpa.

—Adivinho o resto—disse Angelo.

—No mesmo instante—proseguiu Mauricia—Bezerra corre á varanda com o intento talvez de pegar o solteirão pelas guellas e suffocal-o; mas já o não encontrou; tinha fugido. Todo o seu furor voltou-se então contra mim. Ergueu o chicote, que mal tocava a anca do seu cavallo. Eu estava de pé, e olhava para elle horrorizada; nem me occorrera fugir para um quarto e trancar-me por dentro. Mas quando, para que eu representasse todo o papel de escrava, só me faltava receber o golpe infamante, o braço de Bezerra descaiu, e elle empallideceu. Acovardara-se vendo algumas gottas de sangue que tinham cahido dos meus dedos sobre o meu vestido e ahí deixavam escripta em caracteres vermelhos a historia do seu crime. Foi esta brutal affronta que trouxe a nossa separação, pela minha fugida com minha filha para o Recife.

—A senhora tinha razão hoje, quando me dizia que eu não sabia uma quarta parte dos seus padecimentos.—disse Angelo.

—Tenho ou não motivo de temer qualquer encontro com semelhante homem? Ah, Sr. Dr. Angelo, si os maldizentes soubessem todas as particularidades da vida daquelles em quem aferram o dente envenenado, talvez recusassem praticar o seu torpe officio.

Estas palavras foram proferidas alguns passos antes da entrada da casa de Martins.

Fizeram ali uma pequena parada. Pelas portas abertas via-se de fóra a sala ao clarão das luzes

—Meu Deus! exclamou Mauricia. Veja quem está alli. E apontou para a sala.

A um lado da meza trez pessoas estavam sentadas, Martins, Eugenia e Bezerra.

Mauricia sentiu-se enfraquecer, e inclinou-se, para não cair, sobre o braço de Angelo.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa).

SACRIFICIO

V

Albuquerque, senhor de engenho com quem Mauricia contractara os seus serviços, pertencia, segundo o está attestando o proprio appellido, a uma das primeiras familias de Pernambuco. Em muitos pontos adiantado pela natural influencia das idéas modernas, mostrava-se sumamente a quem do seu tempo no tocante ás antigas regalias de sangue. Revia-se com vaidade, que para assim dizermos, trouxera do berço, nos pergaminhos da familia. Esta vaidade era nelle uma como intuição innata e irresistivel. A educação que, se ajustára a esse molde toscos, dera-lhe novos accrescentamentos. Foi assim que o preconceito que, posto recebido com o leite, podia em começo dissipar-se, tornou-se, ao contrario, a mais poderosa lei moral de Albuquerque.

De seu natural era brando e benevolo, não obstante serem rudes os sentimentos e algum tanto carregadas as tradições que herdára dos seus maiores.

Quando se sentia pisado na dignidade por pé, movido pela audacia, elevava-se a toda a altura do passado, e no vasto arsenal da familia encontrava, sinão armas de aço fino e cortante com que rebater o aggressor, as armas da soberba, do desdem, da altivez, e ás vezes até as da ameaça e da hostilidade moral. Tirante este caso, Albuquerque, sem deixar de mostrar-se vergontea legitima de

claros troncos, aceitava de boa vontade muitas das idéas dominantes hoje, que representam a conquista da revolução social a que deve a humanidade bens e glórias desconhecidos dos nossos maiores.

Estações desfavoráveis e contratempos privados tiveram-no por alguns annos em embarços e atribulações que o assoberbaram.

Chegou a ver quasi todos os seus bens arriscados. Mas os tempos melhoraram e pôde desempenhar-se dos seus compromissos. A paz e a fortuna vieram occupar de novo no lar, onde um eclipse se demorára não sem grandes desanimos e desgostos, o logar que lhes pertencia antes das adversidades agora de todo desaparecidas.

Foi por esse tempo que os serviços de Mauricia foram aceitos. Alice, ultima filha de Albuquerque, entrava no seu decimo anno de idade;urgia ter educação. Quanto ao primogenito, por nome Paulo, este não inspirava cuidados a Albuquerque; tinha dezeseite para dezoito annos e não dava mostras de vocação para as lettras. Muito cedo deixára a escola, para dedicar-se de corpo e alma á agricultura, que era a carreira da sua predilecção. Fosse que a vocação o inclinasse fortemente para a vida do campo, onde o contacto com a natureza despertava em seu espirito novas sympathias pelos prazeres innocentes que ali se encontram; fosse que o seu gosto procedesse dos habitos a que desde a primeira idade se entregára de coração, o certo é que Paulo era, ao tempo desta narrativa o typo do agricultor, e nelle tinha seu pai as melhores esperanças. A capacidade do rapaz em regular o serviço do engenho; a sua discrição em tratar com os trabalhadores e dirigir a fábrika; o seu criterio em trazer em ordem todos os interesses da grande propriedade o haviam tornado objecto de tão larga confiança que Albuquerque só tinha olhos para o que constituia a administração exterior; das porteiras para dentro Paulo superentendia em tudo. Quando alguém procurava o senhor do engenho afim de lhe pedir qualquer favor, ou collocação, Albuquerque dizia:

— Entenda se com o Sr. Paulo, que é quem sabe o de que se precisa, ou o que se pode fazer. O que elle decidir está decidido.

Paulo experimentava precisamente por aquelle tempo a necessidade de completar-se. As scenas da natureza, seus paineis, suas bellezas, suas maravilhas, povoavam-lhe o espirito de risonhas visões; mas no fundo dessas

SACRIFICIO

visões ó que suas mãos encontravam, quando elle buscava verificar si ahi havia o que a imaginação gerava e coloria, era a ausencia da realidade: as proporções desta mediam-se pelas das terras do engenho; mas, como ellas, não tinha outra expressão, outra existencia sinão flores, folhagens, frescuras e sombras. Nem-uma destas grandes epopéas offerecia a seus olhos o movimento, a acção que sua intelligencia demandava e seu coração exigia. A vida deslisava-se-lhe placidamente: de um lado eram as gratas vistas que lhe offereciam os vastos canaviaes ondulantes, os immensos partidos de abacaxis, os roçados em que a vista se perdia; eram do outro lado, as obrigações que elle proprio se impuzera. Quando voltava do serviço diario tinha bom appetite, e depois da ultima collação o corpo, que requeria repouso, achava na cama novas forças, trazidas pelo somno para recommear no dia seguinte a tarefa interrompida na vespera. Mas esta phase de appetite que se satisfazia com os alimentos, e de fadiga que desapparecia com o somno reparador, tinha de ser profundamente alterada; o coração devia dar signaes do termo do seu repouso e da aproximação do seu despertar; a imaginação devia exigir visões e sonhos differentes dos que inspirava o espectáculo dos campos, dos rios e das matas.

Paulo sentira nos ultimos tempos accender-se naturalmente no intrinseco de seu peito fogo desconhecido, que, por ser tal, não deixava de o abraçar. Sentiu anhelos teimosos, prazer e tristeza, crença e duvida, que não sabia explicar e mal conhecia, porque a essencia de sua vida assentava na innocencia, que o campo alenta. Um mestre particular ensinára-lhe as primeiras lettras. Não se tendo achado em contacto com a meninice trefega, ou com a juventude viciosa dos collegios, quasi todas as pequenas corrupções que se devem a taes centros, e que são muitas vezes a origem das grandes corrupções sociaes, lhe eram inteiramente desconhecidas. O seu espirito podia considerar-se estreme, o seu coração podia reputar-se um modelo digno de ser estudado o seguido.

Quando de volta do trabalho, Paulo achou uma tarde em casa aquella menina de physiognomia triste, olhar meigo mas melancolico, adivinhou, por lucida previsão, que a sorte lhe trouxera enfim naquella delicada fórma o espirito, a bondade, a dedicação, o amor que elle apenas conhecia como deleitosas abstracções ou vagas phantasias.

Virginia era tão fraca de compleição que á primeira vista todos sentiam apprehensões pela sua existencia.

Olhando-se para aquelle corpo franzino, delicado, posto que não desgracioso, antes cheio de modesta elegancia, pensava-se em que ha fórmãs que não resistem sinão por muito pouco tempo ao trabalho das intemperies e dos climas. Tinha-se pena de pegar em sua mão, porque parecia que com qualquer movimento menos brando poderiam sentir-se os dedos finos, a palminha delicada, o bracinho delgado da encantadora menina.

A' Mauricia attribue-se este conceito a respeito da filha :
— Virginia parece ter nascido de um respiro, e estar destinada a morrer de um sopro.

Uma vez, conversando com D. Carolina, mulher de Albuquerque, sobre a fraca organização da menina, dissera Mauricia :

— Quando de minha janella vejo Virginia passeiando ao sol posto pelo cercado, e trazendo soltos sobre o roupãozinho branco os cabellos louros, só se me afigura ter diante dos olhos uma nuvemzinha que caiu das alturas sobre a terra.

A natureza caprichosa na distribuição dos seus favores déra a Virginia, como si o fizera para resgatar a fragilidade do corpo, o mais vigoroso espirito que já se viu em tão verdes annos.

Em casa, quando a viam vencer ao piano alguma das grandes difficuldades que as operas offerecem, diziam :

— Não nega que é filha de quem é.

Não andava longe da verdade a gente do engenho quando se exprimia a respeito de Virginia neste desataviado modo por que o povo traduz os seus conceitos. A verdade porem, a verdade completa era que a menina trouxera do berço, com o talento, outros muitos thesouros, a saber juizo, bondade, modestia, que raro se encontram juntos, porque, cada uma destas virtudes é uma grandeza, capaz por si só de caracterizar, não dizemos tudo, de encher uma existencia.

Quando Mauricia chegou ao engenho, Virginia, com ser muita nova, tinha já quasi completa a sua educação. As qualidades insignes que brilhavam em sua mãe, por uma como reprodução magica, se tinham continuado nella porventura mais vivas e adoraveis.

Paulo ficou extasiado diante daquella creaturinha que escrevia e fallava correctamente o francez, tocava graciosamente piano, entendia de geographia e desenho, cosia, bordava; Virginia pagou igual tributo de admiração: achou em Paulo tanta candura, tanta conveniencia nas

SACRIFICIO

acções, tanta compostura no dizer, no olhar, no fallar, no sorrir, que não pôde deixar de communicar a Mauricia a sua impressão ; e o fez neste termos :

— Que bonitos modos tem o filho do Sr. Albuquerque, mamãe !

Estas duas admirações tão irmãs, tão naturaes, tão espontaneas de duas organizações virgens, de differente sexo só podiam trazer um resultado — a enamoração mutua, o que queria indicar um sentimento commum - o amor. Mas este amor nasceu sem fogo, sem vehemencia, sem estridor ; nasceu limpido e braudo, como nasce no deserto, por sob folhagens, crystallina fonte, cujas aguas o sol não queima e a tempestade não revolve. Foi um relampago que fulgiu ao longe : todos viram o seu clarão, mas elle não deslumbrou ninguem, e não foi seguido de medonho estrondo.

Testemunhemos uma das manifestações desse amor.

Uma tarde Albuquerque, de passagem para o cercado, ouviu o rumor das vozes dos dois jovens em colloquio no oitão da casa. Estavam sentados sobre uma viga de supraporta, que ali esperava, ao tempo, o verão para ir substituir uma trave podre da cobertura.

Era longe delles o pensamento de occultar-se ás vistas da familia. Encontraram-se por ali casualmente, Paulo por occasião de ir verificar quantas fôrmas havia na casa de purgar, Virginia de caminho para a choupana de uma moradora a quem devia encommendar umas varas de rendas de que precisava Mauricia. Sentaram-se um momento, e entraram a conversar, sem lhes occorrer nem um pensamento de que semelhante passo poderia dar causa a reparos.

A tarde estava deliciosa. Amantes de outra esphera, amantes da cidade, trocariam entre si, apartados como estavam elles do centro da familia, phrases de sentido duvidoso, e talvez amplexos e osculos, que arriscassem as canduras que velam as primeiras paixões, como as neblinas occultam os abysmos. Aquelles dois pintasilgos porem meigos e innocentes, tinham suaves confidencias que eram mais gorgeios do que palavras.

Eis o que elles diziam :

— Caiu ? E por meu respeito ! Quem o mandou subir á arvore ?

— Queria trazer-lhe estes ingás. O galho, onde puz os pés estava pôdre, e vim ao chão, antes de tirar as fructas.

— Podia ter-lhe succedido alguma cousa peor, Paulo. Para que faz isso ?

— Como não tinha uma lembrança que lhe trazer, corri ás fructas logo que as vi. Eu quero que vossê saiba, Virginia, que não me esqueço nunca de vossê.

— Eu bem sei que vossê me quer bem. Não é preciso que se exponha a perigos. Não cáia em outra, Paulo.

Outra vez foi D. Carolina que deu com elles conversando depois do almoço.

— Volte cedo hoje — dizia Virginia. Quando vossê chega eu já estou cansada de esperar ; tenho curtido uma saudade immensa. Assim que me parecem horas, subo ao quarto de mamãe, e da janella olho ao longe ; nada de vossê apparecer! Vejo somente as arvores, os canaviaes, os caminhos sem gente. As horas custam a passar. O sol fica preso no ceu, e não anda.

— Que hei de fazer ? disse Paulo em resposta. Não sabe que sem mim os negros não trabalham ?

— Si mamãe não se agastasse, eu era capaz de ir fazer-lhe companhia ao serviço. Que é que tinha ? Levava a minha costura, e tendo-o por junto de mim sentiria grande prazer no meu trabalho.

Para este rasgo de amor singelo e innocente, Paulo teve uma resposta muda : passou o braço pela cintura de Virginia e apertou-a contra o peito. A menina inclinou os olhos ao chão e pela primeira vez sentiu, por um gesto de Paulo, o sangue subir-lhe ás faces.

D. Carolina julgou prudente referir o que vira ao marido, accrescentando algumas reflexões.

— Já uma vez — disse Albuquerque — achei-os conversando do lado do alpendre. Sua conversação era innocente, mas indicava que elles se amam.

— Não será tempo de atalhar este sentimento? Paulo, si as cousas continuarem como vão, virá a perder o casamento com Yayazinha, e isto seria muito desagradavel, porque ha toda a conveniencia em que se case com a prima.

— Elle é verdade — tornou Albuquerque; são parentes muito chegados; o sangue é o mesmo. Quanto á fortuna de Yayazinha pode calcular-se em cem contos de réis. Mas qual o meio de impedir, sem risco de desagradar a D. Mauricia, o desenvolvimento destas inclinações? Si Alice não precisasse hoje, mais do que nunca, dos serviços de D. Mauricia, a dispensa destes serviços remediava o mal, e podia realizar-se sem o menor indicio do seu prin-

SACRIFICIO

cipal motivo ; mas devemos acaso arriscar-nos com alguma providencia de rigor a perder tão boa mestra ? Demais. o que não succederia nesta casa com semelhante separação ? Alice, como vossê sabe, tem para D. Mauricia affeição de filha ; Paulo pelo mesmo. Por ahí calcule quanta tristeza não entraria aqui com a ausencia della. D. Mauricia é muito digna, é até respeitavel ; e si não fosse viver separada do marido, estou quasi em dizer-lhe que não haveria desdouro em Paulo casar-se com Virginia, porque o que verdadeiramente se deve exigir na união conjugal — o amor, este os liga e promette ser indissolúvel. Ora, eu quero a felicidade de meus filhos, e não estou ainda deliberado a approvar o casamento de Paulo com a prima, cuja educação não me parece boa. Esta é a verdade.

Esta linguagem na boca de Albuquerque era a maior das contradicções, e só indicava que os merecimentos de Mauricia e de Virginia tinham dado golpe profundo no preconceito que fora até então a primeira lei moral do senhor de engenho. Elle já os considerava presos nas relações da familia, nos laços do sangue azul, de que se jactava.

— Eu tambem não estou longe de pensar com vossê neste ponto. Mas então, veja lá aonde irá isso ter, porque a affeição delles, com a docilidade que ha, irá augmentando de dia em dia, e D. Mauricia não cessa de dizer que nunca mais voltará para a companhia do marido. Veja então o que se hade fazer, concluiu D. Carolina.

Assim como aos olhos dos paes de Paulo os colloquios entre este e Virginia pareceram depressa advertil-os que deviam velar sobre o futuro do filho, assim tambem aos de Mauricia elles indicaram os perigos que cercavam sua filha, não obstante a pureza e a grandeza do grande affecto dos dois jovens. Desde que conheceu a inclinação de Virginia, começou a ter cuidados, vigilancia, estremecimentos e apprehensões pela menina. « Hoje são puros, ingenuos, infantis » dizia comsigo no fundo do aposento que se lhe havia destinado no sobrado da casa de vivenda. Mas quem me assegura que ha de ser sempre um innocente egloga o amor delles ? E si a Virginia, ainda quando seja sempre digna do seu nome, viesse Paulo a preferir outra mulher, sua prima por exemplo, quem lhe resgataria o damno que, depois de conhecidas as relações delles dois actualmente, semelhante acontecimento deveria trazer ? Que imputações crueis as linguas viperinas não se julgariam com o direito de irrogar a minha querida filha ? Isso não pode continuar assim. »

Mauricia tomou uma resolução subita, e desceu á sala de visitas onde Albuquerque estava lendo os jornaes daquelle dia.

— Sr. Albuquerque—disse ella, não sem rapidos toques de pallidez nas faces, e ligeiro tremor na voz — desculpe que ainda tão cedo venha tomar-lhe o tempo.

— Alguma novidade, D. Mauricia? inquiriu quasi sobressaltado o senhor de engenho.

— Tenho por grave e por da maior conta para mim o assumpto desta entrevista.

— Sente-se aqui ao pé de mim.

E Albuquerque offereceu-lhe uma cadeira.

Mauricia não se demorou em fallar-lhe nos termos seguintes:

— O Sr. já deve ter conhecido que Paulo e Virginia se amam, e que o seu amor, ao que parece, é puro e desinteressado.

— A senhora faz-me justiça quando diz que eu já devia conhecer a affeição commum entre meu filho e sua filha. De feito, essa affeição de ha muito me preoccupa.

— Tenho perdido noites de somno somente em cuidar nisso. Vivendo eu e minha filha a bem dizer ás suas sôpas...

— Não, senhora; em minha casa a senhora tem vivido do seu trabalho.

— ...esse amor - proseguiu Mauricia - poderá parecer a muitos um calculo para eu melhorar de sorte, ou uma baixa retribuição da hospedagem que recebemos.

— Em minha casa, Sra. D. Mauricia, não ha ninguem, nem os meus escravos, que seja capaz de semelhante aleivosia.

— Eu assim o penso, Sr. Albuquerque; mas fóra da casa e até fóra do engenho não ha de faltar quem, por maldade, inveja, ou gosto diabolico se apresse a atirar lama sobre o véu candido de uma menina innocente que é digna de melhor sorte.

— Não tenha este receio. Os tempos dos falsos testemunhos já passaram, e a virtude resiste a todas as aggressões da maledicencia, e de todas triumpha.

— Seja como fôr, tenho como mãe um dever imperioso a preencher neste grave assumpto. Venho declarar-lhe positivamente, Sr. Albuquerque, que não ha calculo, nem baixaza da parte de minha filha. Si Paulo tem brazões illustres, sangue limpo corre pelas veias de Virginia; si Virginia é pobre, Paulo não é rico; si hoje eu e ella nos sentamos á mesa do Sr. Albuquerque, hoje mesmo po-

demos deixar vagos os nossos logares para ser occupados por quem queira prestar os mesmos serviços que estou prestando.

Conclúa, D. Mauricia.

— Conclúio, dizendo que preciso de saber do Sr. Albuquerque a sua opinião a respeito das relações que entretem seu filho e minha filha.

Albuquerque tinha Mauricia em grande conta, e lhe consagrava particular estima, que era compartilhada por todos os de casa. Ao principio tivera para ella a maior reserva. Terminadas as lições de Alice, Mauricia subia aos seus aposentos, e a familia recolhia-se aos que lhe pertenciam. Ficavam as communicações interrompidas até a hora da refeição, em que Mauricia, descendo com Virginia, vinham encontrar os donos da casa e a sua discipula silenciosos á mesa, esperando por ella. Estas ceremonias duraram por algum tempo. Albuquerque e D. Carolina estudavam os costumes, os sentimentos, o caracter da mulher a quem tinham dado entrada, por necessidade, no seio da familia. Tanto porem que reconheceram os largos merecimentos de Mauricia, cortaram o cordão sanitario que os separavam, e foram os primeiros que attraíram á intimidade a hospeda que ainda queria continuar as suas reservas. Então Mauricia e Virginia vieram a ser consideradas os primeiros encantos da casa e quasi a fazer parte da familia. Albuquerque apresentou-as com certo orgulho ás pessoas de representação que vinham passar dias no engenho. Neste começou a reinar outra ordem de alegrias. Dantes havia ahí lautos ejantares, mas sem grande animação; agora já não era assim; com sua voz divina Mauricia dava ás reuniões o tom de verdadeiros saráus. Com ella entrara ali a musa da harmonia, que deixava extasiados e saudosos os que iam passar os domingos com Albuquerque.

A brilhante sociedade que já concorria semanalmente ao engenho tornou-se mais frequente, e augmentou de brilho e numero. Um presidente de provincia foi passar um domingo em Caxangá somente para ouvil-a cantar.

Por todas estas razões, Mauricia em casa de Albuquerque era objecto de affectos e respeitos que lhe davam uma como autoridade, que nunca serviu sinão para augmentar cada vez mais o conceito lisongeiro de que era havida.

Ouvindo as suas palavras Albuquerque não se deu por offendido, antes acudiu a dar-lhes o maior apoio, procurando tranquillizal-a.

— Não tenho sobre este objecto intenção hostil a Virginia, que eu considero no caso de dar a Paulo a felicidade que elle deseja. Mas o casamento não se realizará sinão depois de preenchida uma condição, uma condição unica.

— Qual, Sr. Albuquerque? inquiriu a inquieta mãe, sentindo lavar-se seu espirito, até aquelle momento carregado de duvidas e temores, no mais suave contentamento.

— Estão bem moços ainda; são duas crianças — proseguiu Albuquerque. No governo da vida Paulo é um homem perfeito: eu não sei si poderia em caso algum dirigir tão discretamente as minhas acções, e trazer tão bem velados os meus interesses. Mas Paulo, segundo a senhora reconhece, não tem fortuna; agora é que trata de formar peculio. Elle desmentiria o seu conhecido juizo, si tomasse familia sem os meios de a manter decente e dignamente. Talvez que já tenha estes meios quando se preencher a condição de que lhe fallei. Então, sim, D. Mauricia; o casamento que nós e elles desejamos, se realizará com satisfação de todos.

— Mas não poderei saber qual é a condição a que o Sr. se refere?

— Permitta que por ora a não revele. Em occasião opportuna a senhora será sabedora; mas dependendo a condição da sua vontade, ou do tempo, não ha razão para suppor que prometto o que é impossivel. Está satisfeita, minha senhora?

— Estou tranquilla; satisfeita, ainda não, respondeu Mauricia graciosamente.

— Esperemos pelo tempo — disse Albuquerque.

E levantou-se.

Mauricia imitou-o, e subiu. Levava um demonio no espirito.

— Que condição será essa? perguntava inquieta a si mesma, e não achava resposta que lançasse um raio de luz sobre este mysterio impenetravel.

Nesse mesmo dia, Albuquerque, dando parte a sua mulher do que se passára entre elle e Mauricia, disse estas palavras:

— Daqui até que Alice esteja de todo educada, hei de ter conseguido conciliar D. Mauricia com o marido, e então darei a Paulo a felicidade que mais deseja. Talvez

SACRIFICIO

não seja preciso promover-se esta conciliação, á vista das circumstancias em que ficava o marido de D. Mauricia por occasião das ultimas indagações a que mandei prece-der no Pará. Estava pobre e enfermo. Conjecturo que a a esta hora o infeliz já não existe.

Não chegou a contar-se uma semana que Albuquerque teve a prova de que era mentirosa a sua conjectura.

VI

Na mesma sala em que Albuquerque e Mauricia ti-nham conferenciado sobre o grave assumpto que vimos, foi introduzido, seriam nove horas da manhã, no dia da festa em honra de Eugenia, um homem que poderia ter quarenta annos de idade. Era alto, magro, pal-lido. Tinha a physiognomia desfigurada. Trajava de preto. Trazia os cabellos e a barba crescidos, a camisa enxovalhada.

— Queira ter a bondade de dizer o que o trouxe a esta casa, disse-lhe Albuquerque.

— Senhor, disse o sujeito, estava eu no leito da morte, quando um amigo, com o intento de reanimar-me, deu-me a ler uma carta em que uma pessoa desta cidade recom-mendava a outra, moradora na em que eu agonizava, que lhe dêsse informações minuciosas sobre o meu estado moral, sobre os meus meios de vida, etc.

— Estou fallando com o Sr. Bezerra? inquiriu Albu-querque.

— Sim, senhor; tornou o sujeito.

— Sente-se.

Depois de um minuto de silencio, Bezerra proseguiu :

— V. S. terá bem presente na memoria tudo o que disse nessa carta ?

Lembra-me por alto o que escrevi.

— Fallo lhe nestes termos porque eu a tenho de cór, o que não deve causar espanto, visto ser ella a minha salvação. Posso assegurar a V. S. que as suas letras me arran-caram das garras da morte.

— Eu tudo ignoro a seu respeito, porque a pessoa a quem pedi informações, nem-uma me deu ainda.

— Essa pessoa julgou-se dispensada de o fazer, quando

soube que eu vinha a Pernambuco. Procurou-me para me pedir que entregasse a V. S. a presente carta.

Assim fallando, Bezerra punha nas mãos de Albuquerque a carta a que se referira.

— E' uma carta de apresentação.

Albuquerque, depois de lê-la, disse a Bezerra :

— Antes de passarmos adiante, julgo do meu dever de clarar-lhe que nem-uma parte teve no passo que dei para obter informações a seu respeito a Sra. D. Mauricia...

— Minha mulher... disse Bezerra.

— Andei nisso por exclusiva inspiração minha, e até este momento ella tudo ignora a semelhante respeito.

A estas palavras, Bezerra tornou-se mais pallido do que era.

— Ah! disse. Eu cuidava que tudo se havia feito por indicação della.

— Não, senhor.

— Sei, proseguiu Bezerra, que minha mulher não encontrou em V. S. sómente um cavalheiro, encontrou tambem um irmão.

— Não lhe tenho feito sinão aquillo a que tem direito, por suas qualidades pessoases.

— V. S. diz a verdade nestas ultimas palavras; minha mulher é uma adoravel creatura; e só a cegueira em que vivi nos primeiros annos depois do meu casamento poderia dar origem a scenas fataes que eu hoje recorro com pejo. Mas, senhor, posso assegurar-lhe que a cegueira está agora de todo extincta; e que, ensinado pela experiencia, castigado pela sorte, trago para minha mulher o primeiro dos meus affectos, e para minha querida Virginia todos os extremos de que é capaz o mais terno dos pais.

Albuquerque tinha os olhos fixos em Bezerra, que parecia exprimir-se não com os labios, mas com a alma.

Bezerra não fôra destituido de graça nas feições, de vivacidade no olhar. Conhecia-se pelas ruinas ainda notaveis destes dotes, que elles tinham sido pingues. O senhor de engenho ouvia-o com toda a attenção, e não sem prazer.

Bem depressa Bezerra conheceu que da parte do seu interlocutor havia toda a benevolencia para elle. Considerou então ganha a sua causa.

Continuou :

— Apanhei muito na cabeça, senhor apanhei muito mesmo. Fui negociante, fazendeiro, advogado, jornalista. Tudo o que era meu foi-se pela agua baixo; mas o meu pri-

SACRIFICIO

meiro thesouro, a minha unica fortuna, que eu julgava para sempre perdidos, a Deos aprouve que tivessem em V. S. um defensor, um protector, um depositario veneravel. Obrigado, senhor, obrigado. Vendido e revendido eu não poderia pagar-lhe este serviço, esta honra, esta esmola, esta felicidade.

— Sr. Bezerra, atalhou Albuquerque, o senhor está laborando em verdadeira equivocação. Informando-me do estado de sua vida, não foi meu intento chamal-o a Pernambuco para restituir-lhe a familia que o senhor deixou sair pela porta a fóra em pranto e desespero. Não tinha e não tenho autoridade para isso. Informei-me por mera curiosidade. Eu queria saber si a mulher que eu recebera no seio de minha familia tinha razão de estar separada do marido; até certo ponto pareceu-me até dever meu ter disso conhecimento para minha direcção. Si pelas minhas informações eu chegasse a convencer-me de que a Sra. D. Mauricia não era digna de viver á minha sombra, retirar-lhe-ia immediatamente toda a confiança, e sobre suas costas fecharia para sempre as portas de minha casa. Felizmente, senhor, parece-me que não foi ella quem mais concorreu para a separação que lastimo.

— Toda a responsabilidade deste deploravel acontecimento me pertence. Minha mulher foi martyr das minhas loucuras. Quero pedir-lhe que me perdôe, e que venha d'ora em diante proporcionar-me a felicidade, a que eu não soube dar o devido valor.

— Neste particular, senhor, tudo correrá por sua conta.

— Mas V. S. ha de auxiliar-me na extincção do escandalo e da desgraça que ha trez annos trazem apartados de mim dois entes que hoje constituem a minha unica riqueza.

— Tenho os melhores desejos de que cessem este escandalo e desgraça; e prometto-lhe que tudo farei para que o senhor e ella voltem a viver em harmonia respeitados e estimados dos homens de bem. Antes porem de chegarmos a qualquer resultado, exijo do senhor um serviço, a que me considero com direito.

— Tenha V. S. a bondade de declarar que serviço é.

— Exijo que o Sr. Bezerra faça ver a sua mulher, em termos que mettam fé, que a sua vinda a Pernambuco é o resultado de deliberação sua na qual não tive a menor parte. Ha trez annos que D. Mauricia vive em minha casa, em tão estreita cordialidade que só nos tem proporcionado horas de contentamento. Todos a tem aqui na maior conta.

Eu voto-lhe particular estima porque não vejo nella somente uma mulher de qualidades distinctas, vejo principalmente a educadora carinhosa, a quem minha filha deve prendas de grande preço que constituem o melhor do seu dote. O senhor comprehende que em condições taes muito desagradavel me seria que, sem fundamento aliás, tivesse sua mulher motivo para de qualquer modo attribuir-me neste negocio solução que não fosse do seu agrado.

— A minha defeza e a minha gloria estão principalmente na espontaneidade com que resolvi procural-a. Sem essa espontaneidade, nem-uma segurança daria eu de ser no futuro o reverso do que fui no passado.

Quando Bezerra soube que a mulher e a filha não estavam no engenho, grande foi a sua contrariedade. Comprehende-se que elle tivesse pressa em ver decidida tão importante questão.

Bezerra dissera não a verdade inteira, mas só meia verdade a Albuquerque relativamente ás differentes phases de sua vida. Elle no Pará fora quasi tudo o que pode ser um homem que se deixa resvalar no plano escorregadio do desmando, principiando o escorrego pelo lar domestico. Vendera tudo o que lhe restava dos poucos bens que a mulher lhe levára em dote, para consumir o seu valor na dissipação, no jogo, na crapula. Tivera varias amantes, e por uma dellas chegara a ir á prisão publica. Quando ficou livre, metteu-se a rabula. Elle não era inteiramente inhabil, e porque as necessidades urgiam, chegou, pelo esforço, a fazer aquisição dos conhecimentos que no fôro se exigem. Por algum tempo se manteve nesta carreira; mas tendo-se sumido dos autos de uma questão importante o documento em que a parte contraria fundava o seu direito, jurou ella vingar-se extra-judicialmente. De feito, uma noite em que Bezerra, ao lado de uma das ultimas amantes lia uma novella, quatro sujeitos mascarados tomaram-lhe as portas de entrada e saída, e dentro de sua propria casa deram-lhe tamanha surra que por morto o deixaram. A amante desamparou-o nessa hora de suprema agonia, e si não fosse um caridoso vizinho, que d'elle se condoeu, não saíria da cama sinão para a sepultura. Estava elle nesse estado, quando a carta de Albuquerque chegou ao Pará. A pessoa mostra-lh'a; elle cria alma nova. Lembra-se da mulher e da filha, e em voltar á vida conjugal, por tanto tempo desamparada, julga estar a sua salvação; considera-se arrepen-

SACRIFICIO

dido ; pede a Deus que lhe conserve a vida para que elle tenha, ao menos, ensejo de dar até os fins della prova publica da sua emenda. Seus desejos foram cumpridos.

Mas era tamanho o seu empenho em ver Mauricia que não se resignou a esperar que ella voltasse a Caxangá. Tendo ficado de voltar no dia seguinte, depois de jantar no engenho, regressa ao Recife e encaminha-se para a casa de Martins.

Entretanto Albuquerque se dava os parabens do desfecho feliz que o triste drama parecia ter.

Ficára toda a tarde no terrado do engenho com sua mulher. Alice tinha ido passar o domingo em casa de uma parenta ; e, como si a sorte julgasse necessario todo o tempo a Albuquerque para reflectir sobre a nova situação que se desenhava a seus olhos, nesse dia não apparecera nem-um dos habituaes frequentadores da casa.

-- Elles ficarão aqui ao pé de nós—dizia Albuquerque a D. Carolina referindo-se a Bezerra e Mauricia. A casa onde falleceu minha irmã será para elles. E' uma boa casa, em que poderão morar o tempo que lhes parecer. Como não tem esse homem nem-um meio de vida por ora, verei o que se ha de fazer para que fique arranjado. Si procederem bem, como espero, Paulo casar-se-á, e restar-me-á o prazer de ter chamado ao bom caminho um casal que andava desportado, e de ter realizado a felicidade de meu filho.

D. Carolina, depois de algumas reflexões, ou objecções, que Albuquerque destruiu, achou tudo o mais muito bom, e já desejava que todo este castello fosse levado a effeito, quando uma carruagem parou á porta da casa. Era a carruagem do engenho, que voltava, trazendo Mauricia e Virginia.

Albuquerque e D. Carolina foram ao encontro das duas senhoras.

Pegando da mão de Mauricia, o senhor de engenho, com o sorriso nos labios, disse lhe :

— Tenho uma feliz nova que lhe communicar, D. Mauricia.

— Uma feliz nova ! Eu tambem tenho uma novidade que lhe referir. Mas esta, Sr. Albuquerque, é triste. E' a minha desgraça.

Então Mauricia deu alguns passos para D. Carolina.

— Ah ! minha boa amiga. A minha tranquillidade, o meu socego acabaram. Foram-se os dias felizes. Ai de mim !

Assim fallando, Mauricia lançou-se nos braços da senhora de ~~engenho~~, e humedeceu-lhe o seio com suas lagrimas.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa.)

SACRIFICIO

VII

Não se pode descrever o assombro de Mauricia, ao dar com as vistas em Bezerra na sala do sitio. A medonha visão, que lhe apparecera no boqueirão e se desvanecera quasi inteiramente no trajecto para a casa de Martins, surgia agora novamente, envenenando-lhe o espirito e repassando-lhe de fêl a malfadada existencia. Terriveis ameaças vinham com esta visão merencoria e truculenta. O passado de que Mauricia desenterrara a pagina, que lera a Angelo, resurgiu a seus olhos com todos os episodios que lhe davam a feição de uma tragedia.

— Eu logo vi que não havia de enganar-me ; — disse ella tristemente.

E acrescentou no mesmo instante :

— Que será de mim si esse homem me jungir outra vez ao carro da sua tyrannia ?

E porque a esse tempo tinha passado a primeira impressão do assombro, Mauricia volveu immediatamente sobre seus passos. Angelo que tinha ainda preso ao seu o braço della, deixou-se arrastar irresistivelmente. O acaso os unirá, e a fatalidade parecia não querer soltar-os. O abysmo, em que um esteve perto de cair, ameaçava o outro. O pensamento de escapar a esse abysmo era commum a ambos.

— Fugamos daqui, Sr. Dr. Angelo. Deus me livre de ser vista por meu carrasco. Parece-me que para afugentar-se

SACRIFICIO

espavorida a minha liberdade, bastaria que elle me cobrisse com seu olhar sinistro.

Foi profundamente abalada que Mauricia disse estas palavras, arrancos de seu animo quasi exausto. Sentia-se presa da febre e do frio ao mesmo tempo. Em sua alma havia fogo e gelo—o fogo do desespero, o gelo do terror.

Deram o andar em demanda do portão, protegidos pelas sombras das arvores a que as da noite augmentavam o vulto e a densidão.

— Ha talvez excesso nos seus receios, D. Mauricia—disse Angelo depois de um momento de silencio. Quem a poderá obrigar a viver com esse homem? A senhora não se pertence acaso? Não é senhora das suas acções?

— Pertenço-me e sou senhora das minhas acções, respondeu ella. Mas a verdade é que elle me aterra como si fôra um duende. Não está em mim deixar de temel-o. Contra este homem só fui forte em um momento da vida—o da minha separação.

— Recobre os animos, proseguiu o bacharel. Voltar á companhia d'elle, ou ficar livre como até hoje, são cousas que dependem exclusivamente da sua vontade. Não tem vivido longe d'elle durante tres annos? Porque o teme? Elle deve estar habituado a ver em sua pessoa, não a escrava dos primeiros tempos, mas a mulher de vontade varonil que se libertou do seu jugo sem intervenção estranha. Demais, a senhora não está só. Ao seu lado pulsa um coração virgem e amigo, onde predominam dois sentimentos immensos—o amor e a dedicação. Exija qualquer prova destes sentimentos que ella não lhe será recusada nem retardada.

Angelo tinha na voz estranhas vibrações. Seu corpo estremeceu nervosamente. Fulgiam-lhe no espirito clarões sinistros, e na imaginação lhe apparecia um mundo de horizontes infinitos em que apontavam por entre sombras de tormenta os reflexos do sol da sua felicidade. Era a terceira vez que o seu amor se revelava. Mauricia, que se considerava de feito ameaçada no que tinha mais caro de seu, não pôde fazer-se desentendida como das outras vezes. Os perigos que se levantavam contra sua tranquillidade eram maiores do que os que ameaçavam a sua honra. Conhecia as nobres qualidades do bacharel, em quem, por informações contestes, se habituára, ainda antes de o conhecer pessoalmente, a ver a imagem do homem de bem, que ella imaginava não já para si, mas para marido de sua filha; deste lado não receiava ciladas nem abuso de confiança,

qualquer que fosse a vehemencia de inopinados affectos que viessem a dominal-o ; do outro, sim, tudo tinha que temer, porque sabia ser seu marido homem de todas as coragens, a quem era familiar o escandalo e agradavel tudo o que a podesse affligir.

— Eu preciso realmente de protecção, Sr. Dr. Angelo. Dentre os parentes que tenho só confio em Eugenia e no marido ; mas a moral severa em que foram educados talvez não lhes consinta fazerem comigo uma barreira contra as pretensões do meu perseguidor. Não lhe farão a menor resistencia, quando elle declarar que pretende restabelecer a moralidade no seu lar, não obstante saberem que elle foi o unico perturbador da nossa harmonia, a causa da nossa separação.

— Desculpe-me, D. Mauricia. Isto que prevê parece-me impossivel de realizar-se. Não sómente uma, mas muitas vezes, tenho ouvido Martins e D. Eugenia ter para o Bezerra acerbas censuras.

— E' verdade, mas logo que se trate de reconciliar-nos, hão de mudar de parecer, e serão os primeiros a promover o nosso congraçamento. Não é isto o que succede a todas as familias em casos analogos ?

O desanimo entrára no espirito da infeliz senhora.

— Considero-me desamparada. Por que motivo hei de occultar a minha fraqueza ? Si meu marido pretender chamar-me a sua companhia, terei necessidade de bater á porta de alguém para pedir que me livre das garras do monstro.

Estas revelações intimas foram arrancadas pela gravidade das circumstancias. Conhecendo tal gravidade, Mauricia não teve reservas, nem as podia ter. Demais, o affecto pelo bacharel, ao principio hesitante e timido, ia ganhando de instante a instante proporções avultadas em sua alma, que até então fôra uma vasta região desoccupada. Os temores, os perigos vieram auxiliar em seu desenvolvimento as inclinações do seu coração porventura criminosas, mas puras. No seio da immensa sombra intima em que nadava sua alma solitaria e vacillante, surdira, como para lhe servir de companhia, pyrilampo gentil e namorado, que devia ter em breve a lanterna de um astro. Porque havia de fugir Mauricia á deleitosa impressão trazida pela primeira luz que rompia suavemente a noite do seu coração ?

O amor nascia ahí, como nasce semente fecunda em solo feracissimo ; e com o amor nascia a confiança inseparavel deste sentimento, ás vezes enganosa, mas quasi sempre céga.

SACRIFICIO

Suas ultimas palavras adiantaram o joven bacharel no caminho que sua paixão abriera; nem foram obstaculo ao avanço de Angelo as ceremonias das relações recentes e o passado dessa mulher que elle conhecia havia poucas horas.

— Eu sempre lhe aconselharia, disse elle, que primeiro procurasse chamar a si seu cunhado e sua irmã, minha senhora; mas, si este recurso não sortir effeito, o outro ha de sortir. Não tenho fortuna; obrigações, sim, conto-as em grande numero; pobre de meios, sou rico de confiança no futuro, tenho grandes espiritos, alguns amigos e muito amor. Porque não lhe hei de dizer tudo o que a senhora me tem feito sentir?

— Esta linguagem augmenta cada vez mais o meu terror; disse Mauricia, sem reserva, tremula, confusa, dominada de infantis pavores.

— Porque? Porque? inquiriu o bacharel por extremo excitado.

— Porque taes palavras me advertem que, fugindo de um abysmo insondavel, approximo-me de outro abysmo tão insondavel como o primeiro.

— Engana-se, minha senhora, retorquiou o bacharel. A senhora foge de uma região desolada, e penetra em um asylo de paz e concordia. Ora escute. Daquí a trinta leguas existe uma povoação banhada a leste pelo Atlantico, e ao sul por um rio de aguas crystallinas e puras; ao norte e ao occidente essa região é cercada de vastas florestas, em sua maioria formadas por cajueiraes immensos. Nessa povoação moram meus pais. A vida ahí é obscura, mas tranquillã. Dos enredos do mundo poucos penetram nesse asylo aberto ás grandes affeições. A sociedade dos pescadores lembra o trato com a Graziella; quem alli ama não raras vezes sente em sua alma as grandezas desta concepção de Lamarçine. Supponha que, partindo daqui, achava ahí no sei o de uma familia honesta, hospedeira e affectuosa todos os carinhos e desvelos que tinha no seu lar paterno; supponha que ahí, a seu lado, uma alma ardente a acompanharia de manhã e de tarde pelo combro da praia, ou pelos caminhos que cortam a floresta, sentindo resoar dentro em si a doce harmonia de sua voz; supponha que algumas economias levadas de cá poderiam assegurar-lhe uma existencia não opulenta, mas decente e tranquillã; ora, diga-me: si este souho podesse realizar-se; si uma voz amiga chegasse aos seus ouvidos e lhe dissesse á puridade: «esta pintura não é mentirosa; esse canto feliz existe; essa vida imaginada, esse socego longinquo, essa floresta cheia

de perfumes, essas praias povoadas de jangadas pertencentes a pescadores que hão de ser nossos amigos, esse rio de aguas crystallinas, esse Atlantico immenso, essa familia hospedeira, emfim esse Edem existe, e podes tu existir no seio d'elle » a senhora teria animo para dizer-lhe : « cala-te, que esse mundo, essa vida é um abysmo ? »

Mauricia ouvira estas palavras em profundo silencio. Emquanto Angelo as proferira, ella absorta em ouvil-as, esquecera-se da triste realidade que a cercava. Seu espirito acompanhava a brilhante descripção, feita pelo poeta. Afigurava-se-lhe um paraizo esse cantinho pequeno na terra, immenso em sua alma, infinito em sua imaginação.

— Si eu podesse viver ahi sem remorsos, sem inquietações, sem saudades, como havia de ser feliz ! disse ella insensivelmente arrastada pelo fio de pensamentos intimos que tinham a força de uma cadeia fatal e ominosa.

— E porque não ha de poder ? perguntou o advogado, mais escravo da sua exaltação, do que senhor do seu affecto, na realidade difficil de dominar, porque era aquella a vez primeira que rebentava : tinha a pujança, a impetuosidade das correntes nativas que se atiram ás pedras, se despedaçam contra ellas, mas transpondo-as em fios crystallinos, adiante colligem os seus crystaes espalhados e prosegem a sua vertiginosa carreira.

— Não posso, respondeu Mauricio. Si eu dêsse semelhante passo, o mundo cobrir-me-ia de baldões, e o futuro de minha filha correria imminente perigo.

Angelo sobreteve, sentindo a força destas palavras. Mas o seu repentino amor não lhe consentiu larga reflexão, Elle tornou logo :

— Mas, si o juizo do mundo lhe causa estes medos, como é que a senhoaa falla em recusar a convivencia com seu marido ? Não se engane, minha senhora. Veja que está collocada entre as duas pontas de um dilemma terrivel. Cuida que ha de poder evitar a lingua do mundo e ao mesmo tempo a companhia daquelle de quem vai fugindo horrorizada. ? Isto é impossivel. Urge escolher um destes dois precipicios extremos, já que não é possivel evitar ambos. E' questão de preferencia. Pensará acaso que vindo a Pernambuco aquelle a quem a fatalidade a ligou, e procurando a casa de sua irmã tem outro intento que não seja o de chamar a senhora ao seu poder ? Cuidará que elle fez de proposito esta viagem somente para lhe dizer com o sorriso nos labios, e brando fulgor nos olhos « Vim ver-te, porque tinha grandes saudades de ti ; porque tuas lindas feições

estavam quasi de todo apagadas de minha imaginação, e eu queria avival-as para as levar comigo ao tumulo como o derradeiro penhor do nosso passado affecto »? Si tem esta crença, D. Mauricia, permitta-me dizer-lhe que ella é enganosa. Os homens, especialmente aquelles a quem o contacto com o mundo destruiu todas as brandas pudicias da honra, não alimentam o coração com estas delicadas iguarias. Desse homem, que já foi seu algoz, não espere caricias, senão as severidades de uma vingança longamente estudada. Mas, si não lhe parece acertado o que digo, então voltemos. Bezerra ainda lá está.

Angelo foi desapiedado. O seu amor, a sua paixão, tornou-o caustico, mordaz, quasi descortez.

São crueis estas armas quando tem por alvo a mulher amante ; ordinariamente são vencedoras. Foi o que succedeu então. Mauricia, que tinha aliás fortissimos animos, não pôde resistir a estas considerações, que se pareciam com invectivas, mas vinham saturadas do immenso amor que inflammava a alma do bacharel. Viu neste uma organização superior, e sentiu prazer em deixar-se vencer por elle. Foi com certa impressão de voluptia deliciosa, posto que triste, que ella respondeu :

— Tem razão, tem razão. Escolherei, e a escolha é facil. Já uma vez não affrontei o mundo, e não saí triumphante ? Porque tomaria agora o lado opposto ? Fugirei de meu algoz enquanto tiver forças para o fazer.

— Mas então, atalhou Angelo, lembre-se, D. Mauricia, de que ha nesta vida um homem de coração puro que estremece de amor pela senhora, e que para lhe poupar o menor dissabor, será capaz de toda sorte de sacrificios. Porque não assentamos logo o que devemos fazer ? Rogo-lhe que não me poupe na obra da sua tranquillidade. Estou prompto a fazer tudo o que ordenar. Quer a prova ? Ordene.

Nesse momento viram elles ao longe na estrada uns vultos vagos, e logo depois ouviram rumor de vozes.

— Estou ouvindo Virginia fallar, disse Mauricia. Vamos ao seu encontro. Quero fazel-a voltar. Esperaremos no sitio de D. Rosa pela carruagem do engenho, que não deve tardar. Eu deixei dito que nos mandassem buscar logo que anoitecesse. Demais, tenho ainda que escrever a Eugenia. Meu Deus ! que será de mim ? Tenho a cabeça em fogo.

— Mas... o que resolve ? inquiriu Angelo com insistencia. Mauricia pareceu reflectir um momento, durante o qual o bacharel mal pôde suste a sua impaciencia.

— Si precisar dos seus serviços, respondeu Mauricia, escrever-lhe ei.

Angelo, agradecido, tomou-lhe uma das mãos, e beijou-a com phrenesi de louco.

— Obrigado, obrigado, disse como quem acabava de entrar em um mundo de delicias longamente appetecidas. Lembre-se de mim. Não sou de todo inutil.

— Olhe, tornou Mauricia. Não me enganei. Ahi vem Virginia com Sinházinha.

— Para onde vai, mamãe ? perguntou Virginia tanto que por entre os arvores e as sombras reconheceu Mauricia.

— Eu ia em tua procura. Voltemos, voltemos.

— Que é que diz, D. Mauricia ? interrogou Sinházinha admirada. Voltar para onde ?

— Peça-lhe um obsequio, Sr. Dr. Angelo, disse Mauricia dirigindo-se ao bacharel. Dê o braço a Sinházinha, e diga a Eugenia que um subito incommodo nos obriga a voltarmos inopinadamente. Eu estou realmente em termos de cair. Não, não lhe diga nada—acudiu logo. Vou ja escrever-lhe.

Sinházinha não sabia o que pensar do que via e ouvia ; e quando ia a fazer novas interrogações, Mauricia abraçou-a, e, dando o braço a Virginia, arrastou esta como quem fugia a um flagello imminente.

— Tornemos á casa de Martins, disse Angelo á filha de D. Sophia.

— Mas o que é isto ? Que foi que houve ?

Angelo nada respondeu. O que fez foi volver sobre seus passos sem demora.

Mauricia e Virginia tinham já desaparecido nas sombras da estrada.

VIII

Eugenia, vendo Sinházinha entrar, levantou-se, foi ao seu encontro e, tomando-lhe o braço, encaminhou-se com ella para junto do sagüeiro.

Ahi estavam a conversar á meia voz, quando uma escrava de D. Roza lhe entregou um papel. Era a carta de Mauricia.

Eugenia, na porta da casa, leu, á luz que da sala se projectava até ao pateo, as regras seguintes :

« Minha querida irmã.

« Mal sabia eu que no meio da maior ventura que ainda encontrei na terra, reaparecesse o dragão que já devorou os

meus ultimos bens e agora se propõe devorar a minha existencia.

« Fujo d'elle como quem foge de um mal mortifero. Não te canses em communicar-me a sua chegada. Eu já sei que elle está na terra. Fui eu a primeira que o vi; não ; foi meu coração atemorizado, que adivinhou a sua aproximação.

« Mas defende a minha causa como si fosse tua.

« Estas regras vão ser-te entregues agora mesmo. Naturalmente has-de lê-las, tendo o meu algoz a olhar para ti.

« Rogo lhe digas que eu o detesto hoje mais do que nunca.

« Tem coragem, minha irmã e amiga, para arrostar com o espectro que me persegue, ameaçando empolgar-me com suas garras que já uma vez me puzeram as carnes em sangue.

« Não lhe digas onde eu moro, e seja teu particular empenho dissuadir-o de se aproximar de mim e de tentar uma reconciliação que tenho por impossivel.

« Falta-me tempo e espaço para dizer-te tudo o que meu coração sente ha um quarto de hora.

« Virginia manda-te um beijo em despedida ; eu mando-te lagrimas.

« Tua irmã e amiga

« *Mauricia* »

Quando Eugenia terminou a leitura destas linhas, Bezerra acabava de contar o que se passára entre elle e Albuquerque no engenho.

Martins ouvira-o attento, silencioso, sem mudar a vista. Não o conhecia. Era aquella a primeira vez que lhe fallava. Quando recebera o seu retrato, enviado do Pará por Mauricia alguns dias depois do casamento, Martins dissera como physionomista experiente : « Esta cara não é a de um homem de bem. » Agora, ouvindo o original fallar com ares de constricto, vendo-lhe no rosto estampada certa expressão de quem sentia magoa intima, disse consigo : « Neste homem ha, pelo menos, um grande arrependido. »

Angelo sentára-se em uma cadeira de balanço que ficava afastada da meza, ao lado da qual os dois homens conferenciavam. Estava pallido, commovido. Ouvira as ultimas palavras de Bezerra, tocantes á sua entrevista com Albuquerque, e conheceu que corria risco o socego de Mauricia. Isto o consternou por extremo. Mas que fazer ?

— O que mais me está custando é não ver minha mulher e minha filha, observou Bezerra.

Martins ia a fallar, quando Eugenia, penetrando na sala, disse :

— Maurícia, não sabendo que o senhor estava aqui, retirou-se com Virginia.

— Retirou-se! exclamou Bezerra com espanto.

E acrescentou logo :

— E' singular. Eu tinha que a má fortuna já me havia deixado de mão ; mas, enganei-me ; vejo agora que ainda conspira contra mim.

Martins interveiu :

— Minha cunhada hade voltar. Veiu passar com a irmã o dia dos seus annos, e não é natural que se retire, antes de terminado o dia, e sem se despedir de nós.

— Maurícia não volta, acudiu Eugenia. Escreveu-me dizendo que um subito incommodo de Virginia a obrigava a tornar para o engenho.

Ouvindo estas palavras, não pôde Bezerra occultar o seu desgosto.

— Vejo, Sr. Martins, que minha mulher foge de mim. Mas... perdão! disse, moderando a voz, ao dar com os olhos em Angelo e Sinházinha que entrara. Parece que tudo isto se deve antes attribuir a ser inoportuno o momento de apresentar-me do que á recusa formal de um dever. Eu procurarei occasião opportuna. A casa está em festa, e eu sou de mais entre os que devem tomar parte nella.

— Não é de mais. Fique, disse Martins.

Volvendo os olhos a Eugenia, que se conservava silenciosa, Bezerra respondeu :

— Preciso de fallar-lhe, Sr. Martins, quando estivermos desacompanhados de qualquer testemunha. Voltarei amanhã, e rogo-lhe me indique a hora que lhe parecer mais conveniente para a nossa conferencia.

— Venha jantar comnosco. Depois do jantar conversaremos.

No dia seguinte, por occasião de Martins sentar-se á meza para almoçar, vieram trazer-lhe uma carta. Era de Maurícia. Dizia :

« Sr. Martins

« Passei a noite em claro.

« Não sei como ainda tenho forças para lhe escrever, tal é a prostração em que estou.

« Mas a desgraça não tem piedade, não se condóe de suas victimas.

« Estou resolvida a divorciar-me por justiça.

« Venho por isso pedir-lhe que se entenda com algum advogado da sua confiança para defender os meus interesses.

« Todas as economias que durante estes trez ultimos annos pude realizar chegam a 600\$000. Esta quantia fica á sua disposição para qualquer despeza com a causa.

« Eugenia que não se esqueça de mim.

« Sua cunhada e amiga

« *Mauricia.* »

Martins, passando a carta a sua mulher que estava sentada a seu lado, disse, não sem desgosto :

--- Isto não pode ir assim.

Eugenia leu a carta, e não quiz almoçar. A tristeza estendia sobre seu rosto a sombra que a acompanha, destruidora de todo o viço e brilho com que a tranquillidade, que é quasi a felicidade, esmalta os semblantes, ainda os menos frescos.

Bezerra não faltou ao prazo dado.

A's quatro horas sentaram-se elle e Martins ao pé do sagüeiro.

--- Minha cunhada recusa voltar á vida conjugal, disse-lhe Martins sem mais preambulos.

--- O senhor tem fundamento para dizer-me isto? perguntou Bezerra.

— Ella escreveu-me.

--- Eu não podia esperar que ella estivesse em outro animo; mas nesta importante questão, Sr. Martins, o que deve merecer maior peso não é a phantasia de minha mulher, são certos interesses que não podem ficar expostos a graves prejuizos. Eu desejo, antes de tudo, saber qual é sua opinião sobre este assumpto.

-- Não tenho ainda juizo formado a semelhante respeito. Meu desejo é o mais natural que é possível; é por isso trivial. Eu quizera que cessasse todo o motivo de repugnancia, que traz o senhor e minha cunhada separados; quizera que voltassem a viver como conjuges de condição distincta. Mas sua mulher insiste em não querer tornar a sua companhia, e dá razões em que assenta a recusa. Foi antes sua victima, do que sua mulher; antes escrava do que victima, o que quer dizer que foi victima duas vezes.

— Não foi tanto assim.

— Ella o diz; eu de nada sei, a não ser o que ella conta.

— O que ella soffreu muitas pessoas que moravam no Pará poderão attestar em qualquer tempo que seja preciso.

Estas palavras foram ditas por Eugenia, que viera tomar parte na conferencia.

Em seu rosto, ordinariamente banhado em franca expressão de jovialidade, não se via impressa sómente a tristeza que de manhã trazia, mas também certos tons de desgosto, que equivaliam ás primeiras manifestações do odio incipiente. Que coração, por grande que seja, não será capaz de acender-se em paixões hostis diante do sacrificio de um dos primeiros dos seus affectos?

Bezerra não se demorou a confutar aquelle pensamento.

— Ha muitos diffamadores e intrigantes em toda a parte. Eu não nego o que na familia de minha mulher ninguém ignora. Não fui mau nos primeiros tempos depois do meu casamento; o que tive foi pouco juizo. Mauricia era por esse tempo muito moça, e não tinha mais juizo do que eu.

— Minha irmã — acudiu Eugenia atalhando a proposição de Bezerra — sempre foi muito ajuizada.

— Em minha companhia --- proseguiu Bezerra --- deu provas de caprichosa e tenaz. Contrariou por diversas vezes ás minhas determinações; alimentou, em lugar de apagar, o incendio que as minhas pequeninas loucuras acenderam entre nós. Mas depois de uma separação de trez annos, depois do que eu e ella temos soffrido, depois da sua resignação e do meu arrependimento, que razão poderá justificar a sua tenacidade em permanecer fóra da unica companhia digna da mulher casada---a do seu marido?

--- Quem é que pode assegurar que a antiga desharmonia não se renove?

--- Estou pobre, e já passei da metade da vida. Sinto em mim moderadas, sinão extinctas, todas as paixões que me exaltavam a imaginação, e me incitavam a praticar loucuras. Hoje sou inteiramente outro do que fui. Demais, tenho uma filha moça, e o dever de tratar do seu futuro.

A vida, que passára nos ultimos tempos cheia de peripécias, variada em episodios, atravessada de difficuldades, curtida de desgostos, desenvolvera em Bezerra o espirito, apurára as suas faculdades, e do que era uma habilidade commum fizera quasi um talento.

Enterreirada nesta direcção a conferencia, Bezerra não se apartou mais della. Adduziu varias e abundantes considerações para provar a alta conveniencia que o termo do escandalo devia trazer. Fallou com tanta facundia que chegou a commover Eugenia, e a abalar a opinião que delle tinha Martins. Foi fatal aquella tarde a Mauricia. No

SACRIFICIO

mesmo dia recebeu ella esta carta que Martins dictára e Eugenia , escrevera :

« Minha irmã do coração

« Acaba de saír daqui teu marido, que jantou conosco.

« Depois do jantar sentou-se com Martins junto do sagueiro, e começou a contar a sua historia.

« Quanto tem soffrido aquelle pobre homem ! Não o avalias.

« Não nos occultou a menor circumstancia da sua vida. As faltas, os erros, as culpas tudo nos referiu, pedindo perdões. Coitado ! E' digno de compaixão.

« Eu, que estava muito prevenida contra elle, e que entrei na conversação, sem que elle o esperasse, inteiramente resolvida a combater tudo o que elle dissesse, não pude deixar de mudar de opinião, quando lhe ouvi a relação dos seus infortunios.

« Não te agastes comigo, minha querida irmã, pelo que te vou dizer.

« A minha opinião é que teu marido tem padecido muito mais do que tu. Tem padecido doenças, desamparos, desprezos, e até prisões : e, pelo que diz, está inteiramente arrependido dos males que te deu a soffrer, e deliberado a não ter d'ora em diante sinão extremos de amor para ti e tua filha.

« Não sou suspeita neste assumpto. Bem sabes quanto eu detestava o homem que foi causa dos maiores desgostos que temos curtido na familia, depois da morte de nossos paes.

« Mas elle mostrou-se tão contricto, que só merece que o acolhas de novo ao teu coração.

« Porque não has de viver com teu marido, quando é elle que te procura ?

« Eu sei que tu estás muito bem ahi : que na casa onde estás todos te estimam : mas lá diz o dictado—Casa alheia, braza no seio —.

« Tem paciencia, Mauricia. Sou mais velha do que tu, posso aconselhar-te.

« Torna de novo a ter casa.

« Não irás para longe ; por isso has de ter-nos sempre a teu lado para velarmos pela tua segurança e pelo teu socego.

« Si não me sentisse um pouco adoentada desde a noite dos meus annos, mettia-me em um carro e ia abraçar-te.

« Adeus. Até breve.

« Recebe afagos e saudades de

« Tua irmã e amiga

« Eugenia ».

Ainda bem Mauricia não tinha concluído a leitura destas linhas, quando um moleque lhe annunciava, por parte de Albuquerque, a visita de Bezerra.

Mauricia levantou-se quasi louca.

— Dize-lhe que não lhe fallo, que não lhe quero fallar, disse pallida, tremula, sentindo-se proxima do desespero.

E francando-se por dentro, recomeçou a leitura mal concluída da carta que lhe dava tanto que soffrer.

Depois de algum tempo um pensamento sinistro atravessou-lhe o espirito, já combatido por tantos sopros da tormenta que se desencadeiara sobre sua cabeça.

— E Virginia?! exclamou sobresaltada, ligando este nome querido á ordem de idéas que lhe tumultuavam em confusão e tropel no entendimento. Si elle se lembrar de roubar-me Virginia, o que será de mim? Nem quero pensar nisso.

Em continente correu á porta, abriu-a violentamente, e atirou-se á escada, que ia ter na sala de jantar. Ainda não tinha descido os primeiros degraus, quando ouviu soluçar uma pessoa que subia. Era Virginia.

— Mamãe! Mamãe! dizia por entre lagrimas a menina.

Diante deste inopinado espectáculo, a afflicção intima da desventurada mãe teve treguas. Mauricia esqueceu tudo o que se referia especialmente a si, para só inquirir a causa ainda ignorada do pranto da filha.

— Que te aconteceu, Virginia, que te aconteceu? repetiu uma, duas e mais vezes, como em delirio.

— Está tudo acabado, mamãe! Meu Deus, meu Deus, como poderei viver sem Paulo?

— Sem Paulo? perguntou Mauricia cada vez mais dolorosamente sorprendida. Mas o que foi? Aconteceu-lhe algum desastre? Morreu? Casaram-o com outra?

— Querem privar-me de Paulo.

— Quem? Quem? Oh meu Deus, si alguém se atrevesse a tentar contra a tua felicidade, eu teria para quem o tentasse, fosse homem, ou mulher todas as armas que o meu esforço e condição podem forjar. Como foi isso, Virginia? Conta-me tudo.

— Mamãe! Mamãe! Oh, como me custa dizer o que ouvi.

— E que foi que ouviste? Quero saber o que foi. Não sei o que se passou, mas quasi o adivinho. Não esteve ahí um homem, que diz ser teu pae? Foi elle que te ameaçou com a desgraça, não é verdade? Cedo começa o monstro.

A menina soluçava, e as lagrimas teimosas e abundantes embargavam-lhe a voz.

Todavia, pôde, dominando a sua impressão, referir o que se passára na sala de visitas.

— Meu pae abraçou-me, e deu-me depois um beijo na face. Então o Sr. Albuquerque lhe disse que elle voltasse em outro dia, que havia de ser mais feliz na sua visita. Tanto que meu pae saíu, o Sr. Albuquerque dirigiu-me estas palavras: « Virginia, si sua mãe não voltar para a companhia de seu pai, Paulo não casará com vossê. Eu não tenho meu filho para a filha de uma mulher que teima em viver separada do marido e lhe dá as costas quando elle a procura. Suba, e diga a sua mãe que a sua felicidade, Virginia, está dependendo della. Sem o preenchimento desta condição—a de restabelecer a união conjugal, poderá ser ainda por algum tempo a mestra de minha filha, mas nunca ha de ser a sogra de meu filho. » Elle entrou no gabinete, e eu subi, mamãe, para lhe pedir, pela alma dos meus avós, que não seja a causadora da minha desgraça.

Mauricia esteve um instante sem dizer palavra. Era cruel a collisão que se apresentava ao seu espirito—ou a felicidade de sua filha ou a sua felicidade.

— Não tenho ninguem por mim, disse com amargura. Todos conspiram contra o meu socego. Meu cunhado, meu protector, minha propria irmã, minha propria filha, parecem dizer-me nas palavras, que me dirigem: « Exigimos o teu sacrificio. » Oh, como são crueis os grilhões que impõe o casamento! Fatal sociedade, em que um ha de ser inevitavelmente a victima do outro!

Ouvindo estas acerbas palavras, que Mauricio proferira por entre lagrimas, Virginia, abraçando-se com ella, disse-lhe ternamente:

— Perdôe-me, mamãe. Não chore tanto por meu respeito.

Mauricia soluçava com o rosto entre as mãos.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa).

SACRIFICIO

IX

Passados alguns momentos, Mauricia enxugou as lagrimas, ergueu a cabeça e volveu á roda de si um olhar a modo de desvairado; era simplesmente perscrutador. Meiga e triste como sempre, tinha Virginia agora os olhos postos em sua mãe. Esta comprehendeu immediatamente o pensamento daquelle. Era uma supplica que ella lhe fazia mudamente, mas do intimo da alma. A tímida menina não se animava a repetir com os labios as palavras de ha pouco, que tinham suscitado á afflicta mãe as acerbas expressões indicativas de sua grande pena.

Mas Mauricia, contra o seu costume, teve bastante animo para lhe não deferir a supplica.

— O que quer o Sr. Albuquerque, é impossivel, Virginia — disse ella resolutamente. Si a tua felicidade depende de ajuntar-me novamente áquelle de quem me separei, sentindo nas faces a impressão de uma ameaça e no coração os espinhos de innumeraveis affrontas, então serás infeliz, pobre filha, porque semelhante sacrificio é

superior ás minhas forças. Não me separei de teu pae por leviana, caprichosa ou deshonesta; separei-me por ter conhecido que maior desgraça seria para mim, e talvez para elle, continuarmos unidos do que separados. O muito que então padeci está constantemente a pôr-me diante dos olhos o muito que deverei padecer si tornar a sua companhia, na qual não tive uma impressão de verdadeiro prazer que resgatasse as humiliações, as contrariedades, os vexames, os desgostos que me causou, sem dar mostras do menor pezar, antes revelando que se comprazia em ver-me representar o papel de victima. Tem paciencia, minha filha. Deixaremos em poucos dias esta casa. Outra ha de ter abertas para nós as suas portas. Não tenho vivido até hoje do meu trabalho? Elle não me hade faltar fóra daqui. Tenhamos confiança em nós.

Virginia, como si acabasse de ouvir ler a sua sentença de morte, mostrou no rosto dobrada expressão de magoa intima. Levantou-se e pegou de uma das mãos de sua mãe, que levou aos labios por certo requinte de ternura.

— E' Paulo, mamãe? interrogou com voz chorosa e commovida.

Nesse momento bateram á porta do quarto. Virginia desdeu a volta da chave, e a luz da vela que ardia sobre uma mesa a um dos angulos do aposento esclareceu a face de um homem. Era Albuquerque.

Mauricia foi ao seu encontro. Elle pegou-lhe da mão e conduziu-a para junto da mesa. Sentaram-se ali, tendo ambos no rosto os tons sombrios do pezar que traziam no espirito. Foi Albuquerque o primeiro que fallou.

— Não quiz deixar para amanhã o que eu devia dizer-lhe já.

— Estimo muito saber que o senhor dá a devida importancia a um acontecimento que parece destinado a influir directamente na minha vida.

— Que é isto, D. Mauricio? interrogou o senhor de engenheiro com certos ares de quem estranhava o procedimento della, que dera causa á sua visita. O que foi que tão inesperadamente a compelliu a praticar um acto contrario a todo o seu passado de ha trez annos? Todos notámos que a senhora, que sempre deu provas de ajuizada, se recusasse a apparecer a seu marido, cuja volta á minha casa fóra assentada por mim no presupposto de que lhe mereceria, quando não a satisfação do seu dever logo que eu

chamasse para elle a sua attenção, a pratica ao menos de uma delicadeza.

— Neste ponto o senhor tem razão, e eu peço-lhe desculpa, disse Mauricia. Fui descortez para o senhor, mas não podia deixar de ter semelhante descortezia quando o meu socego exigia que eu destruísse immediatamente no espirito de meu marido qualquer esperança de reconciliação que elle alentasse. Eu devia ser cruel para esse homem, embora hoje se considere honrado com o titulo de meu marido, outrora puro objecto do seu desprezo. Eu precisava de dar uma demonstração decisiva da minha eterna esquivança a quem só esquivança me merece.

Albuquerque não esperava de sua hospeda palavras tão positivas.

— Quanto me parece extraordinario o que acabo de ouvir! disse. E' então certo que a Sra. D. Mauricia insiste na sua recusa? E' então certo que a senhora de educação distincta, de moralidade até hoje inatacada, que recebi em minha casa, quando as casas dos seus parentes se lhe mostravam fechadas, umas por não quererem elles recebê-la, outros porque o não podiam, está resolvida a deixar-me ficar mal em um empenho em que entrei com a minha honra? Por mais que o diga, não acredito nas suas palavras. Mas não é isto o essencial nesta ponderosa questão. Não é a descortezia, não é o desamor, não é a ingratição...

— Senhor, atalhou Mauricia, mereço lhe mais consideração e mais justiça. Sou sua hospeda, é verdade; devo-lhe attensões e gratidão, é certo; mas não pratiquei, antes do acto que ainda se discute, nem um outro que lhe dê o direito de magoar-me gratuitamente quando já não tenho em meu coração espaço para novas magoas.

Albuquerque sobresteve durante um momento a esta justa e elevada represalia.

— Não se offenda, observou com moderação; não vim aqui para offendê-la. Voto-lhe particular estima. Quero vê-la superior a qualquer juizo menos digno. Mas ponhamos de parte estas circumstancias. Quer a senhora saber ao que dou a primeira importancia neste assumpto? Não é ás relações proximas ou remotas que porventura me liguem a elle; não é á parte com que entre nelle a sua pessoa; é ao futuro desta innocente e infeliz menina para quem tenho hoje sentimentos de pae.

Assim fallando, o senhor de engenho apontava para Virginia, que, sem proferir uma só palavra, mas sem perder nem uma das que se proferiam, tinha os seus lindos e

meigos olhos a relancearem inquietos e observadores, ora para Albuquerque, ora para Mauricia; e no que dizia cada um dos dois buscava penetrar o segredo da sua duvidosa sorte.

— Agradeço-lhe o interesse que revela por esta menina, que eu considero orphã de pae, tornou Mauricia; mas, si o Sr. Albuquerque sente o que diz (e eu não tenho razão para pensar que não sente), porque prolonga uma situação que lhe deve trazer dissabor, e que está em suas mãos extinguir neste momento?

— Em minhas mãos! exclamou o senhor de engenho com manifesta estranheza. O que está em minhas mãos ou eu já o fiz, ou eu o farei opportunamente. Põe em duvida o empenho que tenho empregado em trazer a harmonia aonde ainda reina contra a minha vontade a desintelligencia mantida por uma das duas partes? Queira a senhora renunciar agora mesmo ao seu capricho, que verá amanhã mudada de todo esta situação desagradavel. Queira-o, que terá em poucos dias casa para morar com seu marido, e elle terá meio de vida pouco rendoso, mas decente. Queira-o, que sua filha dentro em pouco estará amparada e verá o seu futuro inteiramente livre das incertezas que actualmente o escravizam.

— Permite-me franqueza?

— Pode dizer o que quizer.

— Não vejo razão, Sr. Albuquerque, em fazer dependente de um passo que me repugna, porque nelle adivinho o meu acabamento, a sorte de minha filha a quem vota sentimentos paternaes, de que tem dado manifestos testemunhos.

— Não vê razão!

— Que é que tem, senhor, que eu continue separada de meu marido, para que Virginia não seja digna de Paulo?

Ouvindo taes palavras, Albuquerque franziu os sobreolhos com evidentes mostras de desgosto. Nesse franzir subira-lhe á face o preconceito de muitos annos. O passado orgulho da familia estava ahi expresso.

— A senhora teve coragem para me dizer isto? perguntou elle inteiramente mudado. Repugna á senhora renunciar a uma opinião pouco justificavel e muito prejudicial á sua reputação de discreta e ajuizada: a mim porem não deve repugnar, no seu entender, a ligação de meu filho com uma familia que, si a alguns pode parecer simplesmente infeliz, pode parecer a outros, por esta mesma

infelicidade, inferior a uma alliança sem nota ! Vejo que não nos entendemos. Proceda como quizer, minha senhora. Tenha porem uma certeza, que Deus queira não lhe seja fatal : si sua filha vier a ser infeliz, não serei eu victima do remorso que esta eventualidade deve occasionar.

Albuquerque saíu sem dizer mais uma palavra. Mauricia e Virginia tambem nada disseram, mas, emquanto a primeira parecia absorta em occultos e imperscrutaveis pensamentos, a ultima desafogava em lagrimas e soluços a sua desventura.

Seriam oito horas da noite quando um novo personagem foi introduzido no aposento de Mauricia. De todos era o que ella mais temia. Era Paulo.

Trazia no gesto a expressão de indescriptivel tormento interior.

Tanto que elle entrou, Virginia correu a encontral-o; abraçou-se com elle; e confundiu com as lagrimas delle as suas lagrimas.

— E' seu pae que quer esta desgraça, Paulo—disse-lhe Mauricia.

— Como tudo se mudou num instante ! respondeu o rapaz. Eramos tão felizes, e de repente a desgraça veio sentar-se entre nós. Meu Deus, eu não hei de ter animo para ver esta separação.

— Não havemos de separar-nos, não havemos de separar-nos ! exclamou Virginia. Paulo, Paulo, eu não posso viver um momento sem vossê.

— Nem eu sem vossê, Virginia.

— Mas si o Sr. Albuquerque assim o quer... accrescentou Mauricia.

— A senhora não ha de saír daqui, D. Mauricia. Não haverá forças humanas que possam tiral-a da casa de meu pae. Seria preciso que eu morresse primeiro. Antes disso, não. Virginia não sairá daqui.

Estes e outros juramentos, estas e outras exclamações, repetiram-se varias vezes, por entre lagrimas que confundiam os trez personagens de tão commovedora scena.

A's nove horas vieram chamar Paulo da parte de Albuquerque. Elle começava a condemnar aquellas demonstrações.

Querendo D. Carolina repetir com Alice pela quarta ou quinta vez a sua visita ao aposento de Mauricia, afim de tentar novamente resolvel-a a realizar o que ella recu-

sava por considerar tal realização a pratica do seu suicidio, Albuquerque prohibiu positivamente que levasse a effeito esta nova tentativa.

— Já não é digno de nós, nem decente qualquer esforço neste sentido.

No outro dia, ainda muito cedo, Paulo subiu ao quarto de Mauricia.

Elle tinha passado a noite em claro. Trazia as feições demudadas da longa insomnia e das lagrimas choradas.

De fóra disse a Mauricia] que lhe queria revelar uma cousa antes de ir para o serviço. Tinha natural explicação esta visita matinal. Ao descer na vespera para o seu dormitório, Faustino, moleque do serviço da casa, muito pegado com Paulo, e da sua mesma idade, lhe revelára em segredo uma suspeita que tinha. Parecia-lhe que Mauricia deixaria o engenho naquelle dia, depois que Paulo partisse para as lavouras com a fábrica, e Albuquerque para a cidade. A suspeita de Faustino tinha racional fundamento. No dia anterior Mauricia mandára uma carta por elle a certa senhora, que morava na cidade, a qual, ao entregar-lhe a resposta, lhe dissera—« Diga a D. Mauricia que pode vir amanhã sem susto. Ha de achar-me com as portas e os braços abertos para recebê-la. » Essa senhora— D. Joaquina Villares — era mãe de uma condiscipula de Mauricia, com a qual esta tivera intimas relações no collegio. A amiga de Mauricia fallecera quando ainda ella estava no Pará; mas ultimamente, por occasião de uma reunião familiar em casa de uma amiga commun, Mauricia e D. Joaquina se tinham dado a conhecer. D. Joaquina era viuva, não tinha filhos, e vivia pobremente de fazer doces de carregação. No engenho ninguem conhecia estas relações.

Paulo, achando geito no que Faustino lhe dissera, quiz voltar immediatamente ao pavimento superior, mas a vontade de seu pae era para elle a mais sagrada das leis. Poz-se então a pensar no que havia de sobrevir-lhe depois da ausencia de Virginia. O pensamento que lhe occorreu foi o de que não teria forças para sobreviver a semelhante desgraça. Docil, brando, terno como era, em vã procura em si espiritos em que se elevar até á altura das circumstancias. — « Hei de morrer, hei de morrer de desgostos, de saudades » — dissera elle. Para accrescentar o vulto do phantasma que encheu a sua imaginação, antes povoada de risonhas formas em que se reflectiam todas as

SACRIFICIO

Inzes do primeiro amor e se desenhavam todos os sorrisos dos vinte annos mais innocentes que ainda passaram sobre uma candida existencia, acudiu-lhe á lembrança um facto que muito o impressionára alguns annos antes. O seu professor, talvez para lisongear o amor proprio de Albuquerque, si não foi por natural prazer de proporcionar ao discipulo uma lição sã e edificante, escolhera a historia de *Paulo e Virginia* para livro de leitura. Paulo nunca mais se esqueceu de tão sublime historia, e o que nella mais o impressionára fôra a morte do seu homonymo — a morte pelas saudades, pela perda daquella a quem dedicava o seu insigne affecto. Agora todo o poema de Saint Pierre surtiu-lhe na imaginação como uma ameaça, como um estranho agouro. Mais de uma coincidencia augmentou não sem razão os seus supersticiosos pavores. Seu nome, o da menina, a ausencia desta eram reaes; porque razão não havia de realizar-se tambem o seu acabamento, como o do Paulo da historia, que elle julgava tão verdadeira como a sua propria historia?

Entrando no quarto de Mauricia, as palavras que proferiu foram estas:

— Virginia, Virginia, eu sei que não nos havemos de ver mais.

— Quem lhe disse isto, Paulo? atalhou Mauricia.

— Quem me disse? Ninguem, mas eu sei que ha de ser assim. Eu sei que a senhora deixará hoje o engenho, e me levará Virginia. Não tenho forças para impedir esta separação; quem tem não a quer impedir; o que me resta pois?

— O que lhe resta? Crer no futuro. Trabalhar. Esperar.

— Então a senhora cuida que sem Virginia eu poderei trabalhar e esperar? Eu não quero a vida sem Virginia, não quero viver um momento sem ella.

— Que está dizendo, Paulo? interrogou Mauricia com sobresalto, que não pôde disfarçar.

— E porque não hei de viver muito tempo sem Virginia. aqui lhe trago o que eu estava ajuntando para lhe dar no dia do meu casamento.

Paulo, tendo dito taes palavras, apresentou a Mauricia, para que a recebesse, uma caixinha de madeira preta sem ornatos e sem relevos.

— Mas o que vem a ser isto?

— Ha de achar aqui o dinheiro que ha trez annos ajunto. Elle pertence a Virginia. Para que o quero, si ella me

é arrebatada, e eu fico só e triste? Receba este penhor da minha infeliz afeição. Eu não quero nada para mim desde que perco Virginia para sempre.

— Para sempre! exclamou banhada em lagrimas a innocente menina. Paulo, Paulo, não diga isso. Não repita estas palavras, que não terei forças para as ouvir sem morrer.

Paulo e Virginia estavam abraçados, e as suas lagrimas pareciam-se com duas fontes que deviam não seccar nunca mais.

A luz risonha do sol que nesse momento penetrou no quarto atravez dos vidros da janella veiu tirar o rapaz do longo e desalentado amplexo. Em baixo já se ouvia a voz de Albuquerque. Os negros tinham partido para o serviço. Era tempo de deixar o aposento.

Paulo pôde separar-se de Virginia, mas não pôde ainda suster o pranto. Deu o andar para a porta, procurando encobrir o rosto aos olhos de Mauricia. Esta chorava como elle, e tinha, como elle, na alma a maior das angustias.

Quando Paulo ia já a desaparecer, Mauricia percorreu com um olhar o ambito do aposento. Virginia estava caída com a cabeça entre as mãos sobre a cama onde curtira durante a noite a sua immensa dor. Seus soluços abafados repercutiram no coração de Mauricia como os ecos de fúnebre surdina. Em presença desta scena angustiosa, ella — a commovida mãe — não pôde senhorear o seu sentimento.

Chamou Paulo.

— Paulo, venha cá. Não se entristeça. A tristeza não quadra bem a vossês, meigas crianças. Sua felicidade triumphou. A vencida sou eu. O meu socego, a minha liberdade, estes immensos bens da vida, estes, sim, acabo de perdê-los neste momento. Sobre as suas ruinas levantam vossês o edificio da sua ventura, que Deus ha de abençoar. Sustenham as lagrimas. Seja eu a unica pessoa que nunca as tenha estanques sinão na sepultura. Leve comsigo as suas economias, e diga a seu pae que estou resolvida a reconciliar-me com o pae de Virginia. Não posso mais resistir.

Paulo e Virginia, por impulso simultaneo, difficil de explicar-se, mas facil de comprehender-se, correram a abraçar aquella que tinha o poder de os fazer chorar e de os fazer sorrir como si fôra uma divindade mysteriosa e fatal.

X

Em vão esperou Angelo que Mauricia lhe escrevesse, pedindo-lhe o auxilio dos seus serviços, segundo ficára ajustado entre elles. Decorrera já uma semana depois da festa que os reunira em casa de Martins. Era tempo bastante para uma resolução. Mas o silencio de Mauricia sobre o promettido era absoluto.

Indo no domingo á casa do amigo, foi sabedor dos meios empregados por elle, Albuquerque e Eugenia para resolverem a mãe de Virginia a dar o passo que ella condemnava. Eugenia contou-lhe as cousas pelo miudo; repetiu-lhe trechos da carta que escrevera á irmã; os mais decisivos ella os tinha de memoria, e facil por isso lhe foi reproduzil-os. Não era porem ainda conhecida ahí a ultima resolução de Mauricia, e os parentes desta mostravam-se inquietos e apprehensivos. Em sua opinião, ella havia de usar a maior tenacidade, antes de decidir-se pela solução que elles indicavam e tinham por justa e conveniente.

Angelo não pôde occultar o seu espanto ao vel-os assim mudados. Pediram o seu parecer sobre o ponderoso objecto que os trazia preoccupados; elle habilmente fugiu de se declarar a semelhante respeito.

Retirou-se logo depois do almoço. O ajuntamento litterario fôra pouco concorrido. Azevedo comparecera somente para despedir-se, visto que no proximo vapor que deveria chegar ao Recife no dia seguinte elle teria de embarcar para a Bahia; precisava por isso do restante do dia para os arranjos da viagem. A subita partida de Mauricia no domingo anterior, deixando a todos dominados de sincero pesar, aconselhára a muitos a prudencia de não voltarem por aquelles dias á estrada. Não fôra deste numero Sinhá-zinha, que, sendo muito amiga de Virginia, mostrava todo o interesse em saber o caminho que as cousas tomavam. Mas ainda que a sociedade fôra brilhante e numerosa, Angelo não podera resignar-se voluntariamente ao desgosto de assistir á condemnação, posto que indirecta, dos seus pensamentos. Longe de ficar, entendeu da maior necessidade tratar immediatamente de apressar a solução que elle considerava a victoria dos seus desejos e plena realização da sua mais querida aspiração.

Voltou á casa inteiramente entregue ao seu violento affecto, mau conselheiro, mas absoluto senhor das suas acções. D. Rosalina conheceu-lhe a differença, e attribuído o estado de excitação moral, que notou no sobrinho, a uma paixão passageira, tão commum na mocidade, dirigiu-lhe gracejos para os quaes elle só teve em resposta o silencio.

Angelo reclinou-se sobre a *chaise-longue* que tinha no quarto, ao pé da janella que dava para o jardim. Seus olhos azulados volveram-se para o arvoredado contiguo em demanda de uma idéa decisiva. Os raios do sol ajudados da viração brincavam com a folhagem dos cajueiros e das mangueiras, vertendo sobre a solidão os vivos tons da sua luz. Havia ahí serenidade e paz, que contrastavam com o desvairado da vista e o revolto dos pensamentos do bacharel. Este contraste foi uma como advertencia para que no fogo do seu cerebro, e não na suave tepidez da natureza buscasse elle caminho por onde devia dirigir-se a proximo e inevitavel abysmo.

De feito, o caminho, para não dizer os desvios, por onde a razão se perde em demanda do desconhecido, depressa se lhe mostrou, não coberto de puas traçoceiras e mortaes, mas juncado de rosas exquisitas, que a sua imaginação tingia com as cores afogueadas da sua exaltação.

Passados alguns instantes, Angelo levantou-se. Tinha tomado uma resolução. Ao pé da estante, que olhava para o jardim, estava o bahu, onde era guardada a sua roupa branca. Angelo abriu-o, tirou de dentro uma caixinha de pau-setim, e de dentro desta varios bilhetes do banco. Eram as suas economias. Contou-os um por um. Chegavam elles a um conto e oitocentos mil réis — «E' pouco, disse consigo, mas basta para as despezas urgentes.» Tirou alguns desses bilhetes, que metteu na carteira, e guardou o restante no lugar onde estavam antes.

Sentou-se depois á mesa de estudo, e escreveu uma longa carta a Mauricia. A penna correrá no papel nervosamente. Nessa carta havia um poema ou antes um corpo de delicto; mas seus olhos não viram nella o delicto, sinão a poesia, que o coração em febre vertia como revelação de altos intuitos.

—Mauricia irá commigo, disse elle, terminando a leitura da carta. Havemos de ser felizes. Meu pae e minha mãe hão de ficar satisfeitos de me ver voltar. Dir-lhes-ei que Mauricia vae refugiar-se no seio delles para escapar á sanha de um tyranno; que é parenta de um meu amigo; que merece a

SACRIFICIO

benevolencia das suas almas carinhosas. A intimidade ha de proporcionar-lhes occasião de reconhecerem as insignes qualidades das suas hospedas. Não de ter para Mauricia e Virginia paternaes sollicitudes. Não haverá nisso nada que se possa estranhar. Albuquerque não as recebeu em casa, não as trata como pessoas da familia ?

Era evidente a exaltação cerebral do advogado.

Ao sair, disse a D. Rosalina que não esperasse por elle para jantar. Disse mais que devia voltar de noite ; que tinha saudades dos paes ; que talvez muito breve realizasse uma digressão á povoação onde moravam. Trez horas depois tinha contratado com um barceiro da sua confiança uma viagem áquella povoação para qualquer dos proximos dias.

Angelo delirava. O seu talento enfraquecia e deixava se vencer na luta com o seu amor. Não podia ser diferente o resultado dessa luta, visto que elle tinha o coração virgem, e aquelle amor era o primeiro que ahi despertava. Posto que poeta, nem-uma das bellezas humildes da povoação o apaixonára no meio dos passados dissabores. Alguma vez em que os seus affectos, quasi afogados nas ondas do infortunio, sobrenadavam como naufragos, e demandavam a região hospitaleira onde aportarem, essa região não era o amor ; a mulher não era o fanal que surdia diante dos olhos do desnortado, prestes a submergir-se no iroso pelago ; o seu fanal era a natureza, para a qual o naufrago se voltava com a confiança que se não divide, antes se concentra em um ponto unico.

A razão principal deste phenomeno psychologico era porque não se lhe deparava alli a mulher sob a forma que lhe aprazia. As paixões afeioam-se á cultura que lhes dá a educação ; a exemplo dos animaes, o coração domesticam-se e torna-se escravo de habitos e leis que o dominam.

Angelo fôra do Recife, onde se acostumára a ver mulheres de seductora belleza, que ostentavam, com suas graças naturaes, os europeis do luxo e as galas com que a vaidade se alimenta. Seu coração delicado não comprehendia a mulher sem o penteado caprichoso, os pós aromaticos, as essencias finas, os brilhantes, a luva justa, a botina elegante ; sem o sorriso, o olhar, o gesto, o porte mais ou menos corrigidos pela lição do espelho.

Em logar dessa divindade rutilante, que devesse á arte do toucador a metade de seus primores e *milagres*, elle fôra achar na praia longinqua e pobre a filha do pescador

com seu vestidinho curto e estreito, as chinellas grosseiras, o cabello deleixadamente atado, uma flor entre as tranças, uma fita na cinta. Praticando com a *praieira*, ouvira-a referir-se ás novenas na capella, aos *fandangos*, aos *bois*, tradicionaes brinquedos com que se costuma celebrar o Natal por aquellas praias onde ainda se observam muitos dos habitos do tempo do rei velho. Nem-uma dessas bellezas rusticas lhe fallára, como as jovens pracias, das representações theatraes, dos bailes ruidosos, das festas esplendidas, que elle, mau grado seu, não podia esquecer no meio dos seus desgostos, e cuja lembrança, avivando-lhe a dor de as haver perdido, mais augmentava a intensidade delles. Então quasi descrente, o espirito fatigado de procurar em vão idolo para seu culto, o coração ermo de amor e só povoado das sombras que ahi projectavam as azas negras do infortunio, voltava-se aos paineis da natureza, e em contemplal-os achava forças e alentos afim de não morrer de todo. Eis porque, tornando ao Recife, trouxera a alma desacompanhada, silenciosa e impressionavel.

Todas as suas paixões tinham a vigilancia dos animaes famintos. Seus sonhos, por muito tempo illudidos, buscavam praticar-se; suas visões, creaturas phantasticas filhas do conflicto da dor moral com o prazer que lhe provinha de contemplar as selvas por manhãs frescas e perfumadas, o mar por tardes estivas, o ceu por noites de luar, appareciam-lhe aos olhos quasi realizadas nas donzellas que se lhe deparavam nos theatros, nos templos, nas reuniões de familia, por onde o seu espirito discorria com a mobilidade de seus olhares.

Na estrada achára a mulher civilizada ao lado da natureza; o seu sonho, o sonho do poeta mostrava-se ahi completo. As folhagens e o ceu, as auras com as essencias matutinas, as sombras com a sua frescura traziam-lhe á memoria a povoação remota; as virgens faceiras, graciosas e risonhas, que de manhã e de tarde, praticando de modas, leituras, espectaculos e até amores, cruzavam as alamedas dos sitios, eram a dizer-lhe que elle estava na cidade cujo lustre e opulencia se affizera desde criança a ter por leis do seu espirito e do seu gosto. Todas as condições actuaes da sua existencia eram portanto favoraveis ao nascimento e desenvolvimento do drama intimo, cujo foi um dos protogonistas. A vertigem devia pairar nas suas faculdades. A excitação amorosa devia ser nelle, como foi, um como delirio que arriscasse a sua grande alma. As paixões deveram impellil-o por difficeis e

SACRIFICIO

mortaes passos, como arroja o soão fragil batel contra bronca penedia em que se despedaça.

A's cinco horas da tarde, Angelo entrou na Estrada Nova. Alugára um cavallo na melhor cocheira do Recife e seguíra amparado das primeiras sombras da noite, manto protector dos amantes.

Era levado alli pela intenção de encontrar-se com Mauricia; mas, podendo succeder que tal encontro se não realizasse, conduzia a carta que sabemos, e que elle esperava ter meios seguros de fazer que fosse entregue. Não são difficeis nos engenhos mensageiros dos que este serviço requeria.

O engenho ficava antes da povoação; mas Angelo, ou porque havia ainda muito ar de dia ou porque imaginasse que podia encontrar Mauricia no povoado, passou pelo engenho, e foi parar á porta de uma cocheira, onde devia deixar o cavallo, afim de ser menos ruidosa a sua excursão.

Ainda nem-um amante foi melhor favorecido pelo acaso do que o bacharel neste arriscado passo. Mal descavalgava, um vulto sympathico, em quem elle immediatamente reconheceu Mauricia, passava pelo outro lado da estrada. A cocheira estava na ultima casa da rua, e entre ella e o engenho mettia-se uma centena de braças. Este espaço era despovoado, e ordinariamente deserto. De certo ponto por diante começava o cercado. Passadas obra de cincoenta braças, era a pesada porteira. Os espaços que ficavam desta para o Recife e para Caxangá eram em umas partes descobertos, mas em outras apresentavam-se protegidos por arvores sombrias.

Mauricia tinha saído a visitar uma discipula que morava no povoado. Era sempre acompanhada de Virginia que ella se dirigia ao Caxangá para tomar lição a varias alumnas que alli tinha; mas Virginia saíra a passeio com Alice e Paulo para as bandas de Apipucos, quando lhe vieram dizer que aquella discipula estava doente. Os dias que se tinham passado depois das scenas representadas no aposento de Mauricia, esta os curtira na mais acerba tristeza. Communicada a sua heroica resolução a Albuquerque, ella não descera mais do sobrado sinão para as refeições. Não tinha olhos, não tinha alma sinão para ver interiormente a sua desventura, e pensar na incerteza do seu destino. Quando uma semana antes voltára da Estrada de João de Barros, o pensamento que prevalecia entre outros muitos que lhe tumultuavam no entendimento era o de sacrificar

todas as conveniências á manutenção da sua independência. Evidentemente essa creatura estava fóra do seu natural quando não se dirigia por si mesma, quando era obrigada a aceitar governo estranho para seus actos. Conhecendo o que valia, viera resoluta a defender a sua independência. Seu amor incipiente, mas já grande, fortificára-a neste intento e chegára a inspirar-lhe a carta que escreveu a Martins. Mas as circumstancias tinham sido mais poderosas do que sua vontade; tinham imposto cruelmente ao seu espirito a solução que ella mais temia, e que considerava mais contrária ao seu futuro socego.

Este golpe enfraqueceu as suas faculdades. Sobreviera o desanimo, e em consequencia o isolamento. O piano, thermometro do estado dos seus affectos, tornára-se silencioso. Emfim, Mauricia caíra nessa atonia moral, que parece indicar um estado morbido do espirito, quando não passa de uma lenta consumpção do coração. Mas aquella tarde uma como reacção, proveniente talvez da impressão que produzira nella a noticia de estar enferma aquella amiga para quem tinha grandes preferencias, viera dar-lhe novos alentos.

Si tal não foi a razão do seu procedimento, teve este por origem motivo diverso, mas correlativo. Bezerra, depois da ultima visita, por occasião da qual Mauricia se negára a apparecer-lhe, não tornára ao engenho. Mauricia suspeitou que elle viria aquella tarde; e, pois não tinha ainda as forças que semelhante recepção exigia, aproveitou-se da alludida circumstancia, no presupposto, talvez falso, de diminuir uma dor que o espaçamento antes augmentava. O capricho natural da mulher achou então occasião para exercitar o seu predomínio. Mauricia escolheu um dos seus melhores vestidos. Ao cabello que ha tres dias andava quasi despenteado, deu ella forma graciosa que, ostentando a sua bastidão, lhe deixou livre a ampla fronte, e descoberto o pescoço claro e esbelto. O corte do vestido permittia que se indicassem pelas brandas curvas as formas abastadas que davam ao seu corpo a accentuação dos vinte e cinco annos. Emfim Mauricia estava encantadora.

Angelo alcançou-a tanto que ella entrou na quadra deserta do caminho.

-- Não podendo esquecer-me da senhora, vim pessoalmente receber as suas ordens.

Mauricia não soube ao principio o que dizer. A sua sorpresa fóra grande. Confusão de prazer e descontentamento,

SACRIFICIO

de confiança e temor foi a primeira impressão do seu gesto, que ella não pôde occultar.

— Como eu estava longe de esperal-o por aqui! disse, revelando com franqueza toda a sua violenta impressão.

A esse tempo Angelo tinha-lhe offerecido o braço, e caminhavam juntos.

— Sabendo que todos aquelles de quem a senhora devia esperar auxilio tinham tomado o partido de seu marido, julguei do meu dever vir offerecer-lhe os meus serviços. Está tudo prompto. A viagem está já contratada. Nada nos ha de faltar. Embarcaremos hoje mesmo, si o quizer. Tenha confiança em mim. Meu coração está com a senhora. Defendê-la-ei em toda parte. Sacrificar-me-ei, si tanto fôr preciso, por lhe ser agradavel. Oh! nada me agradeça, nada me agradeça. Nada me deve. Eu, sim, eu tudo lhe devo. Não obstante as apprehensões, as preocupações que me dominaram durante esta semana, tenho vivido masi nestes ultimos dias do que vivi em todos os meus vinte e dois annos. Não percamos tempo. A senhora não tem uma pessoa por si, a não ser eu. Si se demorar mais um dia no engenho, já não lhe será possivel talvez escapar ás garras de seu marido.

Para que Mauricia ajuizasse do estado moral do bacharel não era preciso mais do que o que acabava de ouvir. Estas palavras vehementes e desconnexas accusavam tal excitação em seu amante, que produziram nella certa impressão de pavor. Conheceu que a paixão que inspirára a Angelo tinha nascido com forças descommunes como a criança mythologica que suffocava no berço as serpentes. Esta grandeza li-songeou o seu amor proprio, e ao mesmo tempo assustou-a. A lembrança da sua ultima resolução, ella ainda a trazia na memoria como sombra agoureira, e foi motivo para que os seus temores augmentassem ainda mais. Procurou em si forças para revelar-lhe esta decisão, e não as encontrou. Que não faria Angelo quando fosse sabedor de semelhante desenlace, que importava o aniquilamento da fé immensa que enchia o seu espirito e dava ao seu affecto as proporções de um poder sobrenatural?

Mauricia não teve coragem para derruir com algumas palavras o risonho castello que o poeta levantára no coração.

« Não serei eu, disse ella consigo, repassada em amargura, não serei eu quem destrua este grande amor, esta esplendida illusão, que é obra minha; que eu propria gerei ali. »

Obedecendo a esta ordem de idéas, julgou prudente occultar a verdade; e o fez dando nova direcção ao pensamento capital da pratica encetada por Angelo.

— Senhor, eu não posso deixar de agradecer-lhe tanta solícitude.

— Porque não dá o devido nome ao que chama solícitude? Porque não lhe chama antes amor?

— Tem razão. Posso eu ser indifferente a estas demonstrações do amor que me vota? Este amor me captiva. Dá-me prazer e orgulho. Nunca tive quem manifestasse tão afervorado affecto por mim. Encontro enfim a felicidade no meio da maior desventura. Não o duvide: a desventura é o meu estado actual, não obstante a grandeza que seu coração me offerece, e que é um thesouro que não tem preço. Mas o que o senhor propõe é actualmente impossivel. Para escapar á companhia de meu marido ha meios mais convenientes do que a fugida. Martins não lhe disse que eu lhe fallára de divorciar-me por justiça?

— Neste sentido nada me disse; mas para que ha de pedir a senhora aos tribunaes a separação que já uma vez levou aeffeito, e se pode realizar agora mesmo sem intervenção de ninguem?

— Não concorramos para um resultado que a precipitação pode tornar fatal.

— Não ha precipitação. Uma carruagem poderá vir em menos de meia hora receber a senhora e D. Virginia, e conduzil-as para o lugar do embarque. Ao amanhecer estaremos longe, e dentro de trinta horas poderemos aportar no cantinho feliz onde tenho meus paes que hão de receber-nos com o mais vivo contentamento, como si todos fomos seus filhos.

Tinham chegado a certo ponto onde a estrada formava um angulo. Havia ahi uma grande arvore. A estrada estava deserta. As sombras da noite estendiam-se rapidamente. A paisagem parecia lançar nos espiritos vagas confianças, misturadas de pavores—contradicção gerada pela luz que fugia e pelas sombras que se adiantavam.

Diante dessa natureza que era uma incitação muda, posto que irresistivel, ao que as paixões offerecem vehementemente e embriagante, Angelo parou tomado de delicioso sentir.

Pegando das mãos de Mauricia, pouzou nella os olhos, que despediam grandes brilhos azulados como as estrellas. Mauricia estava pallida e abalada. Nada disse. Recebeu,

SACRIFICIO

não sem prazer, na face o fulgor dessa inspecção, que o bacharel parecia querer levar-lhe ao intimo da alma.

— Porque não aceita os meus serviços? Que pretextos são estes? Emquanto eu me sinto capaz de levar a effeito impossiveis para tel-a commigo, a senhora levanta escusas frivolas. E' manifesta a causa de taes escusas. Cuidei que lhe merecia um affecto, mas o que a senhora sente por mim é simples curiosidade. Quer ver talvez até onde irá o delirio de uma alma que teve a desgraça de se deixar vencer do esplendor da sua belleza.

Mauricia demorou-se um momento a dar-lhe resposta. Parecia ter a voz presa e a respiração oppressa.

— Como é injusto! disse emfim. Não são escusas frivolas que levanto, são justas razões que aconselham a sermos prudentes. Que idéa dariamos de nós, si fugissemos assim? E porque havemos de fugir? O senhor já reflectiu maduramente na grave situação em que ficaria Virginia si réalizassemos semelhante loucura?

— Chama a isso loucura? inquiriu Angelo, sentindo as mãos geladas e tremulas.

— E que nome se deve dar a tão arriscado plano?

— Diz a verdade, tornou o bacharel. Que sou eu sinão um louco? Sinto que a razão se me desvaira; mas é á senhora que eu devo tal desvairamento; devo-o aos seus olhares magneticos, á magestade das suas graças, ao brilho do seu talento. A senhora escravizou-me, e agora quer cortar o vôo da paixão que é obra sua, e que de suas mãos recebeu o impulso que me atira para o imprevisto! Seja cordata e justa. A senhora deve acompanhar-me nesta vertigem, que poz em minha alma, e cuja responsabilidade lhe pertence em sua maior parte.

— Acompanhal-o-ei opportunamente. Agora não. E' impossivel. Não veja nisto indicio de desamor. Como eu seria feliz, si pudesse ser desamorosa! Não duvide do meu amor; duvide da opportunidade das circumstancias; duvide da conveniencia deste modo de resolver uma difficuldade que é um laço de ferro, que me prende por toda a vida áquelle que a fatalidade poz no meu caminho para apavorear os meus sorrisos, e afugentar a chuva de flores em que se banhava a minha mocidade. Não duvide de mim. Escute. As minhas circumstancias são melindrosas. Quem sabe o que neste momento não se estará pensando a meu respeito, ao notar-se a minha ausencia? Faço um appello ao seu criterio. Entreguemos ao futuro os nossos destinos. Terá coragem o senhor para proceder de modo differente? Não ha de ter.

Volte á sua casa. Teremos occasião de nos entendermos sobre este assumpto.

— Poderei levar ao menos a certeza de que lhe mereço o seu affecto? perguntou Angelo, comprehendendo tardiamente queurgia sair de tão arriscada situação.

Mauricia fitou-o com os seus grandes olhos deslumbrantes. O ardente colloquio com o bacharel tinha-lhe trazido um resultado não isento de perigos: as paixões que repousavam silenciosas no fundo de sua alma, ella as sentiu erguerem-se vivazes como nos primeiros annos da mocidade.

— Pode, respondeu com voz timida.

Angelo apertou-a contra si e deu-lhe um longo beijo, a que ella não oppoz nem-uma resistencia.

As paixões de Mauricia tinham de feito despertado.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa.)

SACRIFICIO

XI

Separaram-se alguns passos antes da porteira, Angelo para volver á povoação immersa no seu habitual silencio, Mauricia para occultar no fundo do aposento, tão cuidadosamente que ninguem o suspeitasse, a deleitosa revolução que lhe deixára na alma o osculo do bacharel.

— Meu Deus, que será de mim? disse ella como quem sentia á roda de si, ameaçando perdê-la, todos os perigos que cercam os amores illicitos. Como é violenta a sua paixão por mim! E como eu o amo! Oh que desgraça, que desgraça, meu Deus!

Mauricia mal podia dominar o ésto das suas paixões, acesas de repente quando ella as julgava em cinzas.

— Meu coração ainda vive, por infelicidade minha! E devo eu matá-lo? Devo, sim. Este amor é um crime. Devo asphyxial-o com as duas mãos para que depressa expire. Mas qual será o meu estado depois da morte deste sentimento, que veio revelar-me thesouros de delicia intima que me eram inteiramente desconhecidos? Que infortunio não foi para mim ver esse homem!

Deste soliloquio, meio racional, meio desvairado, despertou-a o estrondo produzido pelo bater da porteira.

Havia já um minuto que ella andava dentro do cercado. Nesse momento confrontava com uma palhoça abandonada que pertencera a certo negro velho do engenho, e que ficava entre dois cajueiros ramalhudos á beira do caminho.

Mauricia, voltando-se, reconheceu Bezerra em um homem que transpuzera a porteira e se encaminhava para a casa grande. Ainda assustada, ainda commovida, ella não hesitou um momento. Entrou na palhoça com medo de ser alcançada por elle.

No mesmo instante uma mulher que saíra de sob uma meia-agua coberta de palha cêrca de cem passos antes da casa grande se encaminhou para a porteira. Essa meia-agua estava algum tanto afastada do caminho e quasi occulta por uma renque de lorangeiras idosas que iam terminar na casa de purgar. Cobria a cacimba onde se lavava a roupa do engenho e dos moradores circumvizinhos. Ordinariamente havia gente ahi; quando não eram escravas, eram mulheres livres dos arredores, que, com permissão de Albuquerque, iam exercer alli, por lhes ser mais facil, a sua industria. A's vezes entre ellas appareciam rapariguinhas novas, algumas bem parecidas e gentís, a cujo numero pertencia uma cachopa cor de canella, de cabellos cacheados ao longe, olhos rasgados, boca grande, mas engraçada, formas grosseiras e fornidas. O rapazio do povoado andava caído por ella. Fallava-se entre o povo na filha da cabocla Januaria, — a formosa Jannoca — como nos salões do Recife se fallava na filha do commendador M..., na sobrinha da barão de L..., ou na irmã do Dr. F., a saber, com admiração e elogios. Januaria morava perto do engenho, mas do lado de fóra do cercado. Passava vida desregada, dando maus exemplos á filha, para a qual não tinha os cuidados de que ella precisava pelos seus verdes annos. Muitas vezes ia ao Recife, deixando a rapariga a lavar roupa na palhoça, entregue a Deus e á aventura. N'esse dia, com ser domingo, Jannoca voltava ao lusco-fusco da meia-agoa para casa. Sobraçava uma trouxa de roupa lavada. Vinha distraída, ou pensando em occulto objecto. Nem ella, nem Bezerra viram Mauricio, porque, encontrando-se bem defronte da choupana arruinada, alimentaram curioso dialogo, que Bezerra certamente não quizera fosse ouvido por sua mulher.

A rapariga, com certo disfarce cynico, foi a primeira que o tirou a terreiro.

— Vosmicê bem me podia dar um vestido para o Espirito-Santo.

— Não é a primeira vez que me dizes isto, diabrete! Porque achas de te metter commigo, quando ha por ahi tanto rapaz que pode corresponder ás tuas poucas vergonhas?

SACRIFICIO

— Aqui só ha dois rapazes que me caíram em graça ; mas um, que podia, não quer e até parece não entender disto; vive sómente para sua noiva : é o Sr. Paulo. O outro quer, mas não pode. E' o caixeirinho da venda do canto da rua.

— Pois procura outros, que has de achar. Não vês que sou velho, que já tenho cabellos brancos?

Assim fallando, Bezerra volveu os olhos á roda de si como quem queria certificar-se de que ninguem o via a praticar com a cachopa.

— Não se assuste. As moças do engenho saíram a passeio com seu Paulo ; os negros andam vadiando na povoação. Até manãe foi ao Recife e me deixou só.

— E eu tambem te deixo ahi.

Bezerra deu o andar para o engenho. Jannoca, que ficára em pé defronte da palhoça abandonada, disse com voz lamuriosa :—Porque não me dá o vestido, que peço ? E' uma cousa tão pequena para o senhor.

A estas vozes Bezerra voltou-se. Jannoca tinha um pé firme no chão e o outro posto sobre o cotovello de um dos cajueiros, o qual ficava na altura dos joelhos de uma pessoa. A saia, já de si curta, lhe descobria, pela postura em que estava a rapariga, o principio da perna alentada sobre a qual ella se derreava sobraçando a trouxa. A cabeça guarnecida de cachos, os seios salientes, o corpo, que parecia não caber no cabeção e na saia escassa, levemente encurvado sobre o dorso, davam-lhe certos geitos e certa nudez de nymphá, que o logar ermo e a hora crepuscular armavam com mil perigos.

Que diabo irritante ! disse Bezerra.

E não pôde vencer a provocação. Voltou.

-- O senhor sabe onde eu moro ? E' alli embaixo. Si não quizer ir mesmo, pode mandar para lá o vestido que mamãe recebe. Olhe. A casa é alli á mão direita, depois de passar a porteira.

Jannoca deu o andar.

— Si quer ver a casa, venha commigo. Não tenha medo, que ninguem nos ha de ver.

-- Sempre quero saber onde é que tens o teu inferno, demonio, disse Bezerra, seguindo atrás da rapariga.

Bezerra tinha a infelicidade de sentir particular predilecção por esta especie de gente. Uma mistiça, quasi da mesma idade de Jannoca, o levára a praticar loucuras no Pará alguns mezes antes; outra fôra causadora de grandes desastres em sua vida.

Testemunhando estas trivialidades indignas, Maurícia passou da suprema satisfação á suprema pena. A transição foi rápida e cruel. A exaltação em que estava favoreceu este resultado. Odio e asco sentia ella pelo marido, que nunca se mostrara digno da sua companhia; mas nesse momento punziu-lhe o coração, além de taes sentimentos, outro que nunca lhe parecera podesse inspirar-lhe o objecto delles — ciúme inexplicavel, incomprehensivel, paixão nova que pela primeira vez penetrou nas carnes do seu coração as aceradas garras.

Atravez das palhas da casa e por entre as sombras do crepusculo, Maurícia viu o marido usar adiante um gesto que cada vez aguçou mais a ponta do espinho que já a lacerava. Bezerra, olhando, como quem espreitava, a um e outro lado, passou o braço direito á roda da cintura da mistiça, e cosido com ella lhe segredou ao ouvido palavras que a mulher não pôde ouvir, mas suppôz adivinhar.

— E' o mesmo homem! disse Maurícia com entranhavel dôr no coração. Mas si é o mesmo que dantes, deverei acaso voltar á sua companhia para ser espectadora de mais uma scena desta?

Desejara ouvir tudo; desejara ir atrás delles pé ante pé, ainda que isto lhe parecesse pouco digno de si, para não perder uma só palavra dessa conversação indecente; mas semelhante intento era irrealizavel; demais urgia deixar o escondrijo. Saiu cautelosamente. Estava quasi fóra de si.

Tanto que se viu do lado de fóra, correu tão velozmente como pôde, até alcançar o laranjal. Protegida por este e estugando sempre os passos, chegou dentro em pouco tempo á casa do engenho.

Estava pallida, fria e tremula. O seu coração tinha servido aquella tarde de campo a muitas batalhas de que ella saíra já vencedora, já vencida.

Pezar e prazer, amor e odio, ciúme desconhecido e desconhecido desejo de vingança, grandes iras, grandes sorpresas, grandes esperanças e grandes desesperos — eis as encontradas forças que a traziam suspensa entre mil incertezas e mil desvarios.

Entrando no aposento, Maurícia tinha inteiramente resolvida a sua vingança. A suave imagem de Angelo que enchia o seu entendimento incitava-a a pol-a por obra. Era terrivel o que concebera o seu espirito. Eis pouco mais ou menos no que consistia. Ella desceria á sala de visitas e, quando Bezerra entrasse, declararia, em presença de todos, que, posto tivesse resolvido voltar para sua companhia,

adoptara opinião contraria. Albuquerque havia de inquirir-lhe a razão desta subita mudança; então ella refereria o que acabava de ver o marido praticar; fulminaria este com vergonhosa revelação; impossivel seria que não tomassem todos o seu partido. Ficaria vingada e salva.

A imagem de Angelo, que trazia no pensamento como luz bemfazeja e consoladora, tinha ficado superior a este plano; não fôra o amor que lh'o inspirara, fôra o odio, o desprezo, a raiva, o despeito, que nas mulheres assume não raras vezes proporções brutaes.

Estava para descer quando Virginia entrou no quarto. A menina subira as escadas, correndo satisfeita e feliz. Passara toda a tarde em companhia de Paulo, e, ao entrar no engenho, alcançara Bezerra.

— Meu pae está ahí. mamãe. Venho pedir-lhe que não deixe de lhe apparecer hoje.

— Apparecer-lhe hoje? inquiriu Mauricia. Sim, hei de apparecer-lhe para lhe dizer que é impossivel a minha volta.

— Meu Deus! exclamou a menina. Para que quer fazer isso? Oh não lhe metta mais raiva. Elle já vem tão triste, tão pallido, que me parece estar soffrendo alguma dor.

— Enganas-te, Virginia. E' a hypocrisia em pessoa. A vileza inspira-lhe o disfarce para occultar-se. Vi-o ha pouco risonho e... prazenteiro.

— Mas então alguma cousa lhe aconteceu depois. Verdade é que elle tinha na mão uma carta, que acabara de ler. E quer saber, mamãe? Elle perguntou si a senhora estava no engenho, si tinha saído, si alguém a procurara.

— Que carta era essa? disse Mauricia, empallidecendo.

E instinctivamente levou a mão ao seio mais morta do que viva. Não achou ahí a carta que lhe dera Angelo debaixo da arvore. Pulara-lhe do seio na carreira da palhoça abandonada para o laranjal.

Pode-se comprehender, mas não dizer o tropel de pensamentos que passaram pela cabeça de Mauricia, naquelle momento. Que lhe teria escripto Angelo? Ella não leu a carta; trazia-a fechada ainda; mas calculava que devia ser largo documento contra elles dois. Devia tratar da fugida, dos meios de realizal-a. Bezerra não podia dever ao acaso mais forte arma para atravessar-lhe o coração do que esse papel malfadado. Si o mostrasse a Albuquerque, talvez fosse bastante para que este retirasse a sua promessa de consentir no casamento de Paulo com Virginia; si o mostrasse a Martins, este e a mulher talvez a considerassem indigna de entrar dalli por diante em sua casa.

— Oh que infelicidade! exclamou Mauricia.

O seu desejo de vingança, ha pouco tão cru e exaltado, esfriou inopinadamente; foi substituido pelo terror. Os papeis trocaram-se. Era ella que estava agora nas mãos do marido. Ainda quando ella referisse o que vira, ninguem acreditaria nas suas palavras; Bezerra já não estava no mesmo caso; tinha comsigo uma prova material da sua culpa; podia esmagal-a, atirando simplesmente o papel sobre a mesa, como se esmaga uma cobra, atirando-se-lhe uma pedra sobre a cabeça.

Passados alguns instantes, disse comsigo:

— Mas quem sabe si não está nisso a minha salvação? Quero crer que esteja. Não é possível que Bezerra, lendo semelhantes revelações de um coração altamente apaixonado, queira ainda que eu vá viver com elle. Virá talvez á terra o formoso castello que acabo de erigir para Virginia; mas o meu infortunio terá encontrado o seu termo. Entre mim e o meu indigno marido ter-se-á levantado uma barreira eterna, que elle não transporá nunca mais. Estarei livre, embora com uma nota, que o tempo ha de apagar.

Como si taes idéas lhe occorressem por intuição sobrenatural, Mauricia sentia-se reanimada. Onde um momento antes estivera a sombra da morte, estava agora suavissimo balsamo de consolação tão grande que apagou toda a sua magoa.

Chegou ao espelho, alisou o cabello e encaminhou-se com Virginia para a porta.

Já a vinham chamar da parte de Albuquerque.

Não foi sem pronunciada pallidez que entrou na sala. Estavam ahi sentados ao lado de D. Carolina, perto do sophá, Albuquerque e Bezerra, e ao pé de Alice, junto da porta que dava para o terrasso, Paulo e Martins. Este tinha chegado um minuto antes de Mauricia entrar.

Quando ella apontou na porta, Bezerra levantou-se e foi pressuroso ao seu encontro. Fazia trez annos que a não via. Abraçou-a respeitosamente diante de todos. Mauricia sentiu-se então enfraquecer novamente. Conheceu que estava ameaçada de dobrada desgraça. A sua prevenção fôra enganosa. O seu tyranno não se deu por achado. Isto queria significar aos seus olhos que ella havia de ser inevitavelmente a victima de duplice vingança.

Bezerra estava pallido, mas mostrava-se satisfeito. Tinha risos que a sua mulher se afiguraram infernaes. Raras vezes a hypocrisia representou melhor o seu papel.

Mauricia entretanto, no meio do turbilhão de idéas contrarias que lhe enchiam a imaginação, não podia esquecer-se de Angelo. Quando seu marido a abraçou, entre expansivo e reservado, ella teve desejos de lhe fugir. Pareceu-lhe que o direito de conchegál-a ao sitio já não lhe pertencia, e tinha passado ao homem que se mostrava louco de amor por ella. Aquelle era indigno do seu corpo; estava ao nivel da Jannoca da Jannaria, perdia-se abaixo dos seus pés.

Comprehendendo que Bezerra premeditaria contra o seu rival desapiedada vingança, começou a sentir por este tormentos imaginarios. Jurou morrer ao lado de Angelo, caro objecto do seu amor, do seu exclusivo amor. A presença do marido, longe de a prender na sala, apartou-a em espirito para fóra desse estreito ambito onde mal cabia com as paixões despertas. Ella ía em busca do bacharel, nas azas de uma saudade immensa. Parando no ponto onde uma hora antes se tinham separado, perguntou a si mesma, no deserto, que testemunhara o seu colloquio: « Onde estará elle? Que pensamento o terá agora? »

Angelo entretanto volvera ao Recife, levando em sua alma a vaga impressão da felicidade que o embriagara alguns momentos, e que era o resultado das palavras que ouvira a Mauricia, do amplexo que parecia tel-a ainda conchegada ao corpo, do osculo que elle sentia perfumar-lhe os labios.

Chegara cedo á estrada, e não saíra mais.

Estava entregue á sua embriaguez, pensando na felicidade que devia trazer-lhe a vida com essa mulher adoravel. Este pensamento não era constante. Em seu espirito davam-se mutações rapidas. Tão depressa passavam se ahi scenas felizes, como dramas desgraçados. Bezerra não lhe saía da cabeça. Mais de uma vez afigurou-se lhe seu sonho despedaçado entre os dedos d'elle, como as nuvens cor de rosa se despedaçam não raro entre as pontas dos altos picos.

Em um desses momentos, um carro parou á porta do sitio, e logo depois Martins entrou no aposento do advogado:

— Sabes donde venho?

— Julgava-te em casa.

— Fui ao Caxangá. Tinha ajustado com Bezerra encontrarmos-nos no engenho.

Angelo empallideceu.

— Parece que não gostas de Bezerra. Pois olha, deves mudar de opinião, como eu mudei. Andava prevenido, mas convenci-me da minha sem-razão.

— Estiveste com elle lá?

— Estive. Virginia casa-se sabbado, e Mauricia manda convidar-te para o casamento.

Angelo mal pôde acreditar nestas palavras.

— E' singular o que me estás dizendo.

— Pois não é o melhor. Queres saber o melhor? Mauricia vae viver outra vez com o marido. A separação era uma cousa que me trazia descontente. Eugenia vivia desgostosa e envergonhada. Mas que tens?

Angelo sentira uma commoção mortal.

— Estás livido, continuou Martins. Nunca te vi assim.

— E' a tua vista que se engana; ou antes tu não contas historia verdadeira. Queres fazer experiencia *in anima amici*. Perdes o tempo.

— Affirmo-te que te estou dizendo a verdade.

— Não é possível.

— Palavra de honra, Angelo. Mas nisso não ha nada singular. Ha quasi uma semana, segundo te disse, não tenho usado esforços sinão para chegar a este resultado. Mauricia voltou á razão.

— Mas quando foi que se deu isso?

— Quando? agora mesmo.

Martins entrou em uma longa serie de particularidades para trazer a convicção ao espirito do amigo. Quando a verdade se tornou evidente, e não foi mais possível recusar-a, Angelo deixou-se ficar em silencio. Mais de uma vez Martins lhe dirigiu a palavra, mas não conseguiu arrancar-lhe resposta. A sua concentração era invencível.

— Condemnas uma acção tão bonita?

— Nada tenho com isso. Mas pode-se deixar de ficar espantado diante de tão rapida mudança?

— Ora, meu amigo; tem sempre curso tortuoso as cousas desta vida. E adeus. Tenho pressa. Quero levar a Eugenia esta agradavel nova.

Passemos por cima do soffrimento de Angelo durante os primeiros dias que se seguiram a esta revelação. Em vão tentariamos pintal-os. A linguagem humana não tem tintas para pôr em téla as crises em que a insania roça pela razão,

e a morte, espectro medonho nos dias felizes, apparece no curto horizonte do pensamento como a mensageira da unica consolação possivel.

O juizo que Angelo fez de Mauricia depois deste acontecimento, o que elle entendeu praticar, o curso desta historia está encarregado de o dizer.

No dia em que Virginia devia casar-se, Martins procurou Angelo, depois do almoço.

— Virginia casa-se hoje. Vaes?

— E' impossivel. Morreu meu pae. A's duas horas embarco para ir buscar minha mãe e meus irmãos.

Angelo dizia a verdade. Aquella semana fôra fecunda em dores para elle.

Martins ficou estatelado. Ignorava este acontecimento. Exprobrou ao amigo o seu egoismo na dôr.

A' hora indicada o bacharel deixou a estrada.

Seu coração parecia só pulsar pelos entes queridos que a trinta leguas tinham nelle a unica esperança.

XII

Não quiz Albuquerque que Virginia saisse da casa grande depois de casada, não obstante chegar para duas familias a casa que elle mandara preparar para os paes da menina. Muitas razões dava quando queria justificar a resolução de ficar com os noivos em sua companhia; as más linguas porem diziam que a predominante, que elle alías occultava sempre, era a de não lhe inspirar confiança a harmonia dos esposos reconciliados.

Não quiz igualmente que a mudança de Mauricia com o marido para a nova habitação se realizasse sinão na mesma noite do casamento da filha. De feito, quando o ultimo convidado se despediu, Mauricia abraçou Virginia, abraçou Paulo e tomou o caminho da porta. Tinha nos olhos lagrimas nitentes. Bezerra deu-lhe o braço que ella aceitou sem hesitar. Depois de trez annos era aquella a primeira vez que estes corpos se tocavam.

Ao passar pela senzala dos pretos, um delles disse:

— Sinhá moça Mauricia tambem teve hoje o seu noivado.

Mauricia viu neste pensamento um epigramma que lhe dirigira a fatalidade.

Em silencio atravessaram o pateo do engenho e entraram na habitação que lhes estava destinada. Ficava distante obra de cem passos da casa grande. Para que offerecesse commodos bastantes, mandara Albuquerque augmentar-lhe quartos e salas. Noivos amorosos e felizes teriam achado alli modesto e perfumado ninho onde aquecerem os seus febrís anhelos. Os novos habitadores porem estavam longe de achar na convivencia mutua o contentamento que só o amor verdadeiro proporciona.

Duas conveniencias os tinham levado a ajuntar-se novamente: Mauricia sacrificava-se pela filha; Bezerra, o que queria era um meio de vida e a perspectiva de futuro melhor. Ao principio chegára a acreditar na possibilidade de despertar no coração da mulher a afeição que, verdadeiramente fallando,ahi nunca existira. Mas as frequentes recusas, objecções e lagrimas de Mauricia convenceram o de que, si a primeira parte da sua esperanza não estava longe de realizar-se, a ultima era de todo o ponto irrealizavel. Esta convicção trouxe-lhe certo descontentamento, mas não o levou a considerar-se no todo infeliz. Tal momento houve em que pensou conseguir para o tempo adiante o que actualmente lhe parecia de difficil aquisição, a saber - a graça da mulher. Eram estas as idéas em que se deixava absorver, quando achou no caminho a carta escripta por Angelo. Houve então uma revolução em seu interior, que occasionou notavel mudança no que elle trazia assentado no entendimento. Nesse documento viu não só a prova de um crime della, mas tambem o testemunho irrefragavel da desgraça delle. Teve impeto de metter uma bala na cabeça do homem que armava ciladas á sua honra, e um punhal no coração da mulher que a não sabia guardar devidamente. O seu primeiro impulso foi considerar o dito por não dito, o feito por não feito, desaparecer dos olhos de Albuquerque e tratar da sua vingança exclusivamente. Não tinha de todo perdida a noção da propria dignidade; no fundo de sua alma havia ainda residuos do ciúme immoderado que nutria pela mulher nos primeiros tempos depois de casado; em suas veias gyravam ainda gottas do sangue ardente a que devera, na mocidade, mais de um accesso de represalia, um arrojo hostile uma aggressão, inspirado por verdadeira ou por falsa idéa da honra. Mas tudo isto estava já em ponto pequeno. A pobreza, as lições da experiencia, na maioria amargas, os annos que não eram poucos, tinham-lhe reduzido as forças, refreiado os impetos, e estes mesmos já obedeciam muito ás redeas da reflexão. Sentia-se can-

sado de lutar. Viera a Pernambuco com grandes sacrificios. Não tinha nada de seu. Havia feito a Albuquerque tantas rogativas para que encaminhasse a reconciliação com Mauricia, que mostrar-se agora contrario ao que antes fizera passar pelo seu mais ardente anelo, não lhe pareceu cousa possivel sem grandes riscos. Albuquerque era um homem serio, grave e cheio de melindres. Podia estar pela sua mudança de parecer, mas podia tambem julgar-se offendido com ella, o que era tanto mais possivel quanto semelhante mudança devia trazer estremecimento nos laços de familia buscados por Paulo ; neste caso não se devia ter quasi como certa da parte delle energica desaffronta ?

Pensava em tudo isto ao entrar na casa grande. Deparando-se-lhe Virginia, que o fôra receber com affabilidade carinhosa, sentiu-se mais fraco ainda do que estava. Havia de dar um passo que redundasse na desgraça de sua filha ?

— « Não, não ! » tal foi a resposta que encontrou em si mesmo como revelação do sentimento que actualmente predominava em seu coração.

A primeira demonstração de Bezerra para sua mulher, tanto que se viu só com ella, não foi de amor mas de rigor. Mauricia entretanto nunca se mostrára tão formosa, posto que a tristeza intima a devesse trazer abatida no exterior. Quando ella fugira da companhia do marido, estava magra, angulosa e feia : as fórmãs apresentavam linhas correctas mas nuas : os padecimentos domesticos tinham-a levado uma vez ás portas da morte, e voltando dahi nunca mais ella readquirira o perdido lustre. Era tal o seu estado physico por occasião de deixar o Pará, que Bezerra, dando pela sua falta, disse cynicamente : « Comi-lhe as carnes ; pode outro agora roer-lhe os ossos. » Não lhe passára pela imaginação que ella tivesse vida por muitos mezes.

Mas não foi o mesmo esqueleto, a mesma mumia egypcia o que elle veia achar em Pernambuco ; foi, sim, uma belleza adoravel, que, pelo completo desenvolvimento, parecia ter tocado a meta das proporções que devem ter, no ponto mais elevado das suas graças, as bellezas plasticas. Naquella noite trazia ella vestido de escumilha azul côr de céu, apanhado de arregaços das cavas para as hombreiras com tranças e brilhantinas. Cortado *d' virgem*, deixava ver a perfeição do collo alabastrino, que arfava e refulgia. Os cabellos abundantes, presos no alto da cabeça, estavam a provocar afagos e carinhos. Nunca um marido teria melhor direito ao perdão por praticar loucuras de amante beijando com phrenesi taes olhos rasgados, taes faces que o pranto

acendera, tal pescoço, que, saindo dentre o azul da escumilha, semelhava o de garça esbelta a emergir de placido lago, como naquelle momento, em que Bezerra entretanto não pensou sinão em recriminações amargas e atrozes.

— Não sei si sabe -- disse elle pegando-lhe da mão com certas mostras de autoridade ameaçadora, não sei si sabe que tenho em meu poder um terrível documento contra a senhora.

Mauricia, julgando reconhecer no semblante do marido, até aquella hora risonho, a expressão de arrogancia que lhe era habitual nos tempos em que vivera com ella, sentiu coar-lhe os membros o frio da morte.

— Contra mim o senhor não pode ter nem-um documento, nem-uma prova que mereça fé.

— Talvez não houvesse chegado ás suas mãos o que eu tenho nas minhas ; mas que elle faz grande prova contra a senhora, não ha duvidal-o.

— Sei que allude a uma carta. Eu a tive em minhas mãos, mas a não cheguei a abrir. Joguei-a fóra, sem a ler. A sua asseveração é portanto inexacta.

-- A senhora tem um amante. Tratava de fugir com elle, e, si o não o fez, não foi porque lhe repugnasse este passo, mas porque talvez comprehendesse quanto elle era falso e perigoso.

— O homem que escreveu tal carta poderá amar-me, mas não é meu amante. Vi-o uma vez em casa de meu cunhado, e outra na povoação. E que culpa tenho eu de que elle escrevesse essa carta ? Que mulher pode estar livre de que alguém lhe escreva ? Mas o que me espanta em suas palavras é que o senhor as tenha tão cruas e desamorosas para mim depois de trez annos de separação, depois de mil esforços empregados ultimamente para que tal separação cessasse. Dizendo estas palavras, Mauricio soluçava.

— Espanta-se de que eu procure tomar-lhe contas ? Não terei este direito ? Não me pertence fazer uma interogação ao passado ? Vindo novamente para minha companhia, julgaria a senhora que continuava sem um juiz para os seus actos ?

— O que eu julguei, accedendo aos votos de minha filha, por bem da sua felicidade, foi cousa differente, e sempre o disse, porque nunca, depois de separada do senhor, me illudi jamais acerca dos seus sentimentos ; o que eu suspeitava encontrar no senhor, vim encontrar por desgraça minha. Eu quizera ter diante de mim o juiz, severo embora ;

SACRIFICIO

o que tenho é o mesmo inimigo, o mesmo carrasco dos meus primeiros annos de casada.

Mauricia quiz levantar-se, mas Bezerra por um gesto de violencia, a reteve na cadeira que ella occupava ao lado d'elle.

— E' cêdo ainda para se levantar, Mauricio ; disse-lhe. Tenho algumas palavras que lhe dizer. E' minha vontade que a senhora nunca mais veja esse homem.

— Quer então que eu não ponha mais os pés em casa de minha irmã ?

— Quero-o, si for isto necessario para que a minha vontade se cumpra.

— Pois eu o farei. Hei de levar ao fim sem dezar o meu sacrificio.

— Não sou tão mau, como ja fui, tornou Bezerra, tirando de um dos bolsos das calças um papel dobrado. Olhe. Aqui está a carta que lhe foi dirigida. Vou queimal-a para lhe ser agradavel. Isto quer dizer que eu aceito a sua justificação. Certo nem-uma mulher está isenta de que algum insolente lhe dirija epistolas deshonestas. Dou pela sua defeza. E' um indulto que lhe quero conceder no meu segundo noivado.

Bezerra chegou a carta á vela que ardia dentro de um candelabro sobre a mesa do meio da sala e atirou-a inflamada no chão.

— Havia nesse papel palavras tão infames que nunca a senhora as devera saber : tão infames são ellas que, si outrem as podesse vir a ler, talvez fosse isto motivo para que eu me atirasse no caminho do crime, atim de desaffrontar-me. Façamos agora as pazes, Mauricio.

Bezerra conchegou a mulher com ambos os braços ao seu peito, e deu-lhe um beijo na boca. Quando retirou os labios, trazia-os humidos das lagrimas da infeliz.

Tal foi o primeiro passo dos esposos congraçados, antes de entrarem depois de trez annos, a alcova que os devia receber em seu segundo noivado. Outros se lhe seguiram em breve tempo.

Dentro de pouco mais de um mez começou Mauricio a notar a frieza do marido, acompanhada de circumstancias que parecia terem com ella a maior ligação. A filha da Januaria, que quasi nunca passara alem da meia-agua, atravessava agora o restante do pateo do engenho varias vezes durante a semana e passava pela porta da casa onde ella morava. Um dia chegou a perguntar a um moleque do serviço domestico, si Bezerra estava em casa. Mais de uma vez,

saindo mais cedo do que costumava para ir tomar a lição de Alice, não encontrou Mauricia na casa grande o marido, que para ali lhe dissera ir. Mauricia não deu mostras de ciúme, e o não sentia. Não se casara com Bezerra por amor, mas por fazer as vontades aos paes. Tinha então Bezerra quatorze annos menos; dispunha de meios que lhe permitiam apparecer com mais decencia na sociedade; não trazia consigo um passado odioso. Mas, não obstante reunir semelhantes condições favoraveis, não lhe havia inspirado affecto especial; ella tinha para elle olhos simplesmente benevolos, palavras cortezes e respeitosas. Agora as circumstancias o favoreciam ainda menos. Estava pobre, alquebrado e carregava ás costas um sacco de mazellas. Procurara de novo a sua companhia para ter segura a vida que era summamente custosa de manter. Quasi dependia della. Perdera grandes partes da antiga arrogancia e cultivava a conveniencia. Era um homem de corpo aberto. Mas não obstante, mostrava-se magoada, e uma vez chegou a revelar-lhe a scena que um mez antes o tinha visto representar com a mistiça entre a meia agua e a porteira. Bezerra deu pouca importancia, ou nem uma aos resentimentos da mulher, e não alterou o seu habito de fazer ausencias de noite e de dia.

Por esse tempo, adoecendo a escrava que Albuquerque encarregara do serviço diario em casa de Bezerra, veio preencher-lhe a falta uma creoula nova, por nome Brigida, que D. Carolina tinha em grande estimação. Com esta rapariga entraram na casa novos desgostos para Mauricia. Bezerra dirigia-lhe gracejos a furto, e lançava-lhe olhares de ternura ignobil. Uma tarde, em que Mauricia voltara mais cedo do engenho, surpreendeu o marido em pratica familiar com a captiva. Deu-se por offendida, e as lagrimas saltaram-lhe dos olhos. Teve impeto de ir immediatamente contar a D. Carolina o que vira; mas a vergonha de revelar que seu marido sentia a paixão pelo immundo a reteve silenciosa. Ella porem não pôde acabar consigo que não dêsse grande demonstração da sua profunda magoa áquelle que era desta causador.

— Senhor, disse, daquella porta para fóra poderemos continuar a ser dois consortes que, depois de varias e crueis vicissitudes, convieram em encurtar a distancia que os trazia afastados, e emendar o roto laço do combatido affecto; mas de portas a dentro espero estejamos de hoje em diante tão distantes como si entre nós se interpuzessem, como já se interpuzeram, dezenas de leguas de oceano.

SACRIFICIO

Bezerra teve para este assomo de justo e elevado aggravo risos mofadores. Saíu, e voltou tarde. A porta da alcova estava trancada por dentro. Bezerra ficou alguns momentos em pé junto dessa porta, que o ameaçava com ares de sentença de desquite.

— Eu podia pôr no chão esta porta e entrar ; mas era dar muita importancia ao que merece pouca.

Encaminhou-se para o gabinete fronteiro, onde havia uma cama de solteiro, algumas cadeiras, uma mesa e um toucador.

Ao lado da cama viu os baús que mandara conduzir do Recife no dia da sua mudança para o engenho. Dos ganchos de um cabide de faia pendiam os seus paletots e calças. Aos pés da cama estava o seu par de chinellas.

— E' um mandado de despejo. Por tão pouco !..

Mauricia praticara este acto de energia não tanto por ciúme, como por ferida em seus melindres ; e estava no animo de não retroceder, ainda diante das mais graves consequencias.

— Depois disto — dissera ella — só se deve seguir ou a completa emenda d'elle, ou a saída de um de nós dois.

Bezerra, que, ao principio, tomara esta resolução em ar de mofa, caíndo em si depois, julgou-se na obrigação de reflectir mais maduramente. Tinham mudado muito as suas condições. No Pará, trez annos antes, as cousas eram outras, e ainda assim Mauricio triumphara da sua tyrannia, quanto mais em Pernambuco estando ella no seio de uma familia respeitavel, que da sua honra e discrição tinha o melhor documento em vel a praticar o sacrificio de voltar á companhia d'elle. Outras considerações de não inferior tomo lhe occorreram. Si por qualquer modo viesse a desgostar Albuquerque, de que iria viver ? No engenho estava incumbido de fazer a escripturação relativa á venda dos assucares, do mel, da aguardente e dos demais productos da grande propriedade. Por este trabalho que Paulo costumava fazer aos domingos arbitrara-lhe Albuquerque modico vencimento ; mas lhe dava de graça casa para morar, carne e farinha para a mesa, escravos para o servirem. Si lhe faltasse tudo de repente, a que ficaria reduzido ? A não ter um logar onde cair morto. Faltava-lhe coragem para tentar novos meios de vida. O cabello, que começava a alvejar-lhe ; a testa que se mostrava cortada de grandes rugas ; os olhos fundos ; as faces murchas indicavam que as forças começavam a desamparal-o.

Da sua cogitação o veiu tirar o relógio que do alto do claro entre as duas janellas parecia fatal-o impassivel como a fatalidade. Foram doze as pancadas que deu.

Elle então levantou-se da cama, onde estivera a pensar, e encaminhando-se para a alcova, disse :

— Façamos as pazes, ainda que para isto seja preciso pedir mil perdões.

Bateu na porta devagarinho, depois mais fortemente, chamando por Maurícia, que não lhe deu uma só palavra em resposta. Esteve alguns instantes de pé, a olhar para dentro atravez da fechadura. De uma das vezes abalou a porta com toda a força, quasi deliberado a dar com ella em terra por maior que fosse o ruido que produzisse tal violencia ; mas julgou prudente variar de conselho ouvindo ruido de vozes da banda de fóra : dois negros do engenho tinham-se sentado no batente da casa, e ali conversavam em sua algaravia inintellegivel. Occorreu-lhe então escalar a parede, e este pensamento veiu seguido de outro. Ainda estava encostada ao pé da parede do oitão da casa uma escada do engenho, de que se tinham servido os pedreiros por occasião das novas obras. Bezerra tomou pela porta que ia dar no interior, e voltou pouco depois com a escada que collocou de manso na parede. Subiu. Entre a parede e a telha-vã havia o espaço da altura de um homem ; facil portanto se afigurou a Bezerra a sua descida para dentro do quarto com auxilio do mesmo instrumento por onde subira. Maurícia dormia. A vela de uma manga de vidro, collocada sobre uma meza do lado da cabeceira, tinha chegado ao papel que lhe servia de calço, e ardendo com elle derramava no ambito do aposento clarão amarellado, que trazia á imaginação o começo de um incendio.

Bezerra, equilibrando-se conforme pôde, pegou da escada e levantou-a ; mas quando já a atravessava sobre o frechal que cerria ao longo da parede, ella, escorregando, caiu quasi para o lado da sala e elle para não cair teve de a soltar.

Despertada pelo estrondo Maurícia sentou-se tremula, atemorizada, e dando com os olhos no marido, tudo comprehendeu.

— Ainda me persegue—disse, saltando envolta na longa colcha.

— Maurícia, porque foge de mim ? perguntou Bezerra.

Maurícia tinha de feito corrido á porta do aposento e desdado á volta da chave. Bezerra viu-a dirigir-se ao quarto, onde elle estivera, e trancar-se outra vez por dentro.

— Hei de vencel-a, hei de vencel-a hoje mesmo -- disse elle.

Mas como havia de descer? Faltava-lhe animo para saltar. A parede tinha talvez cinco metros de alto. Era uma altura sufficiente para guardar uma mulher, mas excessiva para a descida de um homem sem outro auxilio que ás mãos e os pés. E comtudo urgia descer. Na sala de visitas e no aposento, onde Mauricia se refugiara, estava tudo as escuras. Dentro em pouco tempo na alcova fariam invasão as trevas. Não deixava de lhe ser em certo modo afflictivo o momento.

Quasi desesperado, Bezerra, calculando que poderia ser victima de risos mofadores, decidiu se a saltar deliberado a deitar por terra a porta que se interpunha entre elle e a mulher. Poz as mãos sobre o frechal onde tinha os pés, e com as pontas destes tentou descer ao longo da parêde. Mas depressa as mãos fugiram do alto, e elle julgou que ia quebrar-se de encontro ao ladrilho da sala. Quando já se considerava victima do desastre, sentiu-se com surpresa cair entre uns braços robustos que o apararam com firmeza descommunal.

Então, ainda aturdido, ouviu á meia voz estas palavras :

— O Sr. queria morrer? Si não fosse eu podia estar quebrado.

— Brigida! exclamou Bezerra sentindo-se apertado entre os braços e os seios resistentes da negota.

Não tinha esta dormido ainda, e, sabendo o que se passara entre Mauricia e Bezerra, quasi previra o que acabava de dar-se. Vendo-o entrar com a escada fóra de horas, viera pé ante pé, e collocara-se á porta da sala de visitas que abria communicação para o corredor. Dalli testemunhara a ascensão de Bezerra, a saída violenta de Mauricia e os embaraços d'elle para descer. Emfim, vendo-o tentar a descida, correrá a tempo de o aparar entre os braços.

— Estavas aqui ha muito tempo? perguntou-lhe Bezerra

— Eu vi tudo -- respondeu Brigida. O que admiro é a pachorra de vosmicê. Tanta mulher que ha no mundo.

— E' verdade -- retorquiu Bezerra.

E em vez de atirar-se contra a porta fronteira, entrou na alcova, onde a vela moribanda despediu o ultimo clarão e apagou-se.

(Continúa).

FRANKLIN TAVORA.

SACRIFICIO

XIII

Toda a noite Mauricia passou em claro, vendo sombras gigantescas atravessar a escuridão do quarto onde se refugiara. Por extremo excitada, pareceu-lhe mais de uma vez ouvir na sala rumor de passos, e na alcova, que abandonara, ruido de vozes abafadas. De uma vez levantou-se da cama, abriu de vagarinho a porta, e deu alguns passos em direitura para a alcova. Foi de encontro ao piano, que com o estremeção teve uma harmonia surda—voz confusa de todas as cordas abaladas. No mesmo instante afigurou-se-lhe que um vulto se afastara da porta da alcova em procura do corredor. Pelas formas esse vulto parecia-se com Faustino. O medo de encontrar-se com o moleque fez-a voltar e trancar-se novamente.

Muito cedo ainda Bezerra deixou o aposento. Mauricia ouviu-o dizer algumas palavras a Faustino, que lhe dera não sei que recado; ouviu o rumor das suas pisadas do lado de fóra. Então levantou-se cautelosamente. A sala estava deserta. Do lado da cozinha o moleque conversava animadamente com Brigida. Entrou no quarto. A cama indicava, pelo desarranjo, que Bezerra se servira della. Sentou-se do lado da cabeceira.

— Não pôde vencer-me—disse; nem me vencerá jamais. Dissuadido de realizar o seu intento, repousou só.

E repetiu logo este monosyllabo:

— Só!

— Estou ficando velha—disse com amargura. O soffrimento encurta a minha viagem, e dentro em breve terei diante dos olhos a sepultura ; eu não poderei resistir por muito tempo a semelhantes tormentos. Tambem o meu papel no theatro do mundo parece tocar o seu termo. Virginia está casada e amparada, e o meu coração está morto.

Estas ultimas palavras trouxeram-lhe á lembrança Angelo, e não foi preciso mais para que em seu interior se derramasse a impressão de balsamo suavissimo.

— Não ! o meu coração não está morto !—disse ella de si para si. Por desgraça minha não posso esquecer-me desse homem, ainda quando a descrença invade a minha alma, como agora, e vejo diante dos olhos o espectro da morte. Ao lado delle a mocidade me voltaria, e com ella todos os meus sorrisos, que se mudaram em lagrimas em companhia de meu marido. Meu Deus, meu Deus, não ha maior tormento do que este—soffrer assim e amar assim, soffrer sem treguas e amar sem treguas ao mesmo tempo, soffrer daquelle a quem se aborrece, e amar aquelle de quem não se possui sinão a effigie querida no seio da phantasia, e cujo nome nem ao menos é licito proferir de modo que os ouvidos o ouçam !

Mauricia sentou-se a modo de desalentada ao pé do espelho. Após as primeiras vieram novas lagrimas porventura mais abrasadoras. Mettia pena aquella silenciosa afflicção.

Uma altercação entre Faustino e Brigida, cujas vozes alteando-se gradativamente, vieram resoar no ambito da alcova, arrancou Mauricia da prostração mental em que a tinham deixado os encontrados pensamentos do seu ultimo soliloquio.

Levantando-se, disse :

— Deus ha de ajudar-me a levar sem cobardia ao Calvario a minha cruz. Façamos de conta de uma vez por todas que está para sempre acabado tudo que se passou entre mim e esse homem. Sejamos de ora em diante exclusivamente a mulher casada. Tenhamos por morta a amante para nunca mais resuscitar.

Aproximando-se de uma cadeira para apanhar um lenço que ali deixára, suas vistas caíram casualmente na parte da cama, que ficava do lado da parede. Sobre o alvo lençol, neste ponto não revolvido, viam-se marcas de pés grosseiros, que indicavam, pelos traços negros, terem andado em chão immundo.

Mauricia mal pôde descobrir esta indigna visão sem cair

ferida de vergonha e dor. Comprehendeu toda a infamia de Bezerra. Diante de tal testemunho de insolita baixeza nem-uma mulher se conservaria dentro dos limites da discreção, que entretanto nunca deveram ser menos ultrapassados. Abriu a porta arrebatadamente e correu á cozinha. Que ia fazer? Ella mesma não o podia saber. A verdade porem é que ella estava desvairada.

Chegando alli, encontrou-se com Faustino.

— Vosmicê vem ralhar commigo, sinhá moça Mauricia, por eu estar brigando com Brigida? perguntou o moleque tanto que reconheceu pelo semblante de Mauricia a colera que lhe ia na alma.

Mauricia nada disse. Não podia fallar. Tinha a voz presa por occulta garra.

— Vosmicê me perdôe—continuou o moleque em tom de humildade respeitosa. Eu queria muito bem a essa negra, mas ella me fez hontem uma que só me deu vontade de a matar. Vosmicê sabe que minha senhora prometteu que Brigida havia de casar commigo. Mas de que serviu esta promessa? A negra botou as mangas de fóra, e tem andado solta como as bestas do engenho. Hontem de noite, quando eu cheguei do Recife acende tinha ido de tarde por mandado de meu senhor, não achei Brigida aqui. A porta do corredor, que vosmicê costuma fechar todas as noites, estava aberta. Ha muitos dias que eu andava suspeitando uma cousa muito feia. Por isso deixei-me ficar na sala. De uma vez ouvi abrir a porta do gabinete e apontar um vulto branco; fugi para o corredor para esperar por elle, suppondo que era Brigida; mas assim que fugi, o vulto foi metter-se outra vez no gabinete. Não pude ter-me e corri até lá a ver si dava com a negra; mas achei a porta trancada. Não pude sair da sala. Estive ahi até amanhecer. Quando seu Bezerra abriu a porta da rua e saiu, eu, que estava detrás da porta do corredor, vi a negra tomar da sala para a cozinha. E' por isso que eu estava ralhando com Brigida.

— E onde está ella? perguntou Mauricia.

— Fugiu com medo de mim para a casa grande.

Não havia que duvidar. Os indicios acabavam de ter a mais cabal confirmação. O torpe segredo estava já nos dominios da cozinha. Si houvesse encontrado a negra, Mauricia teria talvez praticado um desatino que não se compadecia com a sua indole e educação; mas, na ausencia do objecto do seu odio, do seu desprezo e da sua vingança, ella não pôde suster o pranto. Nunca se vira tão aviltada aos seus olhos.

— Vosmicê não chore, que aquella negra não ha de voltar mais aqui — disse o moleque.

E que tem que ella volte ou não, si já aqui deixou a infamia? respondeu Mauricia. Não te entristeças, Faustino. Vou contar tudo a D. Carolina afim de ver si ella pôe cõbro á ousadia de Brigida.

— Vosmicê pôde contar á minha senhora o que se passou, mas eu nada tenho com isso, porque eu não quero mais saber de Brigida. Ella para mim está cortada.

— Que estás dizendo?

— E' o que digo a vosmicê, Deus me livre de casar com uma negra tão ruim. Não faltam negras boas no engenho de meu senhor. Eu para mim não a quero nem de graça.

Mauricia encaminhou-se immediatamente para a casa grande. Antecipando-se, Brigida inutilizara toda a obra que a infeliz senhora devera levantar, sobre verdadeiros fundamentos, no espirito da senhora de engenho. Não acreditou esta nas palavras de Mauricia. Attribuiu tudo a ciume, desculpando a negra, que, em seu conceito, segundo disse, era incapaz de tal procedimento. Succedeu então o que não é raro em tal caso; Mauricia, que antes do casamento de Paulo com Virginia, era objecto de particulares atenções, tanto que por tal casamento entrou nos laços da familia, já não merecia a mesma urbanidade. Descontente, procurou Albuquerque para desafogar no seio d'elle as novas afflicções e pedir providencias e conselhos. Que outros passos poderia dar, sentindo-se quasi fóra de si pela dor que lhe deixara o golpe inesperado e infando?

Albuquerque, depois de ouvir a sua narrativa sem lhe fazer a menor observação, disse simplesmente em resposta:

Não direi que a senhora não tem razão, D. Mauricia; mas devo observar-lhe que as minhas crias de casa são muito moralizadas, e que até agora nada me constou ainda de seu marido que o fizesse descer do conceito que formo d'elle. A senhora pede-me providencias, mas que providencias posso dar, a não ser a de não consentir mais na continuação de minha escrava em sua casa? Esta providencia tenha por certa, ainda que me pesa prival-a de quem lhe preste serviços domesticos, que a senhora não está acostumada a praticar. Pelo que respeita aos conselhos, só tenho uma judiciosa sentença que lhe lembrar; é a seguinte: A mulher, que dá o devido valor á sua honra, longe de pôr no olho da rua as fraquezas da sua casa, é a primeira que as encobre ainda que dahi lhe resultem danos e desgraças.

Mauricia não pôde dizer uma palavra diante deste procedimento tão cru, e voltou decidida a não pôr mais os seus pés na casa grande. Reconheceu então que estava só em frente do seu infortunio; só como não se vira jámais. Muito cara lhe ia saíndo a felicidade da filha. Teve por instantes o pensamento de acabar com os seus dias, mas faltou-lhe o animo que requer este passo extremo. Quando o funesto pensamento passou de todo, outro veio occupar o seu logar na imaginação escaldada da infeliz victima—o de fugir para a companhia de Angelo: mas duas razões se oppuzeram a que tão grave idéa chegasse a realizar-se; em primeiro lugar Angelo havia de votar-lhe agora, em vez do amor de outrora, odio ou desprezo, unicos sentimentos que o procedimento della, que se resolvera a voltar á vida conjugal, devera inspirar-lhe; em segundo logar, repugnava ao seu character e ao seu immenso amor procurar o bacharel como quem fugia cobardemente de um grave passo da vida. A occasião de levar a effeito a fugida tinha passado. Si esta se houvesse realizado no tempo proprio, ella teria chegado á casa de Angelo, como a primavera chega aos campos desolados, por entre flores e graças; seria objecto de adoração espontanea e grata; pequena, si fosse aferida pelo dever, mostrar-se-ia de grandeza descommunal na medida da paixão de que ella era idolo sobrenatural, a quem o joven bacharel queimaria então o melhor incenso do seu affecto. Agora porem era tudo muito differente. Ella propria já não tinha no rosto as graças que tanto haviam imposto a Angelo o culto da belleza. Os olhos estavam amortecidos, as faces estavam crestadas do continuado pranto. Não eram já os mesmos os encantos que davam a sua conversação particular valor. A sua voz desaprendera grande parte dos delicados segredos que traziam o bacharel rendido aos seus pés; havia quasi dois mezes que ella não vivia para o mundo da arte, que aliás tanto a captivava nos tempos da sua maior liberdade. O piano, mudo; as musicas debaixo de uma crosta de pó sobre uma mesa ao canto da sala; os livros tranca-dos na pequena estante, e nem-um ao seu lado, ou ao alcance da sua mão, testemunhavam que lhe entrara na vida outro systema, outro regimen inteiramente opposto ao que dera conveniente educação aos seus dotes naturaes, e creara nella o gosto pelas cousas do espirito, que as suas inclinações tornaram de facil aquisição.

Mauricia sentou-se em uma poltrona no gabinete onde passara a noite. Combatida de tantas impressões, o cansaço

e a luta interior puderam vencel-a, quando ella mais se preparava para reflectir sobre a gravidade da conjuntura actual. Adormeceu alli mesmo.

Uma scena curiosa se representava nesse momento á beira do rio que banha a povoação do Caxangá, e Paulo era della espectador mudo e abalado.

Deixando os negros no serviço, fôra elle tomar banho á sombra de umas arvores copadas por junto das quaes passava o rio. O ponto era inteiramente ermo. A' direita morriam os cannaviaes e á esquerda estendia-se um capinzal vasto. Corriam pelo meio as aguas, deixando do lado do engenho, entre ellas e as ultimas touceiras de canna, um panno de arêa descoberto; lambiam as raizes salientes do arvoredos; e desappareciam obra de cem passos adiante por baixo de uma vegetação aquatica muito cruzada e basta, que se confundia no capinzal.

Antes de descobrir a natural banheira formada pelo rio, Paulo ouviu o ruido de vozes e o resoar de risos esganiçados, que não lhe pareceram de todo estranhos. A natural curiosidade o fez cauteloso. Abaixou-se algum tanto, e por entre as folhas das cannas descobriu o ponto donde vinham taes rumores. Eis o que viu. Estavam dentro da agua um homem e uma mulher. Brincavam, riam-se, mergulhavam e davam cambapés estrepitosos. Quando a mulher gritava com mais força, ou fazia nas aguas mais barulho, o homem recommendava-lhe moderação e silencio; mas não tinham essas recommendações a menor importancia para ella que proseguia os seus movimentos agitados e augmentava o diapasso das suas vozes.

Do logar onde estava não pôde Paulo saber quem eram os desconhecidos. As arvores cobriam com a sombra todo o ambito das aguas onde elles procediam áquelles violentos exercicios; e a distancia não era pequena. Paulo entretanto começou a sentir maior curiosidade de reconhecê-los. Por alli perto não se apontavam moradores, e até lhe pareceu digno de nota que taes pessoas, não sendo da redondeza, soubessem que havia essa banheira só conhecida da gente do engenho ou de quem tinha a liberdade de atravessar os cannaviaes e as lavouras. Mas ao mesmo tempo que desejava conhecer os folgazões, o seu natural pudor vedava-lhe empregar os meios mais promptos para chegar a este conhecimento. Pensava já em voltar, quando um ruido mais forte e uma gargalhada mais vibrante chamaram novamente a sua attenção para a banheira. Fôra o caso que a mulher correra de dentro das aguas para fôra

em busca do panno de arêa, que vinha morrer poucos passos diante do ponto onde elle estava occulto. A mulher correndo, parando, tornando a correr e olhando para trás, atravessou todo o espaço que havia descoberto. Paulo viu-a, em toda a nudez natural, de frente para elle; e logo que, saído da sombra, a luz do sol pôde cair em cheio em cima della, reconheceu a Jannóca. O espanto, a que esta visão deu logar em seu espirito, subiu de ponto, quando elle ouviu o homem chamar por ella em voz mais elevada. Era a voz de Bezerra.

— Sáe dahi; volta — disse Bezerra. Olha que pode vir gente.

— Que é que tem? retorquiui a mistiça com disfarce impudente.

— Não quero; não quero que alguém te veja.

— Quero eu.

— Volta, Jannóca.

— Venha vossê buscar-me. Tenho ja frio e o sol aqui está muito bom.

E a mistiça estendeu-se a fio comprido na arêa.

Paulo teve então occasião de observar formas que elle nem siquer imaginara nunca. A sua primeira impressão, vendo a rapariga correr para a banda delle, fôra fugir, desapparecer; mas a novidade e o escandalo puderam mais que o escrupulo do rapaz, posto que educado nas lições de sã moralidade.

Na posição em que estava, Jannóca deixava-se ver por Paulo dos pés para a cabeça. Descançava ella o corpo carnudo sobre o cotovello cravado na arêa. A perna direita, encurvada sob a esquerda que estava estendida, formava um angulo recto, de que o joelho era o vertice. Em cima do quadril arqueado e liso caía o braço reluzente e gottejante. Tinha a frente mais voltada para o sol do que para o capinzal.

— Si não vier buscar-me não voltarei tão cedo — proseguiu a mistiça.

— Deixa-te disso; vem. Si eu fôr lá, hei de trazer-te arrastada pelos cabellos.

— Não vê! Os meus cabellos são as suas prisões. Sua mulher ha de ter inveja delles. Não tem?

— Vem, diabo! — tornou Bezerra contrariado.

— Que é isto? Está com raiva porque fallei em sua mulher? Bonito que vossê é! A sua mulher sou eu.

— Pois sim, és tu mesma; mas o que eu quero é que saías dahi.

SACRIFICIO

— Eu não. Está com ciumes? Cuidará que alguém, vendo-me nua, vae tirar-me do seu poder?

— Deixa-te de asneiras, e não me mettás raiva.

Dizendo estas palavras, Bezerra correu da agua para a margem, onde a rapariga se espojava, ora encolhendo, ora estirando as pernas. Vinha resoluta a leval-a por força, mas quando entre elle e ella não se interpunham mais de dez passos, Jannoca, por diabrura, encheu a mão de arêa e atirou-lh'a sobre a cara, acompanhando este movimento de cynica e estrepitosa risada. Bezerra deu um grito, sobreteve um momento com as mãos no rosto, e depois voltou ao rio. A arêa caíra-lhe nos olhos.

Então Jannóca levantou-se rapidamente e correu após elle.

— Caíu-lhe nos olhos a arêa, meu bemzinho? perguntou com voz sentida. Coitado do meu marido!

E foi a primeira que arrastou Bezerra para dentro da agua, onde, abraçando-o e dando-lhe beijos, começou a banhar-lhe o rosto e a pedir-lhe perdões ao mesmo tempo.

Paulo aproveitou-se deste incidente para retirar-se do lugar onde o acaso acabava de dar-lhe tão nojento e infame espectáculo. Estava maravilhado. A impudencia e a nudez haviam deixado em seu espirito estranha impressão de assombro. Pensou logo em Maurícia, que elle tinha em conta de sua segunda mãe. « Quanto não deve ter ella padecido? disse elle consigo. Agora acredito em todas as suas palavras; quem pratica o que acaba de praticar esse homem, é capaz de todas as vilezas ». Paulo sentiu tamanha pena que, dados alguns passos, parou de novo e poz-se a pensar no que testemunhara. A estranha visão apresentou-se-lhe outra vez diante dos olhos escandalizados, em tintas tão vivas como a realidade. « Oh, nunca suppuz que elle tivesse coragem para semelhante procedimento ».

Voltou esse dia mais cedo do serviço. Tinha pressa de ver Maurícia. Quanto mais reconhecia a sua desgraça, mais se sentia na obrigação de ir em soccorro da infeliz senhora. Nada lhe revelaria do que vira, mas trataria de cortar as relações criminosas que Bezerra e a mistiça mantinham. « Ella se sacrificou por mim; eu tenho o dever de lhe tornar o mais suave que puder o sacrificio. Essa infame rapariga não pode continuar neste lugar. Ha de sair daqui dentro do mais breve tempo que fôr possível ». E formou logo a sua resolução.

Chegando ao engenho antes da hora costumada, Virginia fez-lhe mil indagações para saber a causa desta alte-

ração; Paulo lhe respondeu que se sentira indisposto. Deixando a mulher em seu aposento, dirigiu-se á sala onde D. Carolina se demorava a maior parte do dia. Queria contar o que vira á sua mãe e pedir-lhe para que o conselhasse; mas antes de fazer qualquer revelação, D. Carolina começou a relatar-lhe o que se passara aquella manhã entre ella e Mauricia. Em sua opinião Mauricia creava phantasmas para desacreditar o marido, que não era tão mau como ella dizia. Então Paulo referiu tudo. Mauricia tinha carradas de razão. Elle proprio fôra testemunha da scena mais aviltante que se pode imaginar para um homem casado. D. Carolina, ouvindo estas atrozes revelações, mostrou-se ao principio incredula; mas depois forçoso lhe foi ter por certas as palavras do filho. Paulo estava triste e indignado e os seus sentimentos eram communicativos. Sabendo que Mauricia voltara desgostosa, convidou sua mãe para ir com elle e Virginia aquella tarde busca-la para tomar chá no engenho. Conhecia quanto Mauricia era melindrosa. « Si minha mãe não fôr lá, D. Mauricia nunca mais tornará a esta casa ».

Ficou assentado que haviam de ir depois do jantar.

XIV

Mauricia despertou, seriam cinco horas da tarde, ao estrondo produzido por fortes pancadas na porta do gabinete. Olhando para ahi, viu Bezerra, que arrancava a fechadura, tendo em uma das mãos um escopro e na outra um martello. Lançando as vistas á alcova fronteira, viu mais que á porta se substituíra um reposteiro de panno verde em cujo centro se mostrava a palavra — *Toilette*—feita de letras amarellas.

— Que quer dizer isso? inquiriu espantada, apontando de pé para a alcova.

— Quer dizer, Mauricia, que eu resolvi dar a minha casa o tom de uma casa de baile. Isto não lhe pode ser desagradavel, visto que ninguem ainda teve mais do que a senhora o gosto delicado, que se aprende em Pariz.

Passada a primeira impressão que lhe deixara o remoque do marido, Mauricia sentou-se e lhe disse:

— O senhor fez isso para se vingar do que eu pratiquei hontem?

Bezerra, aproximou-se da mulher, e tornou-lhe em resposta:

— E julga a senhora ter praticado uma bonita acção para o seu marido ?

— Ao homem que fosse verdadeiramente o meu marido eu certo não faria o que fiz ; mas o senhor, não obstante dizer-se tal, pode acaso julgar-se com direito a procedimento diverso ?

Bezerra sentou-se ao lado de Mauricia, e respondeu-lhe com voz moderada :

— Mauricia, vossê anda illudida. Suppõe que os homens se devem equiparar ás mulheres. Entende que os deveres e os direitos da mulher são identicos aos do marido. Ignora que o peccado mortal para a mulher não é sinão culpa venial para o homem. Éstranha que os maridos tenham liberdade ampla em suas acções, e as mulheres só a tenham muito reduzida. Ora, tudo isto são erros, Mauricia. Não ha homem que guarde para a mulher o respeito que vossê suppõe. Todos os anciãos respeitaveis, os homens de posição, os paes de familia que abrilhantam a nossa sociedade tem na vida particular os maiores desvios, o que não lhes faz perder uma linha da publica consideração de que gozam. Aponte-me um só que não esteja neste caso ; si tiver esta felicidade, dou-lhe minha palavra que mudarei de systema de vida.

— Aponto-lhe um, que está bem perto de nós, o Sr. Albuquerque ; aponto-lhe outro ; é uma criança, mas tem juizo para lhe dar. E' o homem que trouxe a felicidade de minha filha.

— O Sr. Albuquerque ! Sabe vossê o que fez elle em sua mocidade ? Podemos nós saber o que pratica ainda hoje ? Quanto a Paulo, si elle ao presente tem procedimento que lhe é agradável, quem poderá affirmar que não venha a mudar dentro em pouco tempo ? E pensa que, si esta mudança se dêr, terei para elle exprobrações ? Accite a sociedade, Mauricia, como ella é. Si não lhe agrada esta constituição social, tenha paciencia, resigne-se. Nem-uma outra será possivel sinão passados muitos tempos, e revolvida a actual sociedade desde as suas raizes. Que prejuizo lhe causo com os meus pequeninos prazeres ?

-- A mim não me causa nem-um prejuizo, senhor, o que me causa é vergonha. Este sentimento é inseparavel de toda mulher que, posto educada em Pariz, de pequena se affez a ver a maior moralidade no lar dos seus paes, a receber dos seus mestres lições inspiradas em tal sentimento, base da familia nos tempos felizes, e o seu esteio, que a impede de vir á terra, quando sopra o vento dos contra-

tempos. A vergonha é inseparável dos meus olhos, porque eu nunca vi na casa paterna, nunca vi na casa de meu protector as lastimosas e indignas scenas que o senhor representou em minha casa nos primeiros annos do meu casamento, e agora reproduz depois de empregar os maiores esforços afim de que eu voltasse para a sua companhia. Seja qual fôr a autoridade que dêem aos maus exemplos os homens de posição, pensa o senhor que no seio dos seus lares ha de estar sentado o anjo da paz ; que seus filhos hão de ver ao lado delles outra imagem sinão a do pranto e da tristeza representada pelas pobres mães, que são victimas resignadas desses verdugos de alta jerarchia, e sauhudos tyrannos, que saêm calçando as luvas para os seus prazeres criminosos, deixando as desgraçadas consortes immersas no ciume, no desgosto, no ardente desejo de terminarem os dias para terminarem com elles as suas lagrimas ? Que tenho eu com a sociedade assim constituída, dado que a constituição della não seja outra ? O meu coração, a minha dignidade, a minha honra, senhor, protestam contra esta vil theoria, que só pode saír de labios que perderam o esmalte da pureza no copo de cerveja compartilhado com a desgraçada conviva que offerecem os cafés e os theatros ; ou dos que se saturam do cheiro acre das decoadas ou do bafo nojento e ignobil das senzalas. Não lhe quero mal, senhor ; já quiz, mas desde que me deliberei a fazer as pazes com meu marido, varri todos os sentimentos hostis de meu coração ; e devo dizer-lhe que, quando uma vez fugi dos seus despotismos, eu o fiz mais por não ser testemunha da sua vida licenciosa, do que por não me sentir com forças para arrostar as atrozes provações. Tornando de novo á vida conjugal, tenho esquecido todo o passado e só penso em mostrar-me digna da felicidade de minha filha, perante a qual fiz holocausto de qualquer sentimento que me fosse particularmente agradavel. Declarando o senhor nas suas palavras ora ao Sr. Albuquerque, ora ao Martins, ora a mim mesma, estar inteiramente mudado, e não ter outro empenho que viver como o melhor dos paes de familia, considere-me na obrigação de aceitar a mão que o senhor, quasi chorando, me estendeu para que eu o não deixasse cair, ou antes para que eu o levantasse, visto que o senhor estava por terra. Levei a effeito este sacrificio á custa de muitas lagrimas, porque eu já estava habituada ao socego sem humiliação e á liberdade sem remorsos ; mas a felicidade de Virginia e o prazer de dar prova das minhas profundas e irresistiveis inclinações ao cumprimento dos meus

deveres conjugaes prevaleceram na porfia com a descrença, o temor e o desgosto de que a renovação da vida em commum com o senhor me ameaçavam. Caminhei para o senhor sem grande confiança, mas julgando que, ao menos, grato ao meu sacrificio, me pouparia os ultrages e opprobrios que ás mãos cheias havia atirado sobre mim durante doze annos de exaltações impudicas. A minha illusão foi de curta duração. Que palavras teve para mim á porta da alcova para onde devíamos entrar juntos ao cabo de trez annos de separados? Palavras impregnadas na bilis de sua alma, em vez de repassadas da gratidão, direi até do amor que para mim havia de ter qualquer homem verdadeiramente nobre. Que se seguiu a isto? O senhor sabe o que se seguiu. Representou despreziveis e torpes comedias, e agora põe diante dos meus olhos esta infame farça. Priva-me da porta do meu quarto, unico meio, que me restava, de cobrir-me contra o seus insultos grosseiros, de resguardar os meus melindre offendidos por seus ignominiosos amores de palhoça e de cozinha!

Espantado, sinão atemorizado desta rapida synthese das suas vilezas, que Mauricia fizera com a mesma mobilidade meridional onde a sua linguagem affectiva deparava raros atavios e encantos, Bezerra, que, ao principio julgara esmagal a com a sua hostilidade cynica, sobresteve entre o receio de perder a vasa e a difficuldade de a não fazer brava. Quiz interromper Mauricia com algumas palavras de dureza, mas ella, ou porque estava cheia de razão, ou porque a sua exaltação lhe não dava logar a attender sinão á sua grande dor, proseguiu com a mesma vehemencia que tivera até ahi:

— Cumpre absolutamente que de uma vez nos entendamos sobre o melhor modo de carregar a pesada cruz de um casamento desigual. Estou por tudo, menos pelo aviltamento. Sujeitar-me-ei ás maiores e ás mais caprichosas exigencias de sua parte, comtanto que não me falte com as attentões a que tenho direito, e que o meu marido me deve prestar. Si o senhor não está deliberado a reconhecer o direito que tenho ao seu respeito, fique então certo desde já que não será o reposteiro ou a fechadura ausente que lhe facilitarão accesso ao meu leito, isento até hoje de qualquer nota que arrisque a sua pureza. Mas—proseguiu vencendo a excitação nervosa a que se entregara no principio do dialogo—qual a razão por que o senhor não me acha merecedora do exclusivismo que serve de base ao casamento catholico? Deixe que falle pelos meus labios a minha con-

sciencia. Não sou hedionda ; o meu espelho diz-me que, si não tenho encantos deslumbrantes, posso comtudo andar ao lado de meu marido sem envergonhal-o, sem despertar nelle asco ou desdem. Os dotes que devo á educação, posto não sejam brilhantes, não são communs em nossa sociedade. Porque procede tão vilmente para commigo ?

Bezerra sorriu cynicamente, e disse :

— Quer saber porque ? Porque... *varietas delectat*.

— Tenha a bondade de verter para lingua que eu entenda esta phrase que me é desconhecida.

Bezerra disse em termos ignobeis o que queria significar este latim.

Então Mauricia ergueu-se arrebatadamente, mostrando no gesto indicios de entranhavel indignação.

— Si o senhor tem este direito, igual devo ter eu. Mas não ! acudiu immediatamente. Ainda que m'o assegurassem...

Mauricia não pôde concluir a phrase. Bezerra, de pé ao lado della, ameaçava despedaçar-lhe a cabeça com o martello que tinha na mão.

— A senhora não sabe o que disse. Quer fazer de mim um assassino ?

Mauricia retorquiu sem se acobardar :

— Assassino já é o senhor, assassino do meu modesto e inoffensivo socego ; pode bem assassinar-me agora.

As lagrimas saltaram com vehemencia dos olhos de Mauricia, que se sentara novamente.

Bezerra ainda estava de pé em posição hostil, quando se ouviu na sala ruido de passos na banda de fóra. Não se metteu um minuto que a voz de Virginia ecoou da porta :

— Dá licença, mamãe ? Aqui está Sinházinha, que vem passar com a senhora esta semana.

Mauricia enxugou as lagrimas rapidamente, enquanto Bezerra, sentindo-se enfraquecer, não deu um passo, não disse uma palavra sequer.

Após Virginia entraram Sinházinha, D Carolina e Paulo. Sinházinha correu para Mauricia, abraçou a e cobriu-lhe as faces de beijos. Havia alguns mezes que a não via, e estava muito saudosa.

Dando com os olhos no reposteiro, Virginia não pôde suster um gracejo :

— Bravo, mamãe ! Em honra de quem é a partida ?

— Em honra de Sinházinha, Virginia, respondeu Mau-

ricia, tentando sorrir-se, mas em vão. Tinha a noite no espirito.

Entretanto Paulo chegara-se a Bezerra, que se encaminhara para o quarto.

— Ha que tempos não nos vemos, D. Mauricia! disse Sinházinha. E como está mudada a senhora!

— Acha-me muito mudada? Ha de ser assim mesmo. Porque não veio ao casamento de Virginia? perguntou-lhe.

— Não pude, mas aqui estou para lhe dar os parabens e mil beijos.

E as duas moças abraçaram-se e beijaram-se graciosa e ternamente.

— Passará commigo não uma semana, Sinházinha, mas um mez, disse Mauricia.

E, como quem tivera um pensamento repentino, chamou Paulo.

— Eu estava mesmo precisando de vossê, Paulo. Olhe: pergunte a meu marido onde poz a porta que elle tirou de meu quarto, e colloque-a outra vez no seu lugar. Fica o reposteiro assim como está. Quero que vossê trate disso sem demora, que Sinházinha dormirá nessa alcova commigo.

Estava neste ponto a conversação, quando se apresentou um moleque que viera chamar Bezerra de parte de Albuquerque. Eis a causa do chamado.

Ouvindo grande vozeria na meia-agua, Albuquerque puzera o chapeo de palha do Chile na cabeça, pegara do vara-pau de quiri, que nunca o desacompanhava em suas digressões pelas lavouras, e encaminhara-se para o lugar onde se estava dando o barulho.

Fôra este travado entre Brigida e Januaria. Havia outras lavadeiras presentes, assim escravas, como moradoras do engenho; mas umas continuaram a bater sua roupa sem volver as vistas ás brigosas, posto que não perdessem nem-uma das palavras soltas com que ellas se mimoseavam, e outras com os braços cruzados olhavam attentas ora para Januaria, ora para Brigida, intervindo com apartes que, longe de lhes applicarem as iras, serviam antes para acendel-as cada vez mais.

No momento em que Albuquerque appareceu uma das lavadeiras passava á roda da cabeça de Januaria um panno branco para lhe estancar o sangue, que lhe escorria de uma brecha que fizera Brigida. Esta, armada ainda com o pau de que se servira em tão pie-

dosa obra de misericórdia, ameaçava com palavras insultosas de novo ensino a sua contendora, que lhe deixara a cara em algumas partes esfolada, e sobre o pescoço grandes excoriações em que as suas unhas pareciam mestras. Levando a pancada, botara-se para a negra com destemido animo, e, si as não separassem, Deus sabe em que aquillo viria acabar. Os insultos, as ameaças, os commentarios cessaram tanto que o senhor de engenho foi presentido. E não foi este o unico effeito resultante de tal apparecimento; o principal foi o medo que invadiu o espirito de todos os que tinham tomado parte no conflicto.

Albuquerque ia simplesmente deliberado a impor-lhes o silencio, que o respeito á sua casa exigia; mas, vendo-as com as roupas tintas de sangue, entendeu dever descer ás raizes do facto, afim de poder dar providencias completas. Inquiriu a causa delle, mas nem-uma das mulheres teve coragem para lhe dar a resposta que exigira.

— Quero saber o motivo desta briga—repetiu o senhor de engenho em tom senhoril e arrogante.

E porque o silencio foi a unica resposta que ainda teve desta vez, Albuquerque ameaçou Brigida de a mandar açoitiar no carro, e Januarina de expulsal-a das suas terras depois lhe por a casa abaixo.

A esta voz a cabocla aproximou-se de Albuquerque e lhe contou tudo em poucas palavras, que a decencia ordena não sejam reproduzidas.

Albuquerque voltou possuido de estranha commoção. Os olhos se lhe encovaram dentro de poucos momentos, as cores fugiram-lhe das faces que ordinariamente pareciam verter sangue.

No mesmo instante mandou chamar Bezerra.

— Acabo de ter uma prova—disse Albuquerque logo que Bezerra penetrou na sala—de que o senhor é indigno, já não digo do interesse que tomei em melhorar as suas condições, mas de transpor aquella porta, a não ser para sair e não voltar mais. Arranquei-o do leito da morte, ou antes da enxerga da miseria. Restitui-lhe a familia, que nunca mais o senhor havia de ter. Dei-lhe um emprego em minha casa. Emfim fiz do senhor gente. Vejo agora que empreguei mal o meu tempo, os meus esforços e a minha protecção. A cria de minha casa, que mandei para a sua afim de prestar serviços a sua mulher, o senhor a converteu em objecto de prazeres

licenciosos. Não contente com esta indignidade em que, não ha muitas horas, não pude acreditar, por me parecer enorme, desgraça uma miseravel rapariga, que, posto ande ahí solta porque a mãe, em vez de vigiar por ella, é a primeira a desencaminhal-a com seus desregramentos, nunca devia ter por algoz um homem que está impossibilitado de reparar o seu mal. Agora a escrava e a velha libertina escandalizam a minha casa, tomando-se mutuas satisfações e ferindo-se por seu respeito. Os seus cabellos brancos não coram destas miserias, senhor? Quando entrou nesta casa, o que foi que viu? Exemplos de innocencia e de honra. Um rapaz de vinte annos dava-lhe lições de pureza de costumes; eu não quero referir-me a sua filha, que é ainda o symbolo da candura. Em minha casa, ao contrario do que succede em outras, não encontrou o senhor um só filho bastardo. As minhas negras do serviço do campo são casadas; as do serviço domestico ou são casadas ou são virgens. Estes exemplos tão vivos não lhe inspiraram procedimento elevado? Não advertiu nelles para dar melhor direcção ás suas inclinações animaes? O senhor é realmente indigno das relações dos homens de bem. Vejo que sua mulher tinha o melhor fundamento para fugir de viver conjugalmente com o senhor. Eu, que venci todos os escrúpulos, não digo tudo, eu que venci impossiveis para restabelecer as relações que a sua depravação e os seus maus instinctos pareciam ter quebrado para sempre, cumpro um dever moral declarando que não tem limites o meu arrependimento e que é profundo o meu remorso. D. Mauricia — acredito-o agora — foi uma victima das suas baixezas. Está justificada aos meus olhos. Eu porem considero me agora na obrigação de lhe dar plena satisfação, e de lhe provar que fazia do senhor juizo muito superior ás suas qualidades. Por isso, exijo que se retire do meu engenho dentro de vinte e quatro horas. Tem quinhentos mil réis aqui á sua disposição. Sáia inesperadamente, como inesperadamente entrou por aqui a dentro. Com este procedimento me dará plena quitação do que me deve.

Albuquerque tirou de uma gaveta cinco cedulas, que poz sobre a mesa do lado de Bezerra. Este não accusou ninguem. Longe de negar o que lhe fôra imputado, pediu perdão a Albuquerque, que não lhe respondeu sinão com o desprezo. Então Bezerra, passados alguns instantes, fez a Albuquerque um cumprimento, e saíu. Grande preocupação o tomava. A' noite não appareceu para o cha. Virginia, que

tudo ignorava, estranhando a ausencia do pae, mostrou-se muito sobresaltada. Pela manhã bem cedo mandou saber si lhe acontecera qualquer desastre. Mauricia estava em certo modo afflicta. Bezerra não foi encontrado em parte nem-uma. Seus baús tinham desaparecido. Dias depois soube-se de tudo pelo menor. Elle fugira, levando em sua companhia a mistiça.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa).

SACRIFICIO

XV

Sinházinha viera do Recife com um irmão que voltou logo depois de a deixar na casa grande. Não podendo assistir ao casamento de Virginia, sua particular amiga, resolvera, tanto que lhe foi possível visitá-la, passar com ella oito dias, segundo dissera a menina por occasião de entrar em casa de Mauricia. Este fim ostensivo da sua vinda era acompanhado de outro fim occulto que particularmente lhe dizia respeito, e que a continuação desta narrativa ha de pôr patente aos olhos do leitor.

Das amigas de Virginia nem-uma se aproximava tanto della pela ingenuidade e singeleza natural, como a filha de D. Sophia. Tinha a alma contemplativa e bella. Era idealista e ao mesmo tempo cheia de sentimentalidades. Nutria a maior paixão pelos painéis da natureza. Uma vez perguntara-lhe Mauricia, na estrada de João de Barros:

— Gosta da vida do campo, Sinházinha ?

A moça respondera ternamente :

— Muito, muito. Passo mezes aqui sem me lembrar do Recife. E todavia, como a senhora sabe, isto aqui não é campo; é antes uma rua afastada da cidade. Quando moravamos em Beberibe, mamãe uma hora por outra estava a ralhar connigo porque eu fugia de acompanhá-la ao Recife. Mas o que quer a senhora, D. Mauricia ? E' este o meu natural. Gosto das luzes, das sombras, dos accidentes da natureza.

— Também eu, tornara Mauricia, posto que não tanto como vossê, Sinházinha.

— Eu gosto muito—prosequira a filha de D. Sophia. A's vezes sentava-me, eu só, á beira do braço do Beberibe que passava por dentro do nosso sitio, extasiada em vel o deslizar se suavemente. No principio da minha contemplação eu sentia grande prazer, D. Mauricia; mas depois, á proporção que o rio arrastava as suas aguas limpas por cima do leito de brancas e finas arêas a modo de commovido das suas brandas harmonias, pouco a pouco me entristecia sem saber a razão da minha tristeza. Quantas vezes creía que estou dizendo a verdade—quantas vezes não desejei ser esse rio limpido e bello que passava por differentes logares, deixando entre folhagens, entre pedras, entre capinzaes que se perdiam de vista a sua musica terna e modesta! « Si esse rio tivesse vida, razão e sentimento como eu tenho—dizia eu ás vezes—, que prazeres não havia de experimentar em sua continuada digressão pelo deserto! Vendo campinas immensas, arvores varias, paragens de feições diversas; ouvindo aqui cantar um xexeu no olho do dendezeiro, acolá um pintasilgo nos ramos da jussara, além gemer saudosa juruti em uma moita, ou no recanto de um roçado, quanto se devia considerar orgulhoso de ser elle o espectador de tanta diversidade de paineis, o ouvinte de tão variadas vozes, das quaes as suas entrariam em competencia com as mais harmoniosas do campo e da solidão! »

Antes de ouvil-a exprimir-se nesta linguagem ao mesmo tempo pittoresca e simples, Mauricia não lhe votava a estima que dahi por diante começou a render-lhe como o culto de que a considerava merecedora pela delicadeza do seu coração e do seu espirito.

Posto tivesse motivo de estar triste, a sua estada no engenho, de companhia com Mauricia e Virginia, devera proporcionar a Sinházinha grande satisfação, si na mesma tarde da chegada não se houvesse realizado a retirada de Bezerra, o que não foi um incidente commum para que passasse sem deixar impressão nos espiritos.

De facto, essa impressão fez-se mais ou menos sentir nos membros da familia, e não foi desacompanhada de intensidade. Dentre todos, o que mais se mostrou impressionado com o lamentavel acontecimento foi Albuquerque não sem razão. Virginia tambem sentiu muito semelhante desgraça. Ignorando as particularidades que a tinham determinado, soffreu por si e por Mauricia que ella julgava ir já vivendo feliz com Bezerra. Nos primeiros dias a menina consagrou

muitas lagrimas á ausencia do pae ; mas no fim da semana o desgosto cessara e a tranquillidade renascia em sua alma, renascimento que nos outros membros da familia se antecipa-

para. Com a ausencia de Bezerra, vieram Paulo e Virginia fazer companhia a Mauricia. Foi esta um das melhores phases da sua vida e ella não o occultava. Paulo saía para o serviço, e as trez senhoras entremeiavam a sua costura com toques e cantos. O piano abriu-se de novo, sacudiu-se o pó das musicas. A's vezes era a leitura de um livro importante, já conhecido de Mauricia e de Virginia, mas não da sua hospeda que as reunia no gabinete durante a primeira parte do dia. Ordinariamente era Virginia a encarregada de proceder á leitura, encargo que ella preenchia com a habilidade e graça que lhe davam logar tão distincto no seio da familia. Depois de jantar saíam a passeio pelo cercado e não paravam sinão na casa grande, onde Paulo se lhes ia juntar, e com ellas se demorava até tomarem chá.

Fazia já doze dias que Bezerra se ausentara quando Sinházinha entendeu que era chegada a occasião de dizer a Mauricia o que especialmente a tinha levado ao engenho. Para realizar este pensamento, aproveitou-se de uma manhã em que Virginia fôra á casa grande a chamado de D. Carolina afim de lhe cortar uns vestidos. Sinházinha amanhecera nesse dia mais pezarosa do que ordinariamente se mostrava todas as manhãs. Chegou-se para junto de Mauricia, que nesse momento tinha um papel de musica na mão e se encaminhava para o piano.

— Faz tanto tempo que estou aqui disse ella, e ainda a senhora não se lembrou de pedir noticias do Dr. Angelo.

Ouvindo estas palavras que lhe desceram improvisas ao coração, Mauricia sobresteve inopinadamente. O nome do bacharel soava sempre aos seus ouvidos como uma nota de harmonia mysteriosa e terrivel que primeiro lhe penetrava na alma do que nos sentidos.

— E' verdade, Sinházinha, respondeu. Que novas me dá delle ?

E foi sentar-se ao lado da amiga no sophá, attraída pelo assumpto que lhe offerencia indizivel encanto.

Sinházinha que, como todos, ignorava as relações que Angelo e Mauricia tinham por alguns dias sustentado com a maior das lutas para esta e o maior dos prazeres para aquelle, não guardou a menor reserva nas suas revelações. Era muito joven ainda e tinha a maior confiança na mãe de Virginia á qual se sentia presa por laços de irresistivel sympathia e admiração. Em seu conceito, Mauricia reali-

zava o idéal do talento, da descripção e da lealdade, dando ao mesmo tempo testemunho de outras grandes virtudes tanto mais respeitaveis quanto raro se encontram reunidas na mesma pessoa. Começara a admirar-a por sua voz, depois admirou-a por sua conversação, seu espirito. suas graças pessoaes, seus extremos pela filha, seu modo de proceder no meio dos mil perigos que cercam a mulher desprotegida da sorte.

Contou que Angelo estava morando com a mãe e os irmãos em casa da tia : que nos primeiros tempos depois da chegada andara triste e desalentado ; que cobrara tedio á vida, segundo lhe parecia a ella, e emmagrecera e se tornara pensativo e reservado ; que raras vezes surdia pela casa de Martins.

— Nunca se lhe offereceu a vossê occasião de lhe fallar, Sinházinha ? perguntou Mauricia.

— Isto foi nos primeiros tempos depois que chegou da povoação como já disse. Uma tarde estava eu no portão sem mamãe quando vi o Dr. Angelo apontar na estrada. Quando eu cuidava que elle ia entrar no sitio do Sr. Martins, encaminhou-se para o ponto onde me vira. Fallou-me, perguntou por mamãe e seguiu logo depois. Estava melancolico. O luto, que trazia pela morte do pai, contrastava com a sua pallidez. Na tarde seguinte elle passou outra vez á mesma hora e fallou commigo. Quiz entrar, mas depois desculpou-se, dizendo que se equivocara, e tomou para a casa de D. Eugenia. A' noite eu e mamãe nos reunimos ahi. O Dr. Angelo ainda lá estava. Seriam onze horas quando saímos. Não pude dormir. A imagem do Dr. Angelo occupava todo o meu entendimento. Eu notara de parte delle certa inclinação para mim que se casava com a que eu sentia por elle desde que comecei a conhecê-lo.

Mauricia não pôde suster uma interrogação, metade exprobração, metade surpresa que lhe viera da alma :

— Que está dizendo, Sinházinha ? !

E com o olhar inflammado cobriu o rosto da menina, como quem queria de um jacto de luz illuminar-lhe, não o rosto, mas sim os recantos de seu coração, e descobrir-lhe os segredos que a innocencia e a pudicicia da primeira mocidade não permittiam subir aos labios della para se revelarem ainda que fosse a uma amiga.

Sinházinha proseguiu :

-- Eu não me enganara, D. Mauricia.

— Não se enganara ! exclamou Mauricia.

— Não, não, D. Maurícia. O Dr. Angelo começava a amar-me, e eu . . eu de ha muito que o amava

Maurícia esteve um momento sem saber o que dizer. Faltou-lhe a voz. Seus olhos fixos sobre o rosto da moça, tinham a immobilitade dos olhos dos finados ; mas, quando era esta a expressão exterior do seu rosto, sentia ella no cerebro o torvelinho e o fogo precursores da loucura.

— Oh ! Não imagina como eu fui feliz durante os dois primeiros mezes do meu malfadado amor !

— Malfadado ? inquiriu Maurícia, respirando como quem apartava de seu peito um pezo que ameaçava suffocal-a.

— Eu lhe contarei tudo. O Dr. Angelo não faltou mais de tarde em casa de seu cunhado. Ahi conversavamos largas horas. Nos domingos o meu prazer não tinha limites. Eu sentia-me orgulhosa de ser a unica dentre as demais senhoras que concorriam ao *retiro litterario* para a qual o Dr. Angelo tinha todas as atenções. A mãe delle, que nos ultimos tempos já entrara nas relações intimas de D. Eugenia, acompanhava o filho, e dava particular encanto á reunião. E' uma senhora de alta distincção que captiva pela sua benevolencia e brandura da alma. Eu já via nella, não sei por que singular favor da minha phantasia, a minha segunda mãe, quando uma circumstancia veio privar-me desta deleitosa illusão. Uma actriz da companhia dramatica, que chegou ultimamente, trouxera para o Dr. Angelo carta de apresentação de um litterato de Lisboa. Essa actriz procurou-o no escriptorio e entregou-lhe a carta. Ella é bonita. D. Maurícia, como poucas mulheres tenho visto tão bonitas entre nós. Porque motivo não hei de prestar este tributo á verdade ?

— Por muito bonita que ella seja, disse Maurícia, não ha de exceder a vossê em honriteza.

— Quando a vi pela primeira vez no theatro, não pude fugir de render certa homenagem ao seu talento e aos seus encantos ; mas o que praticou depois, o modo porque ainda procede dão-me o direito de odial-a.

Depois de um momento de silencio, Sinházinha continuou :

— No domingo que se seguiu á apresentação della ao Dr. Angelo, e ás primeiras representações theatraes, fallou-se muito nella no sitio do Sr. Martins. O Dr. Angelo fez-lhe os maiores elogios : o Martins mostrou-se inteiramente de accôrdo com elle neste ponto ; outros moços que estiveram presentes só se occuparam com ella. Oh ! A senhora

mal sabe quanto eu comecei logo a soffrer por causa dessa mulher.

E os olhos de Sinházinha arrazaram-se de lagrimas.

Mauricia sentia mais espanto, mais surpresa do que dor; mas a sua curiosidade e impaciencia eram ainda maiores.

— Quantas novidades dentro de pouco mais de trez mezes ! exclamou com amargura.

— Uma semana depois comecei a notar grande mudança no Dr. Angelo. No domingo faltou ao *retiro* ; no sabbado anterior já tinha faltado ao chá em casa do Sr. Martins, onde, havia mais de um mez, era um dos hospedes mais certos. Então, pelas conversações dos moços que estiveram presentes, eu inferi que elle estava apaixonado pela Julia (tal é o nome da actriz). Oh, D. Mauricio, quando me convenci que elle me deixava por essa mulher que nunca será capaz de lhe ter o amor que eu sinto por elle, oh não sei como não me estalou a cabeça ! Ha mais de um mez que dura o meu tormento. Não vê como estou ? O somno fugiu dos meus olhos, o prazer abandonou minha alma. Com a minha tristeza mamãe anda afflicta. Ella sabe de tudo o que se passou entre mim e elle. Tem procurado consolar-me, mas não ha consolação para quem soffre como eu. Entrei nesse amor com toda a minha existencia. Eu via no Dr. Angelo não só a minha felicidade, mas a minha nobreza. Considerava-o já uma parte de mim mesma, quando entre mim e essa parte em que estavam concentrados todos os meus affectos se interpoz fundo abysmo, e eu fiquei com todas as angustias que deixa o ladrão no espirito da pessoa a quem roubou o maior thesouro.

Dizendo estas palavras, Sinházinha deu largas ao seu pranto ; e Mauricio, que, no começo da narrativa ouvia-a com intenção reservadamente hostil, não pôde deixar de commover-se. As lagrimas da ingenua moça eram irmãs das suas ; vinham do fundo do coração porque tinham por origem o amor infeliz.

Mauricia pegou de uma das mãos de Sinházinha como quem queria animal-a a proseguir as suas queixas que pareciam poder mais do que ella. Sinházinha continuou :

— Lembrei-me então da senhora para me ajudar a tirar-o do poder desse monstro encantador que o traz tão escravizado aos seus magicos feitiços.

— De mim, Sinházinha, lembrou-se de mim ? inquiriu Mauricio repentinamente.

— Eu sei que o Dr. Angelo a tem no maior conceito.

Não fui testemunha do modo como elle a tratou no domingo em que estivemos todos reunidos por occasião do anniversario natalicio de D. Eugenia ?

— Não tenho a menor importancia para elle. Actualmente eu me considero objecto do seu odio.

— Do seu odio ! Não diga isso. Porque é que elle ha de ter-lhe odio ?

Comprehendendo que se tinha excedido na revelação do seu juizo intimo, Mauricia accrescentou immediatamente :

— Ouviu-o fallar alguma vez em mim, depois da minha reconciliação com meu marido ?

Sinházinha guardou silencio por alguns momentos, parecendo procurar na lembrança a resposta que ali não podia achar.

— Elle só tem para mim actualmente odio, desprezo, ou, pelo menos, indiferença.

— Porque ? insistiu Sinházinha.

— Porque vendo-me tornar á companhia do homem, que me infligira as maiores humiliações, inferiu talvez ou que eu me não sinto, ou que tudo quanto me ouvira dizer a respeito desse homem era pura invenção. O Dr. Angelo, Sinházinha, não ha de formar ainda de mim o juizo que já formou. Aos seus olhos eu devo ser hoje uma mulher vulgar sinão desprezivel. Quantas vezes não terá dito consigo : « Como me enganei com ella ! » E, demais, que poderia eu fazer para dissuadir o de proseguir no caminho escolhido pelos seus sentidos ou pela sua hallucinação ? O seu appello a mim, Sinházinha, é de todo o ponto inutil. Em nome de que sentimento deveria eu fallar-lhe a seu favor ? Que autoridade tenho ? Que armas poderia empregar ?

Sinházinha, córando de pudor, poz um dos braços à roda do pescoço de Mauricia, e em voz branda e timida respondeu como quem lhe segredava ao ouvido grave revelação :

— A senhora tem a autoridade do seu talento, tem as armas das suas graças a que ninguem resiste.

— Quanto vossê é ingenua ! exclamou Mauricia.

— Que quer que eu lhe diga ? respondeu a joven lacrimosa. Toda a minha confiança, toda a minha esperança está posta na senhora. Diz-me o coração que si a senhora tomar a si a minha causa, ella triumphará. Condôa se de mim, minha querida amiga. Este amor é hoje a minha existencia ; sem elle que será de mim ? Olhe, eu tenho re-

flectido muito no meu estado e nos meios de conjurar os males que sobre elle pezam. Ha mais de um mez que o Dr. Angelo não apparece em casa do Sr Martins: mas si elle souber que a senhora vae passar alguns dias na estrada, elle ha de voltar; e talvez com elle volte para mim a felicidade. Seja o meu bom anjo, D. Mauricia. A occasião é oportuna. Ha mais de trez mezes que a senhora não vae ao Recife.

Mauricia, sem dizer sim nem não, levantou-se a modo de distraída por occulto pensamento. Entre as musicas que estavam sobre a mesa escolheu uma que poz na estante do piano e entrou a tocar e a cantar. Sua voz tinha particular ternura. Eram graciosas as harmonias, mas tristes, quasi dolorosas.

Logo ás primeiras notas, Sinházinha safu do seu logar e foi collocar-se de pé ao lado da amiga. Ella conhecia essa musica e sentia-se ligada com ella por laço muito especial. A letra era de Angelo; era uma das suas melhores composições poeticas. Intitulava-se — *Pallido marmore* —. Mauricia puzera-a em musica, e cantava-a ainda antes de conhecer pessoalmente o autor.

Quando finalizou o canto, os olhos de Sinházinha nadavam em lagrimas; Mauricia não chorava mas estava sumamente commovida. O seu soffrimento era silencioso e por isso mesmo era mais cruel. Ella não chorava, mas só lhe faltava morrer de dôr.

XVI

O que Sinházinha contou a Mauricia não era sinão a verdade. Apenas Angelo soube, por boca de Martins, que a cunhada se ia unir outra vez ao marido, considerou despedaçados os estreitos elos que o tinham tão intimamente ligado aos seus encantos. Ao principio só teve para ella indignação e desprezo; mas posteriormente, reflectindo melhor sobre as circumstancias fataes que seguem de perto o casamento tratou de esquecer-se della, julgando-a antes digna de sua compaixão do que do seu rancor. Então seu coração readquiriu a perdida independencia. Muitas vezes, meditando em silencio, concluia a ordem das suas idéas por este conceito: « Ando por entre duas sepulturas—a de meu pai e a do meu amor. » Parecia lhe que nunca mais havia de resuscitar este em seu coração como aquelle não havia de resuscitar mais na vida. Considerava estas duas perdas

irreparaveis e equiparava a importancia de uma á da outra. No meio das suas tristezas uma unica consolação lhe servia de amparo e impedia que caísse de todo desalentado e vencido—era a de ser util á mãi e aos irmãos menores. « Esta herança que me deixou meu pai -dizia referindo-se aos entes queridos que tinha a seu cargo—hei de defendel-a e zelal-a, não só porque este dever me foi transmittido com ella, mas até porque desde o momento em que não a tiver commigo, considerar-me-ei desligado inteiramente deste mundo, e só me restará desaparecer do banquete da vida. »

Tal era o estado de sua alma quando uma tarde passeando pela estrada, se lhe deparou Sinházinha de pé no portão, suavemente beijada pelos ultimos raios do sol poente. A menina trajava vestido de azul desmaiado como o do céu por noites de luar. Tinha uma saudade entre os cabellos. Os olhos languidos e ternos, ella os volvia brandamente para o lado donde elle se encaminhava. Vendo o, córara ligeiramente. Este excesso de pudor produziu no coração de Angelo, que elle julgava profundamente adormecido, sinão morto, indizivel impressão semelhante á que experimenta aquelle que acorda de diurno somno. Por essa occasião, affirmando a vista no rosto da menina, descobriu-lhe modestos encantos em que nunca fizera reparo. Não tinha o intento de lhe fallar, mas mysteriosa fascinação o reteve junto della por alguns momentos. Ouvindo-lhe a voz, achou-a engraçada. « Onde andava eu -disse consigo que nunca adverti nesta suave e timida harmonia ?» Dois mezes depois deste encontro e destas observações, os dois jovens, entendendo se, eram como dois espelhos postos um defronte do outro—reflectiam-se e illuminavam-se mutuamente.

Foi por esse tempo que Angelo conheceu Julia, cujos encantos tinham a viveza dos paineis pintados a fresco. Sinházinha tinha a belleza correcta, mas silenciosa e modesta das gravuras; Julia trazia no rosto o colorido ardente, nos gestos a magestade que a arte ensina e que senhorea os espiritos mais altivos. Sinházinha dava a idéa da esposa honesta e veneravel, a quem não escapa uma palavra indiscreta, um movimento que não quadre á decencia; Julia servia para ser a amante por seu desembaraço, sua altiloquencia theatral. A imagem da esposa não pôde reter ao pé de si o joven impaciente pelos prazeres violentos que só a amante podia proporcionar-lhe, prazeres em que a mo-

cidade prova as suas forças, algumas vezes as retempera, e no maior numero de casos as desperdiça.

Julia entretanto não era de todo estranha e indifferente aos sentimentos elevados; seu coração guardava ainda restos de *sympathia* para as affeições ardentes e irresistiveis; ella era ainda capaz de amar, e chegou até a amar Angelo. Educada no centro litterario illuminado ainda pelos graciosos talentos de Lopes de Mendonça, Rabello da Silva e tantos outros escriptores portuguezes de que hoje só restam illustres e saudosas lembranças, ella não podia eximir-se de se sentir arrastada para o bacharel que nas horas vagas escrevia para as primeiras folhas do Recife, compunha dramas e romances, e sustentara um periodico litterario que deixou ligado ao seu nome honrada e vantajosa memoria. Quando Angelo finalizou a leitura do seu primeiro drama em presença da companhia, o qual um mez depois passou pelas provas publicas, Julia foi a primeira que teve para elle palavras de admiração e demonstrações de *sympathia*. Angelo começou então a viver exclusivamente para o theatro. Si antes a sua presença se repetia ahi muitas vezes durante a semana, agora, com o fundamento de estar em ensaios o seu drama, verificava-se duas vezes por dia, não sem contrariedade de alguns membros da companhia que já o viam com maus olhos pelas preferencias que elle merecia da primeira dama. Attraído para o centro perigoso que se chama — *caixa de theatro*, Angelo esqueceu-se em breve tempo de Sinházinha, dos passeios pela estrada, do *retiro litterario* que lhe offerecia suave encanto alguns mezes antes, dos innocentes prazeres que proporcionava a escolhida reunião em casa de Martins. Entre Sinházinha e Julia havia um abysmo que Angelo transpoz facilmente nas azas da paixão juvenil cujos vôos se podem comparar, pela elevação, aos de altaneira aguia. O bacharel entrou na terceira phase de sua existencia; a primeira passara-se na povoação remota onde a vida era quasi rudimentar; a segunda na estrada metade deserta, metade povoada de existencias mais proximas da sociedade; a terceira em um fóco de mil sentimentos em sua maioria hostis. Esta novidade offereceu singular contentamento ao joven bacharel que não fôra feliz na povoação, e que na estrada fôra quasi desgraçado. Entregou se ao amor tumultuoso da actriz. Consagrou-lhe versos, escreveu-lhe epistolas arrebatadas, tomou a por modelo dos protogonistas de suas composições, deu-lhe em sua imaginação proporções de deusa quando ella não era mais que uma mortal distincta.

Foi uma loucura o que sentiu Angelo, mas uma loucura que lhe deu momentos de verdadeiro prazer e que o elevou ás regiões phantasticas aonde nunca imaginara chegar.

Estava na sua maior intensidade essa paixão quando Angelo foi sabedor da fugida de Bezerra. Lembrou-se de Mauricia, e do que se passara mezes antes entre ella e elle; mas a lembrança depressa se desvanecera si logo depois elle não tivesse recebido uma carta de Mauricia acompanhada de uma traducção da *Lelia* de George Sand, que elle lhe pedira no dia da festa natalicia de Eugenia para dar a lume no periodico que tinha a seu cargo. Eil-a :

« Que je suis heureuse d'avoir un prétexte pour vous écrire et que je bénis George Sand de m'avoir procuré l'occasion de m'entretenir avec vous. Il y a si longtemps que nous ne nous revoyons pas. J'ai le cœur navré de la deception que j'ai éprouvée, car je m'étais bercée de l'espoir de vous trouver hier à Apipucos. On m'avais dit que vous viendriez diner chez votre ami Mr. le docteur M...; mais vous n'êtes pas venu et je m'en suis retournée toute triste. Je vous apportais un cahier de cette traduction que je fais pour vous faire plaisir et aussi l'accompagnement de votre ravissante poésie — *Pallido marmore*. Je vous écris à présent pour vous les remettre. Les voici. Ecrivez vous même la poésie.

« C'est aujourd'hui dimanche et probablement vous ne recevrez cette lettre que mercredi ou jeudi. J'irai bientôt à la ville, et alors j'aurai peut-être le bonheur de vous trouver chez ma sœur. En attendant, je vous prie, monsieur, d'agréer mes profonds sentiments d'estime et d'amitié. Virginia s'unit à moi pour vous dire bien de choses aimables.

« Votre amie sincère

« *Mauricia.*

« Caxangá, août, 48...

« P. S. Votre poésie — *Pallido marmore* — est toujours pour moi la première entre toutes les poésies ».

Grande foi a surpresa de Angelo ao receber esta carta. Ao principio pareceu-lhe que era victima de alguma conspiração theatral, visto que na companhia as suas relações com Julia já tinham suscitado despeito e hostilidades surdas; mas attentando na lettra reconheceu que a carta era de Mauricia; esta nunca lhe havia escripto nem-uma

SACRIFICIO

XVII

Não obstante a promessa feita a Sinházinha com grandes véras, Mauricia julgou prudente espaçar a sua ida ao Recife. Todas as suas faculdades rudemente abaladas pelas revelações da filha de D. Sophia pareciam impellil-a para aquelle ponto, onde uma parte de sua alma era arrebatada pór um abutre de unhas cõr de rosa, no dizer do poeta ; mas, no meio das maiores commoções e dos maiores assombros, Mauricia não perdia jamais o caminho que havia traçado no espirito pelo dever e pelas conveniencias ; nunca o amor ou o odio obliteraram o bom senso que, reunido ás outras prendas naturaes dessa mulher admiravel, illuminava os seus pensamentos antes de serem accões. Sinházinha teve por isso de voltar só em companhia de sua tristeza, que, em vez de diminuir, duplicára. Ao lado desta trazia ella desenhado na imaginação o vulto da esperança ; mas era tão vago, tão desvanecido, que mais se parecia com uma sombra do que com uma fôrma sensivel e grata. A menina, cansada já de contar as semanas, os dias, as horas, começava a descrer da amizade e benevolencia de Mauricia, quando, por uma tarde de novembro, a carruagem de Albuquerque parou no portão do sitio de Martins, e della saltou a mãe de Virginia desacompanhada desta. Sinházinha creou alma nova. Correu á casa de Eugenia, abraçou se com Mauricia e humedeceu-lhe o collo com lagrimas de alegria. Eram passados dois mezes depois da sua estada no engenho.

bacharel o encarregára fóra da cidade. O procurador dizia ao official :

— O dinheiro que o homem apanha é pouco para comicas. presentes, passeios a carro e outras loucuras.

O official respondeu ao procurador :

— Um dia destes tive em minhas mãos um requerimento, chamando-o a conciliação por tresentos mil réis que elle deve ao Pereira, que tem loja de fazendas na rua do Queimado. Não quiz encarregar-me da citação para o doutor não dizer que, si elle não me devesse, eu não me animaria a cital-o.

Ainda quando Martins não formasse do estado de Angelo o juizo mais aproximado, estes esboços feitos a carvão, como os desenhos obscenos dos moleques nas paredes, foram mais que bastantes para que de tal estado não lhe restasse a menor duvida. Não havia pericia nos artistas, mas havia exactidão nos traços e viveza nas côres. Fallar de outrem em suas costas é uma arte, e para alguns é até um officio, em certos casos rendoso ; esta arte ou officio talvez não seja muito difficil praticar ; para certos sujeitos ha de ser até facil ; mas o que é verdadeiramente difficil é a arte de discernir na obra da maledicencia o que traz o cunho da verdade e o que traz a mancha da invenção malevola. Martins, entre os seus raros dotes, contava este preciosissimo criterio. Pelo que ouvira, sentiu-se confirmado no juizo que tinha das difficuldades pecuniarias de Angelo, provenientes do abandono da profissão, que, ao principio, tão rendosa lhe fôra. Não teve porem por insuperaveis taes difficuldades, que outro homem de indole e moralidade differentes das delle avultaria para figurar mais fundo o abysmo que ameaçava o joven advogado.

E, dando o devido desconto ao que ouvira, encaminhou-se para o ponto onde exercia a sua industria, e ahi se deixou ficar até duas horas. A's duas e meia entrou novamente no escriptorio.

— Estás mal commigo, Angelo ? perguntou ao entrar.

— E' a mim que me cabe fazer-te esta pergunta.

— Estive hontem á noite em tua casa. Tinhas ido para o theatro. Tomei chá com tua mãe e tuas tias. Vi teus irmãos. Um delles pareceu-me estar já perdendo escola.

— Conheces algum mestre brando, benevolo e paciente ? Não quero expor meus irmãos ao desamor de certos professores que tornam odioso aos meninos o mister de aprender.

— Tenho um primo que é um professor exemplar. Fallar-lhe-ei amanhã sobre a entrada de teu irmão na sua escola ; e na semana vindoura pode o menino começar o trabalho. Mas—mudando de assumpto—qual a razão do teu afastamento de minha casa? Lá ninguem te offendeu.

— Não tenho apparecido por estar muito sobrecarregado com trabalhos.

— Forenses?

— Na maior parte.

— Queria me parecer, ao entrar aqui, o contrario-do que estás dizendo. Ha tres para quatro mezes que não venho ao teu escriptorio, e em tão curto espaço de tempo noto agora grande differença. Então via-se o escriptorio ordinariamente cheio de clientes ; hoje vejo-o deserto. Somos tres os que estão aqui - eu, tu, e alli o Sr. Jacintho, matando moscas. Como vaes com o teu jornal ?

— Agoniza. Muitos dos assignantes não renovaram as assignaturas e ver-me-ei na contingencia, si não entrarem novos que compensem os que não tornaram, de suspender a publicação.

— Deves á typographia ?

— Estou em um pequeno atrazo.

— Entretanto, ha quatro mezes era prospero o estado do jornal. Não se deverá attribuir o resfriamento dos assignantes á publicação quasi exclusiva de traducções e transcripções, em vez de artigos originaes, em que até certo tempo te mostraste tão fecundo ?

— Talvez. De feito, não tenho tido tempo de escrever como já escrevi. Ando a modo de preocupado.

— Andas ; e é sobre isto que venho tomar-te alguns minutos.

— Senta-te para cá.

Angelo e Martins encaminharam-se para um gabinete curto e estreito, que corria parallelo á sala onde aquelle tinha a sua meza e estantes. Angelo recostou-se sobre um sopházinho de vime, que com duas cadeiras de braços adornavam o pequenito aposento. Martins sentou-se em uma das cadeiras, e começou assim :

— Angelo, venho fallar-te sem outra autoridade sinão a do amigo sincero que te deseja mil prosperidades e muitas glorias que redundem em proveito dos teus.

— Pódes fallar com toda a liberdade. Sou o primeiro a reconhecer que uma das minhas mais urgentes necessidades é a de ter um amigo que me dê saudaveis conselhos.

— Vim resoluta a dal-os. Tua mãe, tão discreta, tão conformada com a sua sorte, teve hontem para mim maternas franquezas e commovedores resentimentos. Considera-te, não sem razão, afastado do caminho que sempre soubeste trilhar ainda quando estavas nos teus verdes annos. Este triste resultado ella o attribue ao theatro, que deve ser, e, quando bem comprehendido, certamente é escola de bons costumes, edificativa de sã moralidade por exemplos de altas virtudes sociaes e domesticas. Sem o affirmar positivamente, deu-me a entender que tudo o que ganhas pela tua profissão das mãos te sáe para despezas vãs e inuteis. Mas, accrescentou ella immediatamente por essa occasião, como circumstancia attenuante das tuas faltas, que quasi nada é o que actualmente ganhas na advocacia; e esta é que é a verdade evidente. Ninguem te procura, porque fóra daqui e fóra do theatro se sabe que tens teus espiritos voltados para essa actriz, que só devera attraír as vistas dos negociantes ricos, dos solteirões opulentos, e nunca as do moço morigerado que pertence exclusivamente a sua familia, ao trabalho, ás lettras, ao paiz, ao futuro, e não aos prazeres violentos, ás sensações animaes, ao escandalo e á afronta dos bons principios. Venho pedir-te, por tua mãe e por teus irmãos, que voltes á pratica dos estimulos elevados que a natureza te poz na alma. Com os amores dos quilates do em que actualmente te absorves, o mais que se perde, Angelo, não é o dinheiro, não é o tempo, não são as noites passadas em claro, é o conceito publico, são as justas ambições que naturalmente tem e não devem deixar de ter os homens como tu, de talento e de passado limpo. Podias ser hoje um dos mais procurados advogados do Recife, porque a tua estréa no fôro foi a melhor possivel; mas não tens sinão o deserto em teu escriptorio, ha quatro mezes promittente de um exercito de clientes. Acaba com essa paixão funesta. Volve ao numero dos homens de juizo. E' tempo ainda de resgatares o mal que tens feito a ti. Elle não é grande, mas pode vir a ser immenso e irreparavel.

Martins ficou aqui. Pousára as vistas no amigo, e pela expressão do semblante parecia ter toda a alma empenhada em conhecer o effeito das suas reflexões. Este não tardou muito a revelar-se Angelo, deixando o encosto do sopházinho, sentou-se e respondeu:

— Não obstante chegarem fóra de tempo os teus conselhos, ganhaste com elles novo direito á minha gratidão pela boa intenção que os inspirou.

— Chegaram fóra de tempo? inquiriu Martins quasi inquieto.

— Estão inteiramente extinctas as relações que me prendiam á Julia.

— Obrigado, obrigado, Angelo! disse Martins com effusão de sentimento que não pudera reter em seu coração. Está então tudo acabado?

— Tudo, tudo.

Martins procurava no pensamento uma fórmula, uma phrase mais viva para manifestar o seu contentamento ao amigo de infancia, quando viu nos olhos deste duas lagrimas a bailarem.

Levantou-se commovido e triste. Deu alguns passos em silencio pelo gabinete. Angelo, comprehendendo o que a sua fraqueza devera ter feito gerar-se no espirito do amigo, passou o lenço pelos olhos e foi ao encontro de Martins.

— Não duvides das minhas palavras. Senti, sinto ainda o golpe, mas definitivamente está tudo acabado entre mim e essa mulher. Onde havia paixão violenta ha agora uma barreira ingente, que nem eu transporei, nem ella transporá. Tive á Julia grande amor, que ella me retribuiu com isenção de animo, até pouco tempo. Ha duas semanas comecei a notar de sua parte não só resfriamento, mas esquivança. Faz quatro dias que, tendo me prometido uma entrevista depois do primeiro acto, unico em que ella tomava parte enquanto o marido entrava nos actos restantes, e até na comedia. . . .

— Na comedia com certeza, ajuntou Martins sarcasticamente.

— . . . faltou ao promettido, deixando-se ficar na caixa do theatro. Ante-hontem de tarde commetti um acto de loucura. Metti-me em um carro e mandei tocar para o Monteiro. Ella mora em uma casa de terrasso com gradil, sobranceira á estrada.

— Sei onde é.

— Julia estava no terrasso quando apontei na estrada, e tanto que me avistou fugiu para dentro. Fiquei indignado. Assaltou-me o pensamento de lhe fazer qualquer manifestação insultuosa; por exemplo, a de lhe atirar uma luva, si ella apparecesse no momento de passar o carro por defronte da casa. Ella não appareceu, mas eu estava tremulo de raiva, e quasi não podia governar-me. Mandei parar o carro, metti em um dos dedos da luva um anel, que ella me tinha dado de presente, e, pondo-me

SACRIFICIO

de pé, atirei a luva e o anel por cima do gradil. Não pude dormir. Meu espirito perdeu-se em vãs conjecturas sobre a origem do desdem de Julia para commigo. Hoje, seriam dez horas da manhã, entrei no theatro. Ella não fôra ao ensaio. Quando eu saía, o porteiro veio ao meu encontro e entregou-me uma carta que podés ler.

Martins tomou a carta e leu :

« Não me tenha por uma mulher vulgar. Sinto ainda pelo senhor grande paixão, não obstante ter asentado cortar todas as relações que existiam entre nós. A explicação do meu procedimento é a que passo a dar. Vieram dizer-me que sua mãe estava soffrendo por meu respeito. Ora, eu venero a mãe de quem quer que seja. Para atalhar os padecimentos de minha mãe, casei-me contra minha vontade. Ella acompanha-me por toda parte ; por ella tenho feito e farei os maiores sacrificios. Condoí-me, por isso, de sua mãe sem a conhecer. Porque havia eu de prolongar o seu soffrimento ? Si eu pudesse aspirar a possuir o senhor até á morte, talvez o egoismo, sentimento cruel, me dêsse animo para sustentar a luta com o sentimento maternal, e disputar-lhe a victoria ; mas poderei acaso, sem dar triste idéa da minha razão, nutrir semelhante aspiração ? Presa pelo casamento a um homem, e pelo destino, fallaz e fatal, ao theatro, mundo sombrio sobre o qual, si algumas vezes assoma o sol da gloria, é mais para mostrar as suas manchas do que para projectar a sua luz, o que me cumpre fazer sinão resignar-me ao meu papel e á minha condição ? Aceitei por isso a proposta que me fizeram do Maranhão e seguirei para alli no primeiro vapor. Peço-lhe que se esqueça de mim, e que me perdôe esta resolução, como eu perdoei o seu insulto que me lançou fel no mais intimo da alma.

J. »

— Tem medo dessa mulher, Angelo, disse Martins, concluida a leitura da carta. E como é possível que ella algum dia volte a repetir a luta com o amor maternal para lhe disputar o seu penhor predilecto, não será por demais quebrar esta arma que ella deixa em tuas mãos contra ti mesmo.

Dizendo estas palavras, Martins fez gesto de rasgar a carta de Julia. Angelo correu a tolher que elle levasse a effeito a intenção apenas denunciada.

— Não, rasgues a carta.

— Peço-te perdão, Angelo. O crime está commellido. Os pedaços, em que Martins puzera o papel, rolaram aos pés dos dois amigos.

— Não me queiras mal por isso. Quebrei uma arma que estava dirigida contra o teu coração.

— Receias que façamos as pazes? E' impossivel. Demais, Julia embarcou hontem. Não viste a data da carta? Foi escripta ha tres dias. Não é uma mulher vulgar. Pôde mais que o seu amor.

— E' ainda este o juizo que formas della? Queres saber porque foi que ella deixou o Recife? E' facil de comprehender esta abnegação. Do Maranhão offereceram-lhe maiores vencimentos. Mas ou a verdade esteja commigo, ou commigo, dou-te os parabens, e vou pedir as alviças a tua mãe.

Martins ia a sair quando volveu immediatamente sobre os seus passos.

— Tinha-me esquecido de dizer-te que Mauricia chegou hontem á noite de Caxangá, disse.

— Ah!

— Não te admires. Si não andasses tão longe do mundo onde vives, si não tivesses até estas presentes horas o espirito tão perto da lua, já terias acertado com a origem da vinda della. Vê lá si podes atinar.

Angelo em vão procurou o alvo indicado pelo amigo. Foi para elle um ponto inaccessible, invisivel, um mysterio impenetravel. O que em seu entendimento se desenhou immediatamente com as mais vivas tintas foi a imagem de Mauricia tal qual a vira elle na tarde rica de encantos e illusões em que fôra com ella do Caxangá até á porteira do engenho. Lembrou-se das scenas vivas, das phrases apaixonadas, dos castellos brilhantes que depressa se haviam desvanecido como neblinas. Teve saudades daquella creatura esplendida, que elle durante os quatro ultimos mezes odiava e desprezava.

Martins tirou-o do seu enleio com estas palavras:

— Estamos em vespervas de dezembro.

— Quererás dizer que ella vem passar todo o mez, que vae entrar, na estrada de João de Barros?

— Não, Angelo. Ella vem ensaiar os versos que deve cantar por occasião das novenas da Conceiçãozinha, as quaes promettem este anno ser esplendidas. Não has de faltar.

— Quaes são as cantoras?

— As que costumam cantar todos os annos, as nossas

SACRIFICIO

vizinhas mais proximas — Yayá, Sinházinha, e outras. Aposto que não sabes mais quem é Sinházinha, accrescentou com ares bregeiros.

-- Hei de reconhecê-la, hei de reconhecê-la, tornou Angelo, não sem rapida perturbação.

Então Martins, trocando os ares de ha pouco pelos que assumem as pessoas picadas que repellem a palavra ou o gesto offensivo, redarguiu :

— Pois não has de reconhecê-la, Angelo. Tu a puzeste a um passo da sepultura.

— Eu ?

Martins saiu, deixando o amigo absorto em mil conjecturas, que revoavam entre a fôrma de Mauricia e a da filha de D. Sophia como bando de irrequietas aves, mensageiras de proxima tormenta.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa).

SACRIFICIO

—
XVIII

Comprehendendo Mauricia quanto devera custar a Angelo aproximar-se della depois dos factos passados nos ultimos mezes, tomou a resolução de ser a primeira que fosse ao seu encontro; e, na mesma tarde da entrevista dos dois amigos no escriptorio, dirigiu-se á casa de D. Rosalina com o fundamento de visitar D. Mathilde, mãe do bacharel.

D. Mathilde era um thesouro de affectos e qualidades raras, entre as quaes primava a naturalidade nas palavras e acções, que muitas vezes vale mais que a urbanidade, prenda dos espiritos cultos, mas nem sempre indício de bom coração.

Si na visita houve pretexto, houve tambem o desejo que Mauricia alimentava, desde que vira Angelo, de conhecer D. Mathilde.

A visita foi motivo de prazer para as duas senhoras. Como si de ha muito as ligára forte laço de affectuosa e provada amizade, a maior franqueza e mais larga confiança animaram a conversação. Fallaram de si e dos entes que mais estimavam na terra; fallaram dos seus infortunios, da sua descrença e das suas esperanças; nem foram esquecidos na pratica amiga os seus habitos, os seus desejos, as suas inclinações. Para tão larga expansão não contribuiu pouco estarem sós, visto que D. Rosalina tinha saído com a irmã e as crias a passeio pelo arrabalde.

Quando Angelo, penetrando na sala, deparou ao lado de D. Mathilde a mulher que de novo começava a ter em seu pensamento o primeiro logar depois de sua mãe, empallideceu e emmudeceu um momento com o inesperado abalo. Vendo-o perplexo, Mauricia levantou-se, encaminhou-se para elle e estendeu-lhe a mão, que elle tomou com solicitude.

— Não se admire de me ver aqui, disse ella. Não se lembra de que, conversando commigo em casa de meu cunhado—vae para seis mezes—declarou que teria prazer em aproximar-nos? Apressei-me em proporcionar-lhe esse prazer.

A esta amabilidade, que parecia vir do intrinseco da alma de Mauricia, correspondeu Angelo com amabilidade sinão tão intima, certo de não inferior cortezia.

— Assim praticando a senhora acaba de escravizar ainda mais o meu coração, já tão escravo dos seus dotes; e o prazer que havia de experimentar aproximando minha mãe da senhora duplicou-o não só a fineza, mas tambem a honra da sua visita.

A' tardinha Angelo e D. Mathilde acompanharam Mauricia à casa de Martins, e ali ficaram para tomar chá. Era um dos primeiros dias de dezembro; no seguinte deviam começar as novenas da Conceiçãozinha. Mauricia tinha sido convidada pelos juizes da festa a cantar uns versos compostos pelo benemerito poeta pernambucano Dr. Torres Bandeira (1)

(1) Eis os versos :

Em jubilosos hymnos,
Em canticos d'amor,
O nome augusto sôa
Da Mãe do Redemptor.

Dessa Preclara Virgem,
Dos céus brilhante gloria,
Da immortal Maria
Celebra-se a memoria.

E' do jardim divino
A limpida açucena,
De Jerichó a rosa
Mais candida e serena.

Iris miraculoso,
Estrella radiante,
Sarça que não se extingue,
Aurora flammejante.

Por toda a parte o povo,
Em servida harmonia,
Proclama os privilegios
Da incllyta Maria.

Tem ella, sobre todos,
Esplendido brazão:
E' um thesouro immenso
A sua Conceição.

Hoje tão digno assumpto
Relembra a christandade:
E' um trophéo sublime
De toda a humanidade.

Tão piedosa creença
Tambem nós a mantemos:
A Excelsa Padroeira
Sinceros bendizemos.

No templozinho rude,
Por entre agrestes flôres,
Do nosso firme culto
Elevam-se os primores.

Eia, Celeste Virgem!
Ouvi nossa linguagem,
E accitae propicia
Tão simples homenagem.

Por motivo de molestia Virginia não tinha acompanhado sua mãe ao Recife; mas deveria vir logo que melhorasse, afim de tomar parte na solemnidade.

Na casa de Martins iam repetir-se os suaves regozijos de que era todos os annos, por aquella época, natural estancia, visto ficar perto da capellinha e ser durante o anno o centro onde se ajuntavam as primeiras familias das vizinhanças. Havia na sala umas dez ou doze senhoras, entre as quaes as nossas conhecidas D. Rosa, D. Sophia, Yayá, Sinházinha, D. Theodora e sua filha Therezinha. Não eram muitos os homens. Sem mettermos em conta Angelo e Martins, mostrava-se o irmão de Sinházinha, por nome Alfredo, que tinha especial motivo de estar alli—andava arrastando a aza a Yayá; um moço empregado em uma das repartições publicas, Honorio Lins, que pela segunda vez viera á casa de Martins; e por ultimo o mestre de piano, o Silverio, sujeito muito estimado da melhor sociedade do Recife. O Salustiano, de quem os leitores talvez se lembrem ainda, promettera comparecer, mas faltára, receiando acaso as judiarias de algum estudante dos quilates do Azevedo, que seis mezes antes tantos risos despertára á custa delle.

Tinham-se reunido as senhoras para se proceder ao ensaio geral dos versos que deviam ser cantados em a noite seguinte. Chegado o momento de dar-se começo ao piedoso exercicio, as moças encaminharam-se para o piano. Já alli estava Silverio, que com magicos preludios abafou o farfalhar das saias ruidosas das cantoras. Estas, de pé, rodearam o piano e o pianista. As luzes, reflectindo-se nos frescos e juvenis semblantes de tão esbeltas creaturas, não davam sómente relevo ás suas graças naturaes, sublimavam tambem o bom gosto que presidira aos seus penteados e aos seus vestidos.

Então Mauricia começou a cantar. Dir-se-ia que na longa ausencia a sua voz fizera aquisição de novas harmonias até aquelle momento desconhecidas dos écos da estrada. Essas harmonias tinham sentimento e grandeza. O motivo era religioso, mas os tons de certa profanidade affectiva, a frescura e a vivacidade que não parecem muito compatíveis com os graves accentos e a morna languidez das musicas sacras; estavam

traíndo de parte della certo desejo, certo empenho em ser mais agradável ao amor profano do que ao amor divino. Mauricia cantava exclusivamente para Angelo ouvir; a vaidade tomára o lugar á devoção.

Terminados os versos, ella veio sentar-se ao lado de Angelo junto de uma janella, enquanto as outras moças, que se haviam mostrado mal ensaiadas, ficaram ainda ao pé do piano repetindo o estribilho.

— Porque fallou tão friamente com Sinházinha? perguntou Mauricia ao bacharel a meia voz. Ha tres mezes não lhe fallava assim.

— Quem lhe disse que eu fallava de outro modo?

— De tudo ando informada. A paixão tem linguagem mais viva ao seu serviço.

— Nunca senti paixão por Sinházinha.

— Para que diz isto? Não apeie da peanha que já occupou no altar do seu coração aquelle delicado idolo.

— Quem lhe disse o contrario, faltou á verdade D. Mauricia. Eu só senti uma paixão na vida; essa existe ainda tão vehemente, tão profunda como nos primeiros tempos:

Mauricia sorriu tristemente.

— Cuida o senhor que, por eu estar morando duas leguas distante do Recife, não sei dos seus passos? Sinházinha tem-lhe grande inclinação, que o senhor ainda retribuiria como nas primeiras semanas, si os seus trabalhos dramaticos não lhe tivessem voltado inteiramente a cabeça para o theatro, a ponto de o tornarem esquecido das suas mais intimas afeições.

— Sei ao que pretende alludir, respondeu Angelo algum tanto contrariado. Foi tudo isto um sonho de poucos mezes. Está tudo acabado.

Não diga isto. Não é possível o que está dizendo. As paixões não se desvanecem como os sonhos. Aquellas que assim se desvanecem não são paixões, são pretensões materiaes e fallazes, são desejos despreziveis que só podem ter morada em animos frivolos, em almas vulgares. Eu não comprehendo as paixões deste modo. Eu as comparo com os incendios que ordinariamente

terminam depois de grandes destruições, não deixando lama, sinão cinzas.

Angelo respondeu:— Nunca senti paixão por essa mulher, nem por Sinházinha. A maior, a unica que ainda me tomou na vida foi a que a senhora me inspirou. Essa existe ainda; existirá sempre.

— O senhor está enganado, disse Mauricia sorrindo ironicamente.

— Enganado! Pensa que, si não fôra a senhora, eu estaria aqui?

— Mas para que ha de ser ingrato e injusto? Veja Sinházinha como o procura com a vista. Ella tem direito a retribuição differente desta. Demais, porque ha de insistir em avultar um castello que, si existe na sua imaginação, não tem alicerces no seu coração? Declaro-lhe positivamente, Sr. Dr. Angelo, que não creio em sua paixão por mim; mas, ainda quando esse impossivel sentimento não fosse a trivial illusão que supponho, crê o senhor que eu poderia alimentar-o? Sou escrava do meu dever..

— Pois sim, sim — respondeu Angelo com máus modos. Não fallemós mais nisso, minha senhora.

E levantou-se para pôr a ponta do charuto fóra.

Com pouco, concluido o ensaio do côro, Mauricia e as outras senhoras passaram à sala de jantar onde se serviu o chá. Angelo não fallou mais com Mauricia essa noite. Às dez horas despediu-se, tomou com sua mãe o caminho de casa.

Nessa mesma noite Mauricia soube que tinham cessado as relações de Angelo e Julia. Martins referiu com demonstrações de satisfação a parte essencial da entrevista no escriptorio; era meio caminho andado. Esta revelação veio mudar os seus planos de luta para tirar o bacharel do poder da actriz. Tinha vindo mais para entrar nessa luta do que para praticar devoção, visto que tomara à sua conta o futuro de Sinházinha. Mas, sendo outras as circumstancias, julgou conveniente aproveitar-se das facilidades que ellas offereciam. A luta devia travar-se agora exclusivamente com o bacharel. Mauricia esperou pela primeira occasião.

Esta offereceu-se em a noite seguinte depois da conversa. Havia luar. A temperatura estava fresca e saudavel. Mauricia propoz um passeio pela estrada, e a sua proposta foi aceita. Dividiu-se o ajuntamento deste modo: Alfredo e Yaya romperam a marcha; duas senhoras do Recife, que tinham ficado por instancias de Martins e Eugenia, seguiram com estes apòs aquelles; Sinházinha e D. Mathilde seguiram apòs o segundo grupo; Mauricia e Angelo iam atrás de todos.

— Está zangado commigo? perguntou Mauricia ao advogado.

— Queria que não ficasse magoado com os seus crueis desenganos?

— Mas o que lhe posso eu dizer, Sr. Dr. Angelo? Que quer o senhor que eu lhe diga?

— Quero que me diga que corresponde e corresponderá ao meu affecto com a vehemencia que é o primeiro signal, ou antes a essencia do meu. Não lhe mereço este sentimento? Não tenho mais nada com mulher nenhuma. Deixe que eu seja franco. Durante alguns dias senti esta inclinação por Sinházinha; ella não é feia; é até elegante e tem muito boas qualidades espirituaes. Senti essa inclinação, e cheguei a alimentar, por palavras e obras, no espirito de Sinházinha a esperanza de vir a ser seu marido. Eu estava por esse tempo inteiramente desenganado do seu amor, D. Mauricia. A senhora tinha voltado á vida conjugal; sua filha tinha casado; tive por certo que nunca mais se mudassem estas circumstancias, que excluam qualquer possibilidade de reatarmos as nossas relações violentamente despedaçadas pela sua illusoria reconciliação. Descrente, descontente, sentindo dentro em minha alma dobrado vacuo deixado pela morte do seu amor e pela morte de meu pae, era facil ser attraído por essa gentil menina e ficar algum tempo enleiado. Eu achára graça na sua modestia, na sua timidez e sobretudo nas suas idéalidades, porque eu estava sem idéal. Depois conheci outra mulher, que, por seus sentimentos arrebatados, seus talentos artisticos me teve preso por poucos mezes junto della; eu não tinha podido resistir á sua attracção desconhecida e a modestia e delicadeza dessa joven de familia não tiveram força para reter-me abrigado da perigosa attracção

do astro rutilante da scena. Quando esse astro sumiu-se dos meus olhos, tinha já fugido antes d'elle do meu pensamento a imagem da joven singela, que fôra o meu santelmo nos mares cruzados da vida e — cousa singular! na immensidade do meu espirito, assim desoccupado, resurgiu a sua fôrma sympathica e louçã, que eu julgava de todo morta. Eis a verdade. Pois bem: quando eu esperava que as suas primeiras palavras para mim fossem poemas de consolação e idyllios de esperança; quando eu suppunha que, estando a senhora livre como está — e para sempre, porque seu marido não ha de tornar mais nunca —, não teria para mim sinão a expansão franca e espontanea do amor immenso que é compativel com o seu immenso coração, o que cãe dos seus labios são sentenças crueis, que vem augmentar a aridez de minha alma já queimada pelo fogo de tantos desenganos.

— A sua illusão, Sr. Dr. Angelo, tem um falso fundamento. Pensa o senhor que eu estou livre, quando eu sinto ainda pungir-me o pulso a cadeia de ferro que me prende a meu marido, e não se partirá sinão com a morte de um de nós dois. Eu não estou livre; continuo a ser a escrava infeliz, que, embora na ausencia de seu senhor, sente, ao pensar na sua misera condição, a ponta do azorrague machucar-lhe as carnes. Hoje é muito mais melindrosa a minha situação, do que era antes do casamento de Virginia; o senhor comprehende sem difficuldade que a uma filha casada tem sua mãe muito mais rigoroso dever de dar exemplos de honestidade, do que a uma solteira, do que a uma donzella, que traz em sua condição parte de sua defeza. Não é certo que a corrupção chega muito mais facilmente, porque chega sem deixar vestigios, ao seio da consorte do que ao seio da virgem? Não tenha mais nenhuma illusão a meu respeito. Estou morta para o amor, a não ser o amor maternal.

Estas palavras levaram o gelo à alma do bacharel, que estava em fogo um momento antes. Elle parou. O luar cobria-os de suave claridade, que ajudou Mauricia a distinguir no semblante de Angelo indicios de intimo desespero.

— Mas então, disse elle como quem não achava palavras

para exprimir com precisão as suas idéas, porque de lá mesmo onde estava não cortou com decisivo e rude golpe este amor parasita que me estortega o coração? Porque me escreveu a senhora? Porque teve para mim nessa carta expressões que se parecem com saudáveis confortos e promessas de gozo eterno? Tenho aqui commigo a sua carta. Muitos e ardentes beijos tem meus labios imprimido nella.

Angelo tirou da algibeira a carta que Mauricia lhe enviara com a traducção do romance de George Sand, e o acompanhamento da poesia delle; e, sem poder suster o seu desatino, beijou varias vezes o papel.

— Meu Deus! exclamou Mauricia, a modo de assustada. Peço-lhe perdão, mil perdões. Não cuidei que alentaria assim o fogo do seu coração. Deus é testemunha de que escrevendo-lhe essas letras, a minha intenção foi outra. Julgava todo o seu affecto por mim extinto, inteiramente aniquilado; e tinha razão para pensar assim. Mas, si as minhas palavras foram sementes fataes que vieram viver entre as chammas como as salamandras, não me recuse o seu perdão, porque commetti esse crime sem intenção, antes pensando em praticar acção licita e boa.

E tomando novamente o braço do bacharel, compelliu-o a dar o andar. Pouco adiante estavam parados os outros.

— Tenho uma cousa que lhe dizer, D. Mauricia, acudiu Sinházinha, tanto que pôde ser ouvida pela mãe de Virginia.

E correu para ella gentilmente. Angelo, deixando então as duas amigas juntas, foi dar o braço a D. Mathilde. Dahi voltaram.

O que Sinházinha queria dizer a Mauricia é facil adivinhar. Ella tinha sabido naquelle momento da ausencia da rival. D. Mathilde, que votava grandes sympathias á filha de D. Sophia, revelára-lhe a sua satisfação por ver o filho livre do perigo. E' facil comprehender o effeito de tal revelação no espirito, para não dizermos no coração da menina. Ella andava triste. Aquelles amores tinham-lhe dado muito fel a beber. Durante os dois mezes que se seguiram á sua chegada do engenho o seu desgosto, o seu tormento intimo tinha ido em

augmento. Quando Mauricia chegou, mal pôde conhecê-la, porque as carnes pareciam ter fugido do corpo della e a pallidez cobria-lhe o rosto. Era ainda este o seu estado. A noticia dada por D. Mathilde mudou subitamente as condições do seu espirito. Ordinariamente timida e modesta, Sinházinha não guardou desta vez coherencia com sua indole e seus habitos. Tomando o braço de Mauricia, não a deixou mais sinão em casa de Martins. Tornára-se outra. Estava alegre. Mais de uma vez aproximou-se de Angelo e lhe dirigiu a palavra; o bacharel notou esta differença, porque nos encontros que tivera com a moça durante as duas noutes ultimas, vira-a apenas corresponder aos seus cumprimentos e, em vez de aproximar-se, não perder occasião de se distanciar delle. O prazer de Sinházinha porém durou pouco, porque dentro em breve ella teve a certeza de que Angelo estava a todo momento a manifestar-lhe esquivança. As impressões de Sinházinha foram a modo de communicativas: Mauricia, á proporção que os dias se adiantavam, caía tambem em funda melancolia.

Uma vez lhe perguntou Eugenia:

— Que tem vossê, Mauricia? Todos notam que vossê anda descontente e preocupada. Parece que não ha razão para semelhante tedio á vida.

Virginia, que já tinha chegado, aproximou-se de Mauricia, e disse-lhe:

— Ora, mamãe, deixe-se de tristeza. Vamos tocar, ou antes, venha cantar. Venha, mamãe.

Por satisfazer á filha, Mauricia poz-se ao piano. Quando terminou a harmonia de Schubert, que era sua predilecta, estava banhada de lagrimas.

Interrogada sobre a causa do seu pranto, dissera que não podia ser outra sinão a sua pouca sorte. Todos foram levados a achar a razão desse pranto no procedimento de Bezerra. Mauricia não disse sim nem não a semelhante respeito. Mas o seu coração e a sua consciencia protestaram em silencio contra o juizo geral.

FRANKLIN TAVORA.

(Continúa.)

SACRIFICIO

XIX.

O sino da capella deu signal que ia entrar a festa. As novenas tinham terminado na vespera com grandes gabos ás cantoras; mas o concurso de gente que ellas haviam attraído não cessara, antes na ultima noite mostrava-se ainda maior. Muito de industria o juiz fizera correr fama que os versos seriam cantados pelas primeiras vozes do Recife e que entre estas se faria ouvir pela primeira vez a mais gentil das de que alli se poderiam jactar até então festas de igrejas. Alguns jornaes publicaram esta noticia, e não foi preciso mais para que da rede de arrabaldes que cerca a estrada chegassem milhares de pessoas dentre as quaes, si muitas eram arrastadas pela devoção, a maioria não tinha outro fim que o de divertir-se como é de costume.

A popularissima festa de Nossa Senhora da Saude que se celebra no Poço da Panella; a de Nossa Senhora dos Prazeres de Guararapes que se celebra na freguezia do Cabo; a de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, tiveram aquelle anno digna émula na da Conceiçãozinha da estrada de João de Barros. Nunca festa de arraial foi mais brilhantemente concorrida.

E o spectaculo, sob muitos aspectos importante, pagava a curiosidade dos visitantes. Arcadas feitas com ramos de cannelleira aos lados e na frente da capellinha; botequins armados

com esteiras novas na embocadura do becco das Almas e por junto das cercas nativas dos sitios mais proximos ; bonecos de fogo collocados em peanhas giratorias na extremidade de caibros enterrados no leito da estrada, ostentando grottescas fôrmas e ridicula compostura ; todos estes trabalhos da mão do homem, dispostos ao lado do painel da natureza dignamente representado nas mangueiras centenarias, nos cajueiros anciãos, nos oitizeiros vetustos, em parte carcomidos pelas injurias das estações, em parte remoçados pelos sorrisos e favores destas, estavam attestando por cima dos vastos pannos verde-negros das cercas de limoeiros de entrelaçados ramos e cruzados espinhos que, si o engenho humano não suppre de todo a falta da natureza, ao menos acrescenta a sua grandeza, pule as suas louçanias, completa o seu sublime aspecto, e, estabelecendo contrastes graciosos, dá ao quadro selvagem tons e matizes que a imaginação propõe e a arte executa não raras vezes com admiravel perfeição.

A multidão enchia como larga onda todos os espaços. Em alguns botequins mais apartados da corrente popular guellas desembaraçadas se faziam ouvir ao som de ternas violas que commoviam com seus accentos as proximas e as remotas veigas. O povo com o chapéu usado, o palitot ruço, a bengala debaixo do braço ou o cacete na mão e o cannivete de mola na algibeira passeiava de botequim em botequim, ouvindo as toadas de uns, bebendo com outros do vinho ou da cerveja espumante, tomando com terceiros sorvete de carregação sobre improvisado e mádido balcão, dirigindo dicterios e palavradas aqui, promovendo disturbios e comprando brigas acolá.

Sendo o boqueirão, por onde mezes antes Angelo passara com Mauricia, o ponto do sitio que ficava mais perto da capella, mandou Martins decotar as arvores proximas e conduzir para alli cadeiras afim de que as senhoras podessem, sem risco, ver desse recanto ameno o fogo que estava enterrado. As sete horas via-se alli reunida a luzida sociedade que privava com Martins ; e ao lado das jovens elegantes, mostravam-se moços de talento e nomeada que elle tinha a fortuna de saber chamar a sua amizade por seus modos francos e obse-

SACRIFICIO

quiosos. Dos frequentadores do sitio só um faltava ; era Angelo. A ausencia deste era sentida por todos, mas especialmente por Mauricia posto que a sua discrição não lhe permittisse revelal-o. Durante toda a semana Mauricia queixára-se de calafrios e rapidas pontas de febre. Dizia sentir dores pelo corpo e peito, mas a sua enfermidade era moral. Angelo ausentára-se da casa de Martins desde a primeira noite de novena, aquella em que tivera de Mauricia o mais formal desengano e nisso estava a origem do mal della. Que fizera durante esse tempo ? Não podendo vencer a contrariedade e o desgosto, e não soffrendo o seu amor proprio que fosse retribuida com aquella heroica resolução a paixão vertiginosa que sentira reaccender-se no coração, achou um meio de sair desse penoso estado e de vingar-se ao mesmo tempo da mãe de Virginia fazendo que ella viesse tambem a ter o seu quinhão de soffrimento. Demais, elle estava triste e descontente da cidade que mezes antes tomára por uma mansão celestial. Não podia ir ao theatro depois da ausencia de Julia ; não podia frequentar Martins depois do que se passara com a cunhada deste. Accudiu-lhe então o pensamento de deixar o Recife. Em consequencia procurou um amigo politico de grande importancia para o presidente da provincia, que prometeu nomeal-o para um dos logares de promotor que estavam vagos. Inteiramente absorto na promessa, Angelo, enquanto ella não se realizava, fugia das sociedades que costumava frequentar antes. No dia da festa mettu-se em um dos carros da linha de ferro do Recife a Apipucos, e, chegado a este povoado, começou a matar o tempo andando de um logar para outro, visitando antigos conhecidos, passando longas horas no hotel entregue á mais cruel monotonia.

Antes de entrar a festa havia ainda em alguns dos hospedes de Martins a esperanza de que Angelo repararia a longa ausencia durante toda a semana, comparecendo no *melhor do gosto*. Mauricia, posto que, mais competentemente do que ninguem, ajuizasse do despeito e contrariedade de Angelo, não podia capacitar-se de que elle tivesse animo para fugir de assistir a sua despedida. Dentro em breve porém teve a prova do

quanto se enganava; e quando, terminado o *Te-Deum*, começou-se a tocar o fogo sem que o joven advogado houvesse ainda apparecido, a sua tristeza augmentou de intensidade e crueldade. Muitas lagrimas silenciosas recebeu em segredo o seu lenço perfumado, muitos suspiros ella os abafou cuidadosamente afim de que não fossem suscitar desconfianças que lhe seriam desairosas.

Concluido o fogo, não houve instancias de Martins, não houve rogativas de Eugenia e Sinhazinha que dissuadissem Mauricia de seguir aquella mesma hora para o Caxangá. A todos os pedidos respondeu dizendo que lhe estavam fazendo mal os ares da estrada, e que devia ter pressa em fugir delles; os ares nunca tinham sido mais saudaveis; os aromas das flôres dos cajueiros e das mangueiras saturavam a atmospherã de atomos balsamicos e gratos. Não houvenada que a retivesse no sitio. As onze horas a porteira do engenho batia sobre a carruagem, que entrãra conduzindo Mauricia, Virginia e Martins.

O afastamento de Angelo e a tristeza de Mauricia lançaram no espirito de Sinhazinha grandes suspeitas. Aquella retirara-se sem lhe dizer uma só palavra sobre a sua promettida intervenção. Sômente uma vez, dizendo-lhe a filha de D. Sophia que lhe parecia não ter diminuido a indifferença do advogado, visto que nunca mais elle tornãra ao sitio, ella lhe respondera :

— Não perca a esperanza. O tempo acabará tudo.

Parte dessas suspeitas fôra insuflada por D. Sophia, a quem a filha revelava todas as occurrencias que lhe diziam respeito.

— Tens tanta confiança em D. Mauricia, Sinhazinha, como si ella fosse tua mãi ou tua irmã. Si pensas que ha de fazer mais por ti do que por ella, estás enganada.

— Não diga isso, minha mãi. D. Mauricia tem muito boa alma.

— Tola! Não passas de uma tola! Eu tudo estou vendo, e pelos domingos vou tirando os dias santos. Já observaste que o Dr. Angelo só se senta ao pé della, e que só com ella tira conversa?

— Quem é que não gosta de conversar com D. Maurícia, que é tão aprendida e bem educada?

— Não sejas simplória, minha filha. Elles aproximam-se um do outro porque alguma cousa existe entre elles dous. Que quer dizer D. Maurícia compôr um acompanhamento para uma poesia do Dr. Angelo, mandar-lhe traducções feitas por ella, conversar com elle horas inteiras? Não te illudas, Sinhazinha.

A menina começou a attentar nestas traçoceiras sagacidades do amor maternal e achou que ellas tinham caminho. As suas suspeitas redobraram com a intensidade da molestia espiritual de Maurícia, que lhe parecera occasionada pelo amúo do bacharel.

Uma manhã Martins passando os olhos por uma das folhas diarias do Recife, teve grande surpresa. Acabara de ler a nomeação de Angelo para o logar de promotor de uma comarca do interior. Mas a surpresa não lhe foi inteiramente desagradavel; e dando a noticia a Eugenia, acrescentou estas palavras:

— Já era tempo de procurar um emprego e entrar em uma carreira seria e decente. Está apodrecendo no Recife.

Igual, sinão maior surpresa teve D. Mathilde quando o filho lhe indicou o seu despacho na folha. Por pouco ella não teve uma syncope. Não havia para ella sacrificio maior do que viver separada do filho.

— Que resolução foi esta, Angelo? E porque não me ouviste antes, meu filho?

— Eu sabia que as suas lagrimas haviam de ter força para dissuadir-me de um pensamento, de um proposito que não pôde aliás deixar de redundar em beneficio de minha mãe e meus irmãos.

D. Mathilde começou a chorar.

— Muito me ha de custar a separação, minha mãe; mas a lei fatal da necessidade pôde mais que as leis do coração. Tenha paciencia. Preciso de meios para sustentar a familia, e o escriptorio não m'os proporciona. Devo ir buscal-os onde elles se me offerecem, ainda que seja distante daqui.

Dous dias depois Angelo seguiu para a comarca. Ia com elle

immensa dor. A imagem de Mauricia, impressa no pensamento, não o deixava um instante, no meio das suas fundas cogitações; e ao lado, della apparecia D. Mathilde, chorosa e triste como no momento da despedida. Nunca as saudades tiveram tamanha força em seu coração. Tambem as longas e desertas solidões que elle atravessava muito deveriam concorrer para semelhantes impressões.

—Talvez—dizia elle consigo—talvez que tendo conhecimento deste meu passo, Mauricia ainda venha a retribuir o meu affecto. Mas quem sabe si eu não ando illudido? Mauricia pensará ainda em mim? Pense ou não, é ella o unico objecto dos meus affectos.

Mauricia pensava nelle, e não podia esquecer-se delle. Quando Virginia lhe disse que lera no jornal a nomeação de Angelo, ella correu como louca para verificar com seus olhos essa fatal noticia. Sentiu todas as amarguras, todos os tormentos que sentem de perto os amantes com tudo o que póde prolongar a ausencia do objecto das suas affeições.

Estava ella occupando de novo o antigo aposento, na casa grande para ende se mudára depois da fugida de Bezerra. Concentrou-se ali com a grande dôr. Poucas vezes descia à sala onde costumavam reunir-se D. Carolina, Virginia e outras senhoras. Deu em tocar e cantar musicas tristes. Perdia as noites em longas abstrações.

—Foi a fatalidade que poz em minha alma esta paixão! dizia algumas vezes.

E as lagrimas deslisavam-se-lhe pelas faces.

Outras vezes advertia:

—Si eu fosse livre, si eu pudesse dizer-lhe: « Posso dar-lhe o meu amor, posso retribuir o seu affecto, podemos viver juntos até a morte» não haveria quem fosse mais ditosa do que eu.

Mas logo recahia em sua habitual melancolia. E então acrescentava:

—Ai de mim! Esta paixão leva-me à sepultura.

Mauricia tinha-se esquecido quasi inteiramente de Sinhazinha. Tambem esta não lhe apparecera nem escrevera mais.

SACRIFICIO

Quando alguma vez aquella se lembrava da promessa que fizera, accudia como defesa a si propria:

—Fiz por ella o que me foi possivel ; mas elle não esteve pelas minhas supplicas.

Uma tarde Virginia subiu banhada em lagrimas ao aposento de Mauricia. Esta foi ao seu encontro sobressaltada e afflicta. A menina trazia na mão um jornal, onde vinha publicada, entre as noticias do norte, a de ter sido assasigado Bezerra na Parahyba em um ajuntamento de povo, por occasião de uma festa de arraial. Dera logar ao homicidio a represalia de Bezerra a uma provocação de parte de um valentão afamado, que bolira com Jannoca. Não era duvidosa a noticia. O facto estava narrado pelo miudo, e os nomes não deixavam a menor incerteza. No fim de um mez a dôr de Virginia estava curada, e para Mauricia começaram a raiar alegres dias. Quando pela primeira vez depois da lugubre noticia, ella poz as mãos ao piano para tocar, foi uma musica de escolhidas harmonias que rebentou, em notas animadas, daquelle giganteo cofre de suas predilecções.

Estava nesse momento presente uma senhora de sua amizade que lhe pediu cantasse. Mauricia cantou um dos mais frescos pedaços do seu repertorio. A felicidade voltára ao seu espirito; astro risonho começára a surgir acima do horizonte de seu coração onde tinham reinado até então merencorias sombras. « Eu vos agradeço, meu Deus, a misericordia que tivestes para mim » dizia ella consigo nos longos soliloquios a que costumava entregar-se no aposento. Mas a felicidade não devera ficar sómente na liberdade. Ella tinha por certo o amor que lhe consagrava Angelo. O pensamento de ser venturosa com -elle rebentou pujante. Fôra contrariado por suas declarações, que elle tomára a resolução de exilar-se para o centro da provincia. Tudo pois levava-a a acreditar no sentimento do bacharel a seu respeito. Por isso não podendo mais resistir ao mais que natural desejo de ser feliz, assentou de escrever-lhe para que voltasse ao Recife, onde poderiam realizar o seu sonho de tantos mezes.

Estava já com a penna na mão quando vieram dizer-lhe que

duas senhoras queriam fallar-lhe. Mauricia desceu, e qual não foi a sua surpresa, deparando-se-lhe Sinhazinha e D. Sophia, que vinham dar-lhe as suas condolencias pela morte de Bezerra!

Sinhazinha estava pallida, e quasi disforme. A dôr moral fizera da sua juventude uma ruina. Abraçando-se com Mauricia, a menina não pôde suster as lagrimas.

— Oh! a amizade na terra é uma illusão. Não ha amizade verdadeira. O que se apresenta com este nome não passa de vã cortezia que praticam pessoas de educação.

— Não é tanto assim, Sinhazinha.

D. Sophia deu força ao pensamento da filha, acrescentando algumas palavras acerbas.

Foi curta a visita. Ao sair, Sinhazinha, por palavras impregnadas em resentimento, deu a entender que suspeitava o amor de Mauricia, e que esse amor era o inimigo do seu. Mauricia, sem saber ao principio o que responder, pôde enfim defender-se dizendo que Sinhazinha estava enganada; que ella já não era para isso; que só na prosperidade de Virginia fazia consistir a sua, nem queria outra ainda que lhe fosse facil alcançal-a.

Mauricia subiu ao seu aposento levando inesperadas amarguras na alma. Tinha passado alguns dias nos braços de uma illusão ineffavel; algumas manhãs haviam surgido cheias de luzes e visões feiticeiras aos seus olhos; algumas noites tinha levado em claro, enamorada dos castellos, que a esperança lhe levantára na imaginação. Mas tudo cahiu por terra. A presença da filha de D. Sophia, sua magreira, sua tristeza, seu desalento, suas queixas, suas lagrimas, tinham destruido, como si fossem vendavaes, as flores de que essas manhãs se mostraram toucadas, como as jovens de Anacreonte. Por uma singular generosidade de sua alma, Sinhazinha se lhe afigurou uma segunda filha. O sentimento maternal que lograra alcançar a felicidade para Virginia, ella o sentiu despertar no coração para favorecer aquella desconsolada menina, cujas qualidades moraes tinha na melhor conta. Doeulhe que fosse ella que concorresse de qualquer modo para

destruir o futuro da meiga creatura e aos seus proprios olhos envergonhou-se de pensar em ser feliz á custa do amor dessa mulher que no mais apertado transe procurára a sua protecção. Pareceu-lhe que, si levasse por diante a resolução, nenhuma senhora da suaa mizade, ninguem que a conhecesse teria para ella outro epitheto que o de — perfida! Esta ordem de idéas acobardou Mauricia. Ha ainda, posto que sejam raros, como era o della, caracteres que rogeitam riqueza, brilho, gosos da vida si para a aquisição de taes bens se exigir que elles se sujeitem a uma imputação menos digna, que seria o seu perpetuo tormento, a sua tunica de Nesso.

Quando as suas vistas cahiram sobre o papel, que ainda estava aberto na mesa, ella sentiu que os olhos se lhe arrasavam de lagrimas. Si a visita de Sinhazinha se realizasse no dia seguinte, ou talvez algumas horas depois, a carta teria seguido já o seu destino, e ella lograria talvez a felicidade; mas a fatalidade que a perseguia de ha muito, não se esquecera della ainda esta vez.

Mauricia sentou-se defronte do papel.

— Que devo fazer? perguntou a si mesma. Devo escrever, ou devo pelo contrario, renunciar para sempre a esperanza de ter completa na terra a mais nobre ambição de minha alma?

Passou alguns momentos em afflictivas hesitações, muda, o olhar gelado sobre a pagina branca. Sinhazinha não lhe sahia do pensamento.

Quando estava nesta perplexidade, Virginia entrou e começou a fallar-lhe sobre a magreza e a tristeza da amiga.

— Mamãi sabe porque é que Sinhazinha está assim?

— Por que é? interrogou Mauricia por demais.

— São saudades do Dr. Angelo. Ella tem-lhe muito amor. Não se pôde esquecer delle. Coitada de Sinhazinha!

— Tens pena de Sinhazinha, Virginia?

— E porque não hei de ter? Mamãi bem sabe que eu gosto muito de Sinhazinha; que ella é uma das minhas melhores amigas. Si estivesse em minhas mãos dar-lhe o que mais deseja, eu não hesitaria um momento. Ella é tão bôa, tão meiga, tão sincera.

— Acreditas na sua amizade?

— Acredito, sim. Quantas vezes ella me consolou nas minhas tristezas, antes do meu casamento, quando me parecia que elle não havia de realizar-se! Quantas vezes me disse, vendo-me chorar: «Não chore, Virginia. Tenha confiança em Deus. O Sr. Paulo ha de ser seu marido. Que tem que Yayásinha tenha muitos contos de réis, seja prima do Sr. Paulo, e D. Carolina mostre desejo de que elles se casem? Tudo isto não lhe ha de fazer mal nenhum. Não desanime.» Quem fazia isto commigo, quem me mettia tanta coragem quando eu sentia meus espiritos abatidos, quem queria do coração a minha felicidade não me deve merecer muito, muito?

Estas palavras foram agudos punhaes desferidos contra o coração de Mauricia, que se sentiu depois disso ainda menos forte para levar a effeito a sua resolução.

— Não escreverei—disse, levantando-se. Custar-me-á talvez a vida este passo, mas hei de ter forças para dal-o.

Sem comprehender o que dissera sua mãe, Virginia olhou para ella attonita e confusa; e no seu rosto, por onde lhe corria em bagas o pranto, buscou em vão ler o natural sentido daquellas palavras.

— Meu Deus! exclamou a menina ao cabo de um momento, como quem lobrigava muito ao longe nuvem prehe de tempestade no horizonte, por ora sem fogos e sem bulcões destruidores, da vida de Mauricia. A quem ia escrever, mamãe? Si minhas palavras concorreram para que a senhora mudasse de uma resolução que lhe era agradavel, não se importe com ellas. Faça o que fôr melhor.

Era tarde. Estava resolvido o sacrificio.

XX

Longe do Recife, em uma villa de costumes grosseiros, de vida quasi rudimentar no alto sertão, o amor de Angelo por Mauricia requintára. Dia e noite o bacharel trazia na lembrança a bella imagem dessa mulher, umas vezes a modo de

SACRIFICIO

assustada, outras mostrando rapidos ciumes, outras indifferente ás suas exaltações. Mauricia de feito passára por todos estes estados espirituaes, que se alternavam e succediam ao sabor das circumstancias ou dos acontecimentos de sua vida agitada por forças differentes, contradictorias ou reciprocamente hostis. Qualquer que fosse porém a face dessa imagem que se reproduzisse no pensamento do joven bacharel, tinha sempre elle para ella as mais distinctas preferencias. Despraziam-lhe os costumes da villa. Nascido e educado na cidade culta e opulenta, não lhe causava outra impressão senão a do tedio a tepida languidez do sertão, no trato dos homens, no viver sem relações e sem horizonte. Algumas vezes ia dar dous dedos de conversa ao vigario que, segundo os habitos do logar e para sua segurança individual tinha alguns *guarda-costas* comsigo, ou ao professor publico, influencia eleitoral, sujeito de tempera forte, proporcionado ao viver do sertão, do qual se dizia que já tinha escapado de dous tiros e de muitas emboscadas, bem assim que se livrara do maior dos seus inimigos mandando matal-o.

Nos primeiros tempos Angelo sentiu-se inteiramente arrependido do passo que dera; esteve ainda para pedir demissão, tamanho foi o seu descontentamento, e tão incompativeis se lhe afiguraram com sua indole e educação costumes e sentimentos tão broncos de mistura com sentimentos e costumes innocentes e singelos; mas dominando os receios e desgostos e sobretudo desanimando ante o pensamento de continuar a soffrer no Recife os tormentos silenciosos de sua paixão contrariada, logrou perder a idéa de voltar, sem comtudo poder afastar a lembrança da causa dos seus tormentos e sem que estes mudassem sinão de intensidade. Todo o seu espirito começou a revoar em torno dessa imagem imperecedoura, dessa ideal criação, que distante do original, se tornava cada vez mais espiritual, mais phantastica, mais poetica é por isso mais rica de attracção pelo seu prestigio quasi divino. Emfim a idéa fixa de Angelo era esta: Que Bezerra havia de morrer primeiro que elle e Mauricia, e que então esta lhe pertenceria. Imagine-se por isso com que mostras de satisfação interior não leu

elle no jornal a noticia da morte daquelle infeliz homem. Quanto o amor é perverso !

Não leu uma vez só, releu muitas vezes a noticia de cuja veracidade ao principio pareceu duvidar, mas em que acreditou por ultimo, visto que era irrecusavel a evidencia. Occorreu-lhe então o pensamento de voltar ao Recife, procurar Mauricia, e dizer-lhe: « Eis-me aqui, bello anjo. Cessaram todos os obstaculos que cavavam entre nós abysmo intransponivel. » E a sua imaginação de poeta concluia este como catico de resurreição com um verso de Martins que andava muito em voga e se repetia entre moças e rapazes no *retiro litterario* da estrada :

Sejamos, meu anjo, sejamos um só. (*)

O primeiro correio que partira da villa depois da chegada da noticia consoladora, trouxe a um amigo de Angelo que o era tambem do presidente da provincia—o mesmo que obtivera a nomeação—um pedido de licença para vir tratar de sua saude na capital. Por essa occasião o bacharel escreveu tambem a D. Mathilde e a Martins, mas nada lhes disse a respeito do passo que dera.

O seu empenho em fazer surpresa a Mauricia era tamanho que elle recommendou áquelle amigo toda a reserva. A licença não foi publicada.

Angelo poz-se a caminho logo que recebeu o despacho official, e depois de longa jornada a cavallo, alcançou uma das ultimas estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco. Chegou áquelle cidade na mesma tarde. Entre o pedido de licença e a chegada haviam decorrido cerca de tres mezes.

Quanto lhe custou o trajecto da estação das Cinco Pontas á estrada de João de Barros! Tinha o coração em afflictiva e doce anciedade. A carruagem não rodava, voava por ordem sua ; o plaustro das nymphas antigas não era mais veloz. E elle tinha razão de querer vencer a distancia com a rapidez do pensamento ; estava quasi allucinado. Havia perto de seis mezes

(*) Et erunt duo in carne una. — Genes. Cap. II, v. XXIV.

que não sabia noticia de Mauricia, que durante esse tempo tivera quasi exclusivo dominio em suas idéas, Emsfim, ao escurecer, o carro parou à porta do sitio de D. Rosalina. Angelo, tendo na mão a bolsa de viagem, saltou quando o carro ainda não estava bem parado, e transpoz correndo a soleira do portão. Arbustos, que elle deixára pequenos, estavam grandes. Madresilvas novas, resedás, jasmims-laranja, que haviam sido plantados em sua ausencia, formavam latadas sombrias e meitaspessas nas proximidades da porta da entrada. Os cajueiros, ostentando os primeiros fructos daquelle anno, recendiam aromas agradaveis.

— Reconheço os aromas do cajueiro, disse elle, entrando. Como são gratos os perfumes da casa paterna !

Uma afilhada de D. Mathilde, por nome Joanna, que ao pé de uma das janellas, se aproveitava das ultimas claridades do dia para concluir a sua tarefa em uma almofada de renda, correu como louca pelo corredor a dentro gritando :

—Dindinha, Dindinha, aqui está seu Angelo.

Foi um reboiço, uma revolução, um Deus-nos-acuda na casa de D. Rosalina. Por alguns momentos pareceu que o mundo vinha abaixo. Mas não estava longe do prazer o desgosto, da esperança o desespero para o infeliz homem de letras.

—Dá-me noticias de D. Mauricia, minha mãe? perguntou Angelo.

D. Mathilde hesitou. Seu rosto, por onde discorria a aurora boreal de uma satisfação inesperada e ineffavel, seu rosto que, sem fallar, parecia dizer mil prazeres interiores, vestiu repentinamente a sombra do luto intimo. A boca, que estava dizendo myriada de commoções, emmudeceu.

A mudança subita, que Angelo notou immediatamente, aguçou a sua curiosidade, redobrou a sua anciedade.

—Por que se cala, minha mãe? inquiriu elle mal disfarçando a contrariedade. Não me occulte nada. Li no jornal que o marido della tinha morrido. Antes de tudo, diga-me si o jornal fallou a verdade ou mentiu.

— Fallou a verdade, Angelo— respondeu D. Mathilde. Assim não tivesse D. Mauricia. . . .

- Não tivesse o que, minha mãe?
- ... morrido também, Angelo.
- O que? o que, minha mãe? exclamou o bacharel.
- Meu Deus, meu Deus! acudiu D. Mathilde. Não te impressiones com a vontade de Deus, meu filho, por mais dolorosa que te pareça.

Durante alguns momentos Angelo não pôde dizer uma palavra sequer. Véu de profunda noite descera como mortalha negra sobre o seu espirito, onde alvejavam antes roupas de noivado querido. Poz as mãos na cabeça e, cravados os cotovellos na mesa que tinha diante de si no quarto, entregou-se á acerba dôr que o tomara no meio do mais intenso prazer que sonhara. Era a segunda vez que se lhe deparava na vida o espectáculo da morte de uma pessoa cara. As lagrimas em borbotões começaram a cair-lhe pelas faces e a formar uma poça crystallina onde se reflectia a luz já então accesa.

Vendo-o chorar, D. Mathilde entrou a chorar também. E por esta fórma se trocaram sorrisos em lagrimas, doces commoções por afflicções pungentes.

Horas depois Angelo deitado no sophazinho de vime do seu aposento, tendo a cabeça sobre as pernas de D. Mathilde; ouviu desta a narração dos ultimos dias da vida de Mauricia. O que a mãe contou ao filho pôde resumir-se no seguinte:

Uma manhã Mauricia sentira-se sem forças para levantar-se da cama. Passára a noite prostrada e febril. Nas faces livida côr substituíra as mimosas tintas esparzidas ali mezes antes pelo pincel do artista insigne que se chama *sauíde*, ou antes *tranquillidade espirital*. O vigor, e com elle a vida fugiam espavoridos.

A doença trouxe grande susto á familia. Em conversação com a mulher, Albuquerque já tinha notado alguns dias atrás os progressos da decadencia physica dessa creatura robusta, que os sóffrimentos mais crueis nunca tinham podido vencer, e que, ao contrario, de todos triumphara.

Virginia muitas vezes surprendera a mãe chorando em silen-

cio. Empregára todo o esforço para saber a origem dessas lagrimas que levava dôr mortal directamente ao seu coração ; mas nem de longe Mauricia dera a entender a verdadeira causa dellas. Uma vez disse à filha, depois de fugir por muitos modos às suas indagações :

— Não te assustes com o meu pranto, Virginia. Não és tu feliz? A tua felicidade não vai augmentar com o nascimento do primeiro fructo do teu amor? Deixa-me chorar em silencio ; choro sem causa ; as minhas lagrimas provêm de uma melancolia que eu não comprehendo e não posso explicar.

Naquelle dia Mauricia pediu a Albuquerque que mandasse pôr os cavallo na carruagem ; queria ir à estrada de João de Barros ; tinha muitas saudades de Eugenia ; queria vel-a. A noitinha a mãe e a filha entraram em casa de Martins.

— Venho vel-os — disse aquella entrando ; e creio que d'aqui não sahirei mais sinão para o cemiterio. Procuro uma região aprazivel para exhalar o meu ultimo suspiro.

Martins e Eugenia, que não sabiam da doença da parenta, sentiram uma impressão dolorosa, vendo-a naquelle abatimento geral, que indicava proximo acabamento, e ouvindo palavras que pareciam annuncial-o já.

Nessa mesma noite Mauricia mandou dizer a Sinhazinha que a viesse ver, e ella não se fez esperar. Aquellas duas mulheres, que estavam padecendo do mesmo mal, abraçaram-se com ternura.

— Ainda está muito descrente, Sinhazinha? perguntou-lhe Mauricia.

— Cada vez estou mais. A sinceridade fugiu do mundo.

— Vossê não tem razão para dizer isso. Deixe-se de descrença. Seu futuro está clareando. A tempestade cessará brevemente, e surgirá depois um dia risonho e esplendido que hade acompanhal-a por toda a vida sem nuvens e sem ventanias.

— Qual, D. Mauricia! A senhora diz-me estas cousas tão bonitas para consolar-me. Ninguem melhor do que a senhora sabe que as minhas illusões murcharam e seccaram.

— Para que mette pontas de remoque nas suas palavras?

Não me queira mal, Sinhazinha. Faço votos sinceros para que vossê logre o que mais deseja; talvez algum dia a senhora faça justiça aos meus sentimentos.

Apparecendo Eugenia e Virginia, as duas senhoras mudaram de assumpto.

Engenia disse que o mal de Mauricia desappareceria com o leite tomado todas as manhãs ao pé da vacca, banhos frios, e passeios pela estrada. Virginia approvou este tratamento, e Sinhazinha prometteu fazer companhia à Mauricia. Esta, porém, mostrava-se no todo desanimada. Tinha por certo o seu aniquilamento. Estava resignada, e dizia que não havia de chegar ao fim do anno.

Uma tarde Mauricia foi atacada de febre tão forte que della não se levantou mais. Os medicos deram à molestia fatal um nome acabado em *ite*; mas o que a levou à sepultura não foi sinão o sacrificio que se impuzera.

Tres dias depois do ataque, a casa de Martins que durante tantos annos servira de estancia de prazeres puros e alegres, offerecia um espectaculo altamente contristador. Ia emmudecer a voz que fizera vibrar as harpas mais harmoniosas que ainda resoaram na pittoresca estrada; iam tolher-se finos e gelados os dedos torneados e coloridos que arrancavam de teclas mudas e frias as mais ardentes e apaixonadas inspirações dos grandes mestres da arte dos sons e das melodias; ia emfim morrer aquella belleza ainda fresca, ainda admiravel, dando o grande exemplo de uma rara abnegação, depois dos maiores e mais eloquentes testemunhos de respeito ao dever conjugal. Mulheres, mirai-vos nesse espelho de aço puro. Mauricia existiu. Foi, como aqui se pinta, uma mulher que honrou o seu sexo e a familia brazileira.

Albuquerque e Paulo, que tinham vindo do engenho na vespera, ora se sentavam, ora passeiavam pela sala commovidos, mas silenciosos. Na alcova D. Eugenia, Sinhazinha, D. Carolina e D. Theodora em pranto rodeavam o leito da agonizante. D. Mathilde, mais perto della do que nenhuma outra, tinha quasi sobre os joelhos a sua cabeça e pegava-lhe de uma das mãos. Virginia, que não tivera coragem para arrostar a

SACRIFICIO

transição daquella que ia levar consigo parte de sua alma, soluçava inconsolavel em um aposento vizinho.

— O Dr. Angelo está tão distante d'aqui! disse Maurícia. Mandem chamal-o. Quero vel-o antes de morrer.

— Elle vem ahi — respondeu-lhe D. Mathilde.

— Levo algumas saudades da vida — tornou a moribunda. E depois disse:

— O meu sacrificio matou-me.

Foram estas as suas ultimas palavras.

Depois da morte de Nunes Machado, não houve naquella estrada outro caso de morte que produzisse nos habitantes tão profunda impressão. Nem podia acontecer o contrario. Por varios annos, especialmente por occasião das festas de S. João, do Natal e da Conceição elles tinham visto passar de braço dado com alguma joven das mais estimadas, ou algum cavalheiro de maior distincção, em grupos de familia por baixo das arvoros, colhendo flores, sorrindo feliz, gracejando e brincando, aquella senhora respeitavel sem entono, esbelta sem affectação, formosa sem os verdores da primeira juventude, sempre desejada, sempre querida e sempre digna do apreço e respeito dos que a conheciam.

No outro dia a capellinha onde fôra depositado o cadaver, parecia horto. Não houve rosas, perpetuas, saudades, murtas e alecrins em todos os sitios dos arredores que não tivessem vindo adornar o penultimo paço de tão preciosos restos mortaes. Não houve matrona, ou moça, ainda que não pertencessem ao circulo donde havia emigrado para nunca mais voltar aquella musa canora, apaixonada e honesta, que não mandasse levar á capellinha o seu ramalhete ou o seu açafate com flores — delicado tributo de estima, espontaneamente rendido em honra de quem deixava tão gentil memoria na face da terra.

CONCLUSÃO.

Voltando do interior á capital de Pernambuco, o primeiro ponto para onde me encaminhei, depois de ter ido ao meu cabelleiro, foi o theatro. Havia cêrca de oito mezes que eu

estava fóra do Recife. A minha estada na remota povoação, aonde me levára interesse particular, fóra um longo e ininterrompido tédio. Cheguei avido de distracções. Ora, a primeira que se me offereceu foi um espectáculo annuciado para aquelle dia. Esse espectáculo despertou logo em mim dobrada curiosidade: o drama, além de novo, era original de Angelo.

No theatro encontrei-me com Martins, que fóra attrahido pela mesma novidade que eu. Angelo estava em um camarote da segunda ordem perto do proscenio. Notando eu a presença de duas senhoras que me pareceram estranhas à familia do dramaturgo, Martins veio em soccorro de minha lembrança:

— Não conheces mais Sinhazinha e a mãe?

— Ah! São ellas?

— Angelo está de casamento justo com Sinhazinha.

Neste momento o nosso amigo, que nos vira, fez signal que fossemos ter com elle. Subimos, e do camarote assistimos aos seus triumphos litterarios.

Quasi não conheço Sinhazinha. Estava muito menos delgada que d'antes, córada, bonita, e parecia ter perdido parte dos modos timidos, melhor direi, do acanhamento que um anno atraz era a sua feição dominante. Angelo mostrava-se satisfeito, para não dizer feliz. Emfim, notei entre as duas familias uma como benevolencia reciproca e intima que me deu a medida da harmonia que deveria coroar o laço ajustado entre os dous jovens.

Lembrei-me de Mauricia ao sahir do theatro, e fallei nella a Martins.

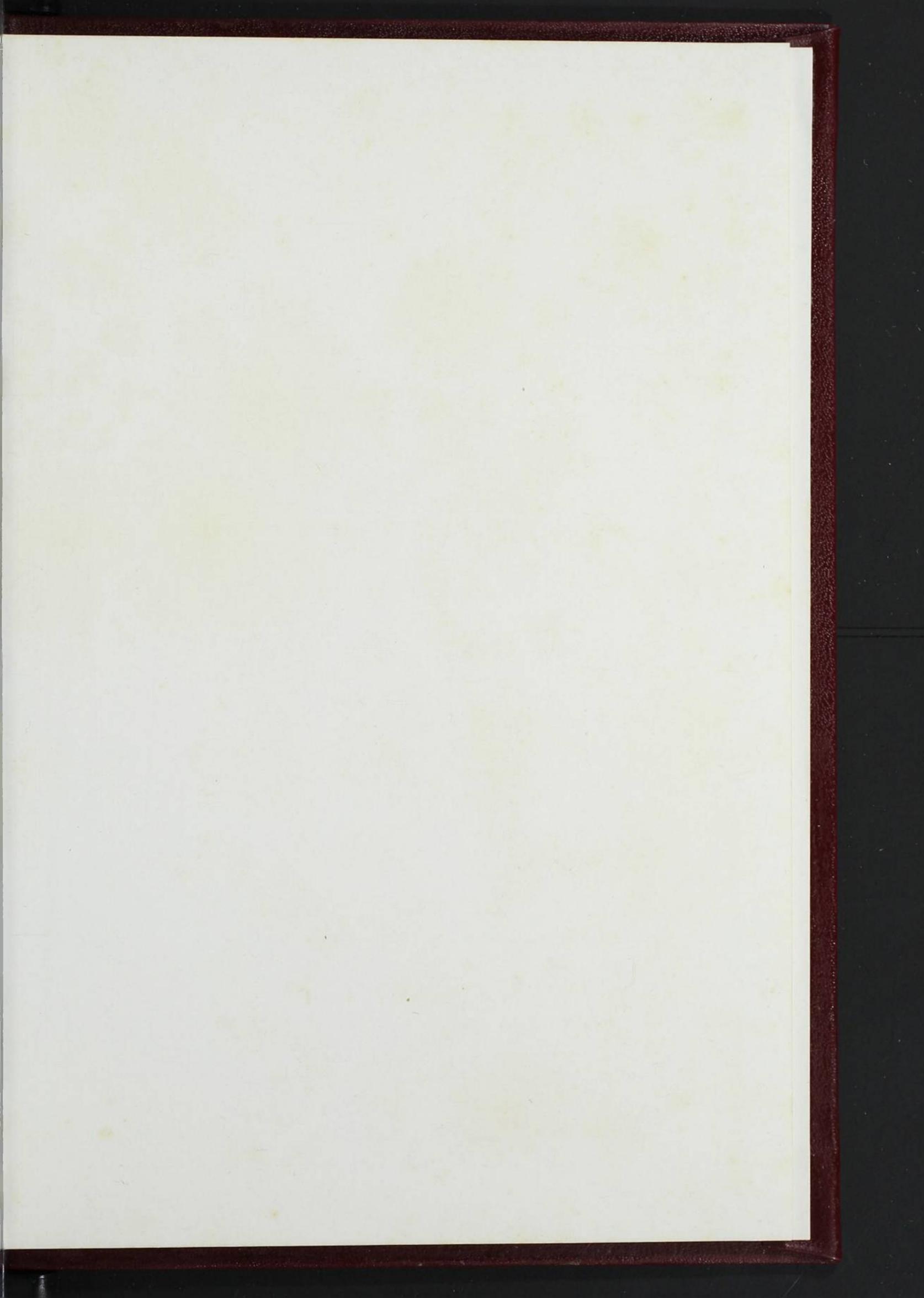
— Vai fazer um anno que a acompanhei à sepultura. Teve uma vida bem penosa e crua. Descançou.

Commoveram-me estas palavras.

Entrei em casa revolvendo no pensamento aquella profunda sentença que A. Herculano poz nas elegias do Presbytero de Carteia:

«Haverá paz no tumulo? Deus sabe o destino de cada homem. Para o que ali repousa sei eu que ha na terra o esquecimento!».

FRANKLIN TAVORA.



2843

